



# Brigada de Intervenção

Revista da Brigada de Intervenção, Maio de 2010, Ano IV





## MARCA DE CONFIANÇA HÁ 9 ANOS CONSECUTIVOS.

A confiança não se agradece. Sente-se, partilha-se, conquista-se, retribui-se todos os dias e sobretudo bebe-se como mais se gosta: pura, curta, longa, com açúcar, em chávena quente ou fria. Bebe-se quando e com quem mais nos apetece, bebe-se com os amigos, em família e com o amor da nossa vida.

Há 9 anos que os portugueses sentem isto e a Delta retribui todos os dias.



A verdade do café



# Índice

## Ficha Técnica

### Director:

MGEN José Carlos Filipe Antunes Calçada

### Redacção:

Cor Cav Jocelino Rodrigues

1Sar Cav A. Fernandes

### Layout & grafismo:

1Sar Cav A. Fernandes

**Propriedade:** Brigada de Intervenção

**Publicação:** Semestral

**Distribuição:** Gratuita

**Impressão:** 1 000 exemplares

**Reprodução:** Tadinense A.G.

[www.tiptadinense.pt](http://www.tiptadinense.pt)

## Colaboradores

- Cor Inf J. Ribeiro
- TCor Art L. Pereira
- TCor Cav P. Marques
- TCor Art F. Alves
- TCor Tm Eng M. da Silva
- TCor Art J. Silveira
- TCor Inf J. Godinho
- TCor Cav J. Conceição
- TCor Inf P. Santos
- TCor Art J. Conceição
- TCor Inf. R. Cleto
- TCor Cav M. Lapa
- TCor Art A. Paradelo
- TCor Inf J. Pereira
- Maj Cav J. Pimenta
- Maj Inf N. Azevedo
- Maj Eng A. Caracho
- Maj Cav C. Santana
- Maj Art R. Rodrigues
- Maj (R) J. Tavares
- Cap Inf P. Cavaleiro
- Cap Tm P. Esteves
- Cap Art P. Amador
- Cap Inf B. Teixeira
- Cap Inf J. Andrade
- Ten Art N. Santos
- Ten Inf D. Gomes
- Alf Art. R. Rocha

<i>Editorial</i>	Pág. 5
<i>Agradecimentos ao Comando</i>	Pág. 6
<i>Cerimónias e Efemérides</i>	Pág. 7 a 9
<i>Brigada de Intervenção "Sitia" Coimbra</i>	Pág. 10 a 15
<i>A BrigInt nas Comemorações do Dia do Exército 2009</i>	Pág. 16 a 18
<i>Forças Nacionais Destacadas</i>	Pág. 19
3º ModAp	Pág. 20 a 22
3ª OMLT/ISAF	Pág. 23 a 25
A UNENG7/BRIGINT/UNIFIL	Pág. 26 a 28
<i>Aprontamento e Projecção de FND</i>	Pág. 29
A 5ª OMLT/ISAF	Pág. 29 a 30
5.º ModAp	Pág. 31
<i>Exercícios</i>	Pág. 32
Combinados	Pág. 32
Conjuntos	Pág. 34
Exército	Pág. 36
Apoio a Outras Unidades	Pág. 42
Encargos Operacionais	Pág. 43
Aprontamento de Forças	Pág. 49
<i>CREVAL ao Comando da Brigada de Intervenção</i>	Pág. 51
<i>A projecção do Posto de Comando da BrigInt</i>	Pág. 52 a 54
<i>Batalhão ISTAR – uma Nova Valência do Exército</i>	Pág. 55 a 56
<i>Sistemas Aéreos Autónomos e ISTAR</i>	Pág. 57
<i>O HQ NRDC-SP e o European Union Battle Group 2010</i>	Pág. 58 a 61
<i>O Battle Group da EUROFOR</i>	Pág. 62 a 65
<i>Internet: o Futuro Campo de Batalha</i>	Pág. 66 a 67
<i>SITREP VBR Pandur II 8x8</i>	Pág. 68 a 71
<i>CSI do BI no Battle Group da EUROFOR</i>	Pág. 72 a 75
<i>OMIP</i>	Pág. 76
Apoio à Protecção Civil	Pág. 76 a 77
Principais Apoios Prestados	Pág. 78
<i>DDN</i>	Pág. 79
<i>PEFEX</i>	Pág. 79
<i>Outras Actividades de Formação</i>	Pág. 79
<i>Campeonatos Desportivos Militares</i>	Pág. 80 a 82

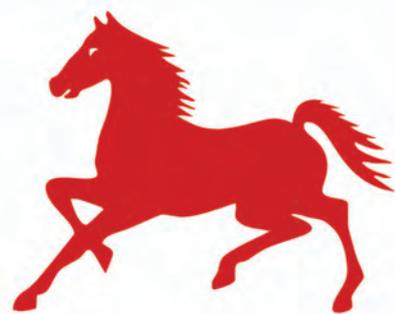
### Morada & contactos:

Brigada de Intervenção  
Aquartelamento de Santana,  
Rua Infantaria 23  
3000-219 Coimbra  
Tel.: 239 821 455



[www.exercito.pt](http://www.exercito.pt) | [info@mail.exercito.pt](mailto:info@mail.exercito.pt) | [brigintg9@mail.exercito.pt](mailto:brigintg9@mail.exercito.pt)  
Para aceder ao sítio da Brigada de Intervenção (BrigInt) via Internet, visite o portal do Exército Português ([www.exercito.pt](http://www.exercito.pt)) e clique na ligação "Unidades" e de seguida clique na opção "Brigada de Intervenção".

®



**Cavalinho**

[www.cavalinho.com](http://www.cavalinho.com)



**BOLSAS**



**ACESSÓRIOS DE MODA**



## Editorial

**MGEN José Carlos Filipe Antunes Calçada**  
Comandante da Brigada de Intervenção

Neste editorial, quero começar por render homenagem aos militares da Brigada de Intervenção que, contribuíram com o seu empenho e dedicação para a edificação e extraordinário trabalho levado a cabo nos primeiros quatro anos de existência desta Força Blindada de Rodas.

No último ano, a Brigada consolidou a formação e treino centrados para o combate, com vários exercícios de aprontamento de forças, combinados, conjuntos, sectoriais e dos seus Encargos Operacionais, culminando com um extraordinário desafio, uma Avaliação de Prontidão para o Combate (*Combat Readiness Evaluation* - CREVAL) ao seu Comando e Companhia de Comando e Serviços que, embora tenha empenhado grande parte dos recursos materiais do Exército, e a fazer fé nas palavras da equipa de avaliação, foi vencido e dado um passo essencial para a futura certificação do Comando da Brigada a nível NATO.

Concomitantemente aprontou, projectou e manteve Forças Nacionais Destacadas (FND) nos Teatros de Operações (TO) do Kosovo, Líbano e do Afeganistão, decorrendo em simultâneo o aprontamento de uma Companhia de Engenharia para o *Battle Group* Espanhol no âmbito da União Europeia.

A conjuntura ao nível nacional e internacional não se apresenta fácil e os desafios que se nos colocam no presente são múltiplos. Não posso deixar de mencionar alguns deles pela sua importância:

- O aprontamento, certificação nacional, internacional e período de prontidão (*“stand by”*), de um *Battle Group* tendo por base um Batalhão de Infantaria e um Elemento de Apoio Nacional (*Nation Support Element* (NSE)), no período de Julho 2010 a Dezembro de 2011, no âmbito da União Europeia, para ser empregue pela EUROFOR;
- A necessidade das nossas Unidades continuarem a preparar os recursos humanos e as infra-estruturas para a recepção, operação, sustentação e manutenção das Viaturas Blindadas de rodas VBR PANDUR II 8X8 de forma sustentada;
- Em simultâneo, continuar a aprontar, certificar, projectar e sustentar FND nos TO do Kosovo, Líbano e Afeganistão;
- Cientes do carácter dinâmico da evolução tecnológica e da importância da simulação no contexto do Exército, encaramos a continuação da digitalização da Brigada como uma mais-valia para o futuro, que deve ser materializada em todos os actos do nosso dia a dia, agilizando processos e vencendo a tradicional burocracia do papel e da fotocópia;
- A necessidade das Unidades da Brigada continuarem a desenvolver o trabalho continuado de manutenção/reparação e beneficiação de infra-estruturas, numa perspectiva de preparar o futuro, motivando, retendo e cativando os recursos humanos que materializam o elemento mais precioso do nosso Exército.

Conto com o empenho, a motivação, a grande dedicação, a excelente preparação técnica e tática dos quadros e a inabalável vontade de todos quantos servem na Brigada para, com realismo e confiança, enfrentar e ultrapassar estes e outros desafios, cumprindo de forma impar todas as missões que nos venham a ser cometidas no futuro, rumo à excelência. Olharemos para o futuro com serenidade, com o brilho nos olhos que nos caracteriza, com a necessária ousadia, saber e maturidade para continuar a vencer e a ser Soldados de Portugal em qualquer parte do mundo.

Como Comandante da mais jovem das três Grandes Unidades Operacionais do Exército Português (mas também por isso a que tem um futuro mais risonho pela frente), quero aproveitar para tornar público, dirigindo-me em especial aos Homens e Mulheres que nela servem, que é para mim uma enorme honra e uma fonte inesgotável de orgulho comandar a Brigada de Intervenção, constituída por Unidades com um historial de afirmação do cumprimento do dever muito acima da média.

Aos Oficiais, Sargentos e Praças que fazem parte das Unidades da Brigada, quero afirmar que prefiro a designação de Soldados para todos nós, independentemente do posto, porque um grande português dizia que esta pátria, a nossa pátria, é obra de Soldados, e eu sou dos que comunga dessa opinião. Soldado, porque ser Soldado é muito mais que ser militar. Ser soldado é viver Portugal, o Exército, a Brigada, a Unidade e o Encargo Operacional a que se pertence de alma e coração, com uma entrega diária total e permanente. Eu assim farei, por esta ordem de prioridades, e espero o mesmo de todos vós.

Para o futuro, conto com todos os Soldados da Brigada de Intervenção, para a sua afirmação plena a nível interno e externo, diariamente e à escala global, nas missões cometidas em território nacional e nas desempenhadas nos diversos Teatros de Operações espalhados pelos vários continentes, continuando a contribuir com o nosso esforço para a segurança e bem estar da nossa população, para a política externa do Estado e para a promoção da imagem e visibilidade do Exército, das Forças Armadas e de Portugal no Mundo.

Os militares da Brigada fazem parte da sociedade da informação, estão perfeitamente integrados na era do conhecimento e motivados para contribuir com o seu esforço para a construção de um Exército moderno, virado para o futuro, mais capaz, eficiente e orientado pela cultura dos princípios e dos valores que têm, há mais de novecentos anos, norteados a sua acção no contributo diário para a construção de um Portugal melhor, mais seguro e mais próspero.

Conto convosco desde o início e estarei convosco de corpo e alma até ao fim!

*MGEN José Carlos Filipe Antunes Calçada*  
Cmdt da BrigInt



# AGRADECIMENTOS AO COMANDO

*“(...) O Orfeon Académico de Coimbra (O.A.C.) apresenta (...) o (...) profundo reconhecimento pelo apoio dado ao Orfeon na realização do Curso de Regência Coral, através da cedência das instalações da Brigada de Intervenção para alojamento dos formandos e formador do mesmo curso. Gratos pela atenção que V. Ex.<sup>a</sup> sempre dispensa a este organismo (...)”*

*Pel’O Conselho Directivo do O.A.C.  
Cristina Seabra Santos*

*“(...) Tendo terminado a Operação Sul da Guiné, a Liga dos Combatentes agradece o apoio prestado no transporte de 3 elementos da Equipa Técnica no seu deslocamento de Coimbra a Lisboa (Aeroporto) em 20Nov09 e regresso em 28Nov09. (...)”*

*O Presidente da DC  
TGen Joaquim Chito Rodrigues*

*“(...) O Exploratório, Centro Ciência Viva de Coimbra, vem por este meio agradecer as tendas gentilmente disponibilizadas por V. Ex.<sup>a</sup>, para a semana da Ciência e Tecnologia, que decorreu entre os dias 21 a 27 de Novembro. (...)”*

*O Presidente da Direcção  
Prof Doutor Victor Gil*

*“O Núcleo da Figueira da Foz da Liga dos Combatentes vem manifestar (...) o seu agradecimento, no apoio prestado à inauguração do Memorial aos ex-Combatentes do Concelho da Figueira da Foz, mortos na Guerra do Ultramar, que ocorreu em 26 de Novembro, na Praça Luís de Camões, na Figueira da Foz.*

*O enquadramento dado pela Força Militar, constituída pela Fanfarras da Unidade de Apoio à Brigada de Intervenção e pelo Pelotão de Atiradores do Regimento de Infantaria 14, que nela tomou parte, contribuiu significativamente para que a Cerimónia decorresse com grande dignidade e elevado brilho, tornando esta singela Homenagem um momento de elevado sentido patriótico, reconhecidamente apontado por todos os presentes na Cerimónia.*

*O empenho e o apurmo demonstrado por todos os intervenientes que fizeram parte do efectivo militar presente, foi demonstrativo do elevado sentido do dever e grande preocupação com cumprimento desta missão. (...)”*

*O Presidente do Núcleo  
Maj QTS Res Carlos Manuel Jales Ferreira Pimentel*

*“(...) O Estabelecimento Prisional de Coimbra vem agradecer a prestimosa ajuda que permitiu concretizar numerosas e variadas iniciativas integradas nas Comemorações dos 120 anos da sua fundação, realizadas ao longo ano de 2009. (...)”*

*O Director  
Lic. Lemos da Silva*

*“(...) Venho muito respeitosamente acusar a recepção e agradecer a amável oferta do “Código Praxis” do Magnum Conselho (...)”*

*A Inspectora Directora  
Margarida Basto*

*“(...) Tendo decorrido a II Mostra da Doçaria Conventual e Regional de Coimbra cumpre-nos, antes de mais, formalizar um especial agradecimento a Vossa Ex.<sup>a</sup> pelo interesse e empenho que manifestou neste evento. A colaboração de V.Ex.<sup>a</sup> e de toda a sua equipa foi um importante contributo para o sucesso deste evento. (...)”*

*A Vereadora da Cultura/Câmara Municipal de Coimbra  
Prof. Doutora Maria José Azevedo Santos*

*“(...) A Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra vem por este meio agradecer a disponibilidade do serviço prestado que muito contribuiu para o sucesso das comemorações dos 18 anos da FCDEF, no dia 19 de Fevereiro passado. (...)”*

*O Director  
Prof. Doutor José Pedro Ferreira*

*“(...) Esta Companhia comemorou no dia 13 de Março de 2010, o seu Dia de Unidade e o 229º aniversário. Para que o evento alcançasse os objectivos e a dignidade a que nos propúnhamos foi essencial o apoio dado por essa Brigada. Assim, vimos agradecer a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> a colaboração prestada.”*

*O Comandante  
TCor Avelino João Carvalho Dantas*



## CERIMÓNIAS E EFEMÉRIDES

### REUNIÃO DE COMANDO DO CFT

A Brigada de Intervenção acolheu no dia 07JUL09, a Reunião de Comando do Comando Operacional.

Esteve presente o Comandante Operacional do Exército, Tenente-General Pina Monteiro, os Comandantes das Brigadas Operacionais, das Zonas Militares da Madeira e Açores e dos Comandos Funcionais.



### VISITA DE ALUNOS DA AM

O Comando da Brigada de Intervenção recebeu em 13JUL09, a visita dos alunos do 4º ano do Curso de Infantaria da Academia Militar. A visita teve como objectivo a consolidação de conhecimentos adquiridos e o contacto efectivo dos alunos com as Grandes Unidades da Força Operacional Permanente do Exército.

### DIA DE FINADOS

Decorreram em 02NOV09 as cerimónias do Dia de Finados. Este acto litúrgico teve início com uma celebração eucarística na capela do Comando da Brigada de Intervenção (BrigInt), após o que, no cemitério da Conchada, decorreu a Evocação e Homenagem aos Militares Fiéis Defuntos, com deposição de coroa de flores no Talhão dos Combatentes, pelo Exmo. MGEN Cmdt da BrigInt.



### 91º ANIVERSÁRIO DO ARMISTÍCIO DA 1.ª GG

Em 11NOV09 decorreram junto ao Monumento aos Mortos da Grande Guerra na Avenida Sá da Bandeira em Coimbra, as Comemorações do 91º Aniversário do Armistício da Grande Guerra 1914-1918. Este evento teve o apoio habitual do Comando da Brigada de Intervenção, tendo nele participado as mais expressivas entidades da cidade de Coimbra.

### CONCERTO DE ANO NOVO 2010

Realizou-se em 14Jan10 pelas 21h30, o já habitual "Concerto de Ano Novo" da Brigada de Intervenção interpretado pela Banda Sinfónica do Exército.

O espectáculo, tal como nos anos anteriores, teve lugar no Teatro Académico Gil Vicente em Coimbra tendo tido uma grande adesão por parte da população em geral.



### 2ª EDIÇÃO DO LIVRO

Integrado no programa da II Mostra de Doçaria conventual e Regional de Coimbra, decorreu em 31JAN10 pelas 15H00 no Auditório do Comando da Brigada de Intervenção, a apresentação pelos seus autores, o Major General José Romão Mourato Caldeira e o Coronel Jorge Manuel Vieira Alves Ferreira, da 2ª edição do livro "Sant'Anna-Três Séculos de Convento, Um Século de Quartel."





## DOÇARIA CONVENTUAL E REGIONAL

Nos dias 30 e 31JAN10 decorreu nas instalações do Comando da Brigada de Intervenção (Convento de Sant'Ana) a II Mostra de Doçaria Conventual e Regional de Coimbra. O evento, só foi possível devido à excelente colaboração entre o Comando da Brigada e o Departamento de Cultura da CM de Coimbra, teve uma significativa participação das gentes da região, que quiseram provar as muitas iguarias disponíveis e assistir às variadas manifestações culturais associadas, onde se destacou no dia 30JAN a recriação de um Outeiro (manifestação cultural frequente nos conventos entre os séculos XVII e XIX) e no dia 31JAN a actuação da Fanfarra da Brigada de Intervenção.



## DESPEDIDA DO CMDT DA BRIGINT

O Exmo. Cmdt BrigInt MGEN Martins Ferreira deslocou-se aos 6 (seis) Regimentos da Brigada de Intervenção entre os dias 01 e 10Fev10 em visita de despedida. Do programa estabelecido para as visitas constou a recepção pelas 11H30 com honras militares prestadas pela Guarda de Policia, seguindo-se, às 11H45, a Formatura Geral da Unidade com a presença de todos os Oficiais, Sargentos, Praças e Civis, onde o Exmo. MGEN Martins Ferreira proferiu uma pequena alocução. As visitas terminaram após o almoço com a assinatura do livro de honra.

## “MAGNUM CONSELHO”

Em 12FEV10, pelas 13H00, decorreu na Sala dos Espelhos do Cmd/BrigInt, mais um almoço do “Magnum Conselho”. Este foi o último almoço presidido pelo Exmo. MGEN Martins Ferreira como Cmdt da BrigInt. Marcaram presença as seguintes personalidades:

- Dr Carlos Encarnação, Presidente da Cm de Coimbra;
- Dr Braga Temido, Procurador-Geral Distrital;
- Dr Henrique Lopes Fernandes, Governador Civil;
- Prof Dr Rui Alarcão, Reitor Honorário da Universidade de Coimbra;
- Prof Dr Fernando Regateiro;
- Dra Margarida Basto, Directora Regional do Centro da ASAE;
- Dr João Pedro Pimentel, Presidente da Administração Regional de Saúde do Centro;
- Dr Lemos da Silva, Director do Estabelecimento Prisional de Coimbra;
- Intendente Paulo Sampaio, Comandante da PSP de Coimbra.



## TOMADA DE POSSE DO NOVO COMANDANTE

Em 18FEV10 tomou posse como Comandante da Brigada de Intervenção o Major-General JOSÉ CARLOS FILIPE ANTUNES CALÇADA.

A Cerimónia de tomada de Posse realizou-se no Comando da Brigada de Intervenção (Quartel de Sant'Anna), com a presença dos Comandantes dos os Regimentos e Encargos Operacionais da Brigada e dos Directores e Chefes dos Estabelecimentos e Órgãos militares instalados em Coimbra.

Das múltiplas funções desempenhadas pelo Exmo. Major-General Calçada, destaca-se a sua vasta experiência de Comando de Unidades do Exército, a docência no Instituto de Estudos Superiores Militares, e no estrangeiro o desempenho do cargo de Adido Militar em Itália e de Comandante da primeira Força Nacional Destacada no Kosovo.



## ASSINATURA DE PROTOCOLO

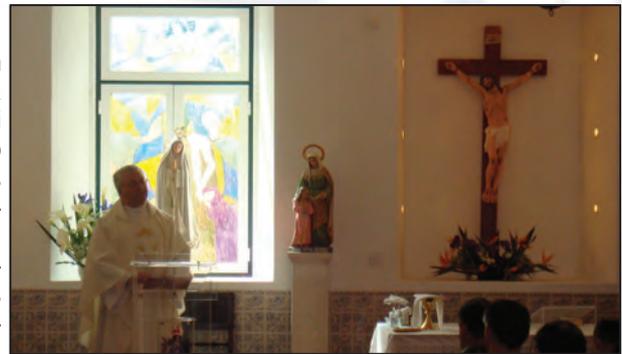
Em 17MAR10 decorreu no Salão Nobre do Comando da Brigada de Intervenção, a assinatura do protocolo de colaboração entre o Exército e a Fundação Bissaya Barreto, com vista a utilização dos claustros superiores (1º andar) do Aquartelamento de Santana para exposição de obras no âmbito da *International Exhibition 2010 Surrealism*.

O presente protocolo permite dar continuidade à intenção do Comando da Brigada de Intervenção em manter um relacionamento próximo com as instituições da sociedade civil e com a população em geral. O documento foi assinado pelo Exmo. MGEN Antunes Calçada, Cmdt da BrigInt, em representação do Exército e pela Srª Drª Patrícia Namorado da Costa Viegas Nascimento, Presidente do Conselho de Administração da Fundação Bissaya Barreto.



## CELEBRAÇÃO PASCAL

À semelhança dos anos anteriores celebrou-se em 29MAR10 na Capela de Sant'Anna, no Comando da Brigada de Intervenção, a Eucaristia Pascal. Esta foi solenizada pelo Sr. Tenente Capelão José Marcelino Pereira e presidida pelo Exmo. MGEN José Carlos Antunes Calçada, Comandante da Brigada de Intervenção, tendo ainda estado presentes, Oficiais, Sargentos, Praças e Civis do Comando e Unidade de Apoio da Brigada de Intervenção, assim como representantes das UEO da Guarnição de Coimbra e da Liga dos Combatentes.



## ASSINATURA DE PROTOCOLO

Em 26ABR10, pelas 14H30, decorreu no Salão Nobre do Comando da Brigada de Intervenção, a assinatura do protocolo de colaboração entre o Exército e a Comissão da Queima das Fitas 2010 da Associação Académica de Coimbra com vista a cedência de espaços no Aquartelamento de Sant'Anna para a realização do *Baile de Gala, Chá das cinco e Chá Dançante*.

O documento foi assinado pelo Exmo. MGEN Antunes Calçada, Cmdt da BrigInt, em representação do Exército, pela Comissão da Queima das Fitas 2010, a Srª Marta Sofia de Jesus Madeira, Comissária do Pelouro dos Bailes da Queima das Fitas 2010, o Sr Paulo Jorge da Silva Martins, Tesoureiro da Queima das Fitas 2010 e o Sr João Luís Espírito Santo de Jesus, membro do conselho geral da Queima das Fitas 2010.



## VISITA DE ALUNOS

Em 28ABR10 o 3ºAno do Curso de Relações Internacionais da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra efectuou uma visita, no âmbito da cadeira de Geopolítica ministrada pela Dra Carmen Mendes, ao CPX do *Exercício DRAGÃO10*. Do programa da visita constou um briefingue no Auditório do Comando da Brigada de Intervenção ministrado pelo Cor Jocelino Rodrigues e Maj Carlos Ferreira, seguindo de uma visita ao Centro de Postos de Comando da Brigada de Intervenção: Os alunos tiveram a oportunidade de observar procedimentos e obter respostas as suas questões.



## BRIGADA DE INTERVENÇÃO “SITIA” COIMBRA

A Brigada de Intervenção (BrigInt) comemorou, em 1 de Junho, o terceiro ano de existência, assinalando a data em que, decorrente da transformação do Exército, passou de Brigada Ligeira de Intervenção a Brigada de Intervenção.

Fazendo jus às mais nobres tradições da Instituição Castrense, a data festiva do aniversário da BrigInt foi assinalada por um vasto programa de iniciativas de cariz militar, cultural, desportivo e recreativo, centrado na Cidade de Coimbra, onde a Brigada tem implantado o seu Comando, no Aquartelamento de Sant’Anna.

da sua existência e continuidade, ligando o presente ao futuro e, para aludir ao lema/insígnia da BrigInt “Que fama ilustre fique” (*Os Lusíadas*, Canto VIII, estrofe XXXVII, verso 3) inscrevendo a sua marca duradoura no tempo.

As comemorações do Dia da BrigInt envolveram um leque variado de actividades, segundo os padrões da dignidade e simplicidade dos actos militares, de acordo com os padrões de brio e eficiência que são timbre da Instituição Militar, mas também com a necessária ousadia e inovação que caracteriza as instituições abertas a sociedade.



A função e significado das comemorações do Dia da BrigInt, que assinala uma breve mas profícua existência, prendem-se fundamentalmente com a necessidade (expressa na vontade e na acção do seu Comando e na dos que ali prestam serviço) de evocar uma memória comum próxima dos factos e dos feitos com que se vai afirmando e consolidando a sua existência, na transposição daquilo que é a sua missão para o plano das acções (mormente na dimensão operacional), mas igualmente com o assinalar de efemérides e rituais que lhe conferem sentido e razão de ser, gerando vínculos de identidade. Coexistem, assim, factores objectivos, centrados na demons-tração de capa-cidades e meios humanos e técnicos (propicia-dores da prontidão operacional), com factores de ordem subjectiva, como sejam a ritualização, através de actos simbólicos (como as cerimónias militares), legitimadores

Diversas entidades do meio civil, particularmente de Coimbra e de toda a Região Centro, estiveram envolvidas nos eventos levados a cabo no período de 30 de Maio a 6 de Junho e dos quais se destacam algumas actividades.

O IV Encontro de Artes decorreu no Comando da Brigada de Intervenção, no dia 30 de Maio. Esta iniciativa tem trazido, anualmente, ao Aquartelamento de Sant’Anna, alguns dos mais reputados artistas da Região Centro, a par de nomes menos conhecidos, que no espaço austero dos claustros dão largas à sua criatividade artística, sobretudo no domínio da pintura. O reencontro constitui um momento privilegiado de diálogo entre estilos, técnicas e tendências diversas, cujo produto final é exposto, inicialmente ao olhar crítico de civis e militares, este ano num amplo espaço de encontro, cultura e lazer – o Centro Comercial *Dolce Vita* e



posteriormente, de forma permanente, nos corredores, gabinetes e salas nobres do Aquartelamento, conferindo-lhes as marcas de um requintado gosto estético, denotador do diálogo entre a cultura castrense e a cultura artística, no Comando da Brigada. Foram cerca de 50 os participantes no IV Encontro de Artes da BrigInt, entre os quais alguns nomes bem conhecidos do meio cultural de Coimbra, como Mestre Mário Silva, Tesha, Roxanne Bueso, Victor Costa e Cyombra.

A música esteve presente ao longo desta jornada, com as actuações do Grupo de Fados do Orfeon Académico de Coimbra, do Grupo Coral e Musical “Moderp” e da fanfarra da BrigInt, que animaram o evento.

Em simultâneo com o encontro de Artes, realizou-se, nos claustros do quartel de Sant’Ana, uma mostra gastronómica, em que os sabores típicos da região estiveram presentes com o apoio de diversos restaurantes da região.

No sentido de promover a divulgação da BrigInt e do Exército junto do público, especialmente do mais jovem, este ano o Comando da Brigada e os

um excelente cenário para divulgarmos as nossas actividades”.

Diversas exposições estiveram presentes ao público, no período de 30MAI09 a 06JUN09, no Centro Comercial *Dolce Vita*, das quais de seguida damos nota.

No âmbito das comemorações do 3º aniversário da Brigada de Intervenção, entendeu o seu Comando trazer a Coimbra a exposição fotográfica «Imagens da I Guerra Mundial», que o fotógrafo Arnaldo Garcez recolheu junto do Corpo Expedicionário Português. Trata-se de um conjunto de fotografias que retratam o quotidiano árduo que os militares do Corpo Expedicionário Português viveram em França.

Para podermos ter uma perspectiva real da situação vivida pelas tropas Portuguesas na I Grande Guerra e melhor entendermos esta exposição fotográfica, o Comando da Brigada de Intervenção convidou o Coronel Américo Henriques para efectuar uma palestra neste âmbito, a qual constituiu o pontapé de saída para os eventos realizados no interior e exterior do Centro Comercial *Dolce Vita*.



seus Regimentos mais uma vez inovaram e desenvolveram uma ampla gama de actividades, entre 30 de Maio e 6 de Junho, no interior e exterior do Centro Comercial *Dolce Vita*, das quais elencamos as mais significativas por ordem cronológica.

A conferência de Imprensa constituiu o ponto de partida para todas as actividades levadas a cabo pela BrigInt no âmbito das comemorações do seu terceiro aniversário. De uma forma sucinta foi apresentado aos Órgãos de Comunicação Social, em 261200MAI09, na Livraria Bertrand do Centro Comercial *Dolce Vita*, pelo Comandante da Brigada e pelo Oficial de Relações Públicas, o programa de actividades planeadas.

O Comandante da BrigInt referiu: “Este ano, vamos realizar as actividades no centro da cidade. Vamos ter em exposição um exemplar de todo o tipo de material que utilizamos no dia-a-dia, incluindo as novas viaturas Pandur II. Se as pessoas não souberem que existimos não nos procuram e este é

O Coronel Henriques, com a sua maneira peculiar de nos fazer viver os momentos da Nossa História, muito contribuiu para que continuemos a ter brio e sentir orgulho quando é pronunciada a palavra «Soldados».

A Exposição estática de material decorreu no interior e exterior do Centro Comercial *Dolce Vita*, incluindo viaturas e equipamento em uso no Exército Português, nomeadamente em Forças Nacionais Destacadas (FND), bem como uma torre multiusos, que permitiu aos visitantes praticar *slide* e *rappel*, duas modalidades que constituíram o gáudio dos mais jovens mas também dos mais crescidos. Esta mostra de materiais contou com o apoio do Centro de Recrutamento de Coimbra.

Atestando o carácter eminentemente expedicionário da BrigInt, a exposição Estática das FND aprontadas pela Brigada constituiu uma mostra do acervo histórico e heráldico das Forças Nacionais Destacadas da BrigInt. Ali pudemos ter contacto



com os Estandartes Heráldicos, painéis fotográficos, Livros de Honra entre outros materiais.

A exposição sobre D. Pedro contou com o apoio do Centro de Estudos do Mar, dando a conhecer o insigne patrono da Brigada Ligeira de Intervenção, bem como materiais e publicações associadas à época em que o mesmo viveu.

*O Infante Dom Pedro (1392-1449), duque de Coimbra e Regente de Portugal (1424-1428), é uma figura nobilíssima da História de Portugal – Homem de acção e de pensamento, estadista, militar, incentivador dos descobrimentos, viajante das sete partidas (1424-1428), autor do Livro da Virtuosa Benfeitoria (c. 1431), promulgador do primeiro código de leis escritas portuguesas (1446) - uma fonte de motivação, um exemplo a seguir por todos os militares da BrigInt.*

Da ampla cobertura efectuada pelos Órgãos de Comunicação Social destacamos: A "(...) zona

É neste sentido que a Banda Sinfónica do Exército se juntou ao Quarteto de Cordas "Os Corvos", banda incomum do panorama da música portuguesa, que alia o virtuosismo instrumental dos seus elementos à excelência das composições, arranjos e interpretações intemporais, para em conjunto actuarem nas Comemorações do III aniversário da Brigada de Intervenção.

De entre as iniciativas culturais promovidas no contexto da comemoração do 3.º aniversário da BrigInt, esta foi uma das mais participadas esgotando a sala do Teatro Académico Gil Vicente, na noite de 4 de Junho. A assistir ao momento musical estiveram personalidades ilustres do meio civil e militar.

O I Open de Golfe da BrigInt decorreu no dia 6 de Junho, em Viseu, e foi organizado pela Brigada em parceria com o RI 14. Este evento reuniu um total de 30 adeptos civis e militares, nesta



*[circundante do Centro Comercial Dolce Vita] "acordou" com um "visual" diferente (...). Militares, carros blindados, metralhadoras, anti-aéreas e outro material de combate [estiveram] expostos no centro comercial Dolce Vita. O aparato poder[ia] assustar algum cidadão mais distraído, mas não [havia] razões para alarme. A iniciativa est[eve] inserida nas comemorações da Brigada de Intervenção (BrigInt) e pretende[u] divulgar a instituição."*

Como instituição aberta, a BrigInt procura interagir em permanência com a sociedade e, assim, desenvolve intensa actividade de Cooperação Civil e Militar, na procura de parcerias e sinergias que a tornem mais forte e competitiva, nos vários ramos do conhecimento militar e civil, ciente da importância da valorização pessoal e profissional dos seus quadros, que assume. No reconhecimento dessa importância promove a realização de eventos culturais e de divulgação das actividades que desenvolve, as quais se materializam no excelente entendimento, colaboração e mútua consideração entre a Brigada de Intervenção e as entidades civis da região de Coimbra e de implantação dos seus Regimentos.

sua segunda edição, deixando prever, pelo êxito alcançado, futuras reedições. De assinalar entre outras individualidades a presença de S. Ex.ª o General Cerqueira da Rocha, ex-Chefe do Estado-Maior do Exército.

Como corolário das actividades desenvolvidas a propósito das comemorações do 3.º aniversário da Brigada de Intervenção, e momento mais alto das cerimónias, realizou-se uma imponente parada militar, que contou com mais de 700 efectivos oriundos de todas as Unidades dependentes do Comando da Brigada. As armas ganharam vulto na carismática Praça Heróis do Ultramar, contígua ao Centro comercial *Dolce Vita*, na manhã de 5 de Junho.

A cerimónia foi presidida pelo VCEME, Tenente-General Oliveira Cardoso, tendo marcado igualmente presença o Comandante Operacional do Exército, Tenente-General Pina Monteiro, entre outras altas entidades civis e militares.

As forças em parada, comandadas pelo Coronel de Infantaria Paraquedista Passos Gonçalves, 2º Comandante da BrigInt, eram constituídas por militares do RI13 (1Cat), RI14 (2BI), RI 19 (BApSvc), RC 6 (GAM), RA 5 (GAC), RE 3 (CEng),



RAAA1 (BAAA), a CTm/BrigInt e a CCS/BrigInt. Após a prestação das honras regulamentares à Alta Entidade que presidiu à cerimónia, foi passada revista montada às forças, seguindo-se-lhe a integração do Estandarte Nacional e a homenagem aos Mortos. O Comandante da BrigInt, Major-General Martins Ferreira, tomou então a palavra, numa alocução alusiva ao Dia da BrigInt. O Major-General Martins Ferreira colocou, a tónica do seu discurso na missão e actividades actuais da BrigInt, discorrendo sobre o último ano de Comando da Brigada, missão e operacionalidade das Unidades na sua dependência, cuja acção caracterizou, em diversas vertentes: “Exercícios”, “Aprontamento de Forças Nacionais Destacadas”, “Missões de Interesse Público” e a aposta na digitalização.

No âmbito dos exercícios, o Comando da Brigada “(...) atento à evolução da conflitualidade moderna (...)” conduziu “(..) o treino operacional de forma abrangente, abarcando todo o espectro do

Passando em revistas as FND’s aprontadas pela Brigada, o Major-General Martins Ferreira referiu a rendição do Agr MIKE pelo 1ºBI no Kosovo, da 2ª OMLT pela 3ª no Afeganistão, o aprontamento da 4ª no RI 14, o regresso da UNENG 4 do Líbano e o aprontamento a partir de Julho de uma CEng/RE 3, contribuição nacional para um Battle Group da União Europeia. Terminou este périplo com uma saudação especial para “(...) os homens e mulheres, que no Kosovo e no Afeganistão, também servem Portugal, com patriotismo e elevado sentido do dever.

Penso, que será de relevar nesta altura, a figura ímpar do nosso insigne patrono, o Infante D. Pedro, Duque de Coimbra e Senhor de Montemor e Aveiro, Regente do Reino de 1393 a 1449. O “príncipe das sete partidas do mundo”, como ficou conhecido, face às viagens de estudo, de trabalho diplomático e militar, (...) efectuadas “(...) até aos confins do mundo conhecido, da Cristandade de



conflito militar, (...) participado nos vários *fora* de decisão e discussão dos assuntos militares e civis, actuais e futuros.

Das experiências adquiridas resultaram o planeamento, a condução e a participação em exercícios combinados e conjuntos aos mais variados escalões, dentro e fora do Território Nacional.” Neste âmbito merece particular destaque a primeira participação no principal exercício anual do Corpo de Reacção Rápida do Reino Unido [ARRC/NRDC (UK)], exercício ARRC/CADE FUSION 08, no âmbito do processo de afiliação àquele Corpo de Exército, através da Divisão Mecanizada Italiana ACQUI.

Relativamente ao aprontamento de forças, o Major-General Martins Ferreira sublinhou que “ (...) a forma extraordinária como as nossas unidades têm cumprido a sua missão nos (...) Teatros de Operações” de Timor, do Iraque, da Bósnia, do Kosovo, do Líbano e do Afeganistão, “(...) é um indicador de excelência, que atesta a globalidade e o carácter expedicionário da nossa Brigada.”

então, nos Balcãs e nas já então chamadas ‘guerras da Bósnia’, episódio que impressiona, quando se constata que tantos séculos depois, muito recentemente, veio a sua Brigada a empenhar mais de 2000 militares, em 8 missões de Manutenção de Paz nos Balcãs, de novo destruído pela guerra.

A carta tem sido levada a Garcia, em missões exigentes e de grande visibilidade, com galhardia e sem eufemismos descabidos. O activo é favorável e fala por nós, a História não se esquecerá dos homens e das mulheres da Brigada que num período tão curto, tanto têm feito, para engrandecer e reforçar a imagem e o prestígio do Exército e de Portugal.”

Numa outra área, a das designadas “outras missões de interesse público”, o Comandante da BrigInt ressaltou a importância dada e a participação activa da Brigada, no âmbito dos planos LIRA e VULCANO, em acções de vigilância e intervenção no combate aos fogos florestais, bem como no apoio de engenharia a vários municípios.



“(…) No âmbito dos recursos materiais, de ressaltar, por constituir um programa estruturante, o reequipamento da Brigada, assente na recepção da família das Viaturas Blindadas de Rodas PANDUR II 8x8, (…)” com a entrega até ao momento de “(…) um total de 29 unidades (…), 13 a cada um dos Batalhões de Infantaria e 3 ao Grupo de Autometralhadoras.

No plano das novas tecnologias, a atenção do Major-General Martins Ferreira focalizou-se na digitalização da Brigada: *“Cientes do carácter dinâmico da evolução tecnológica e da importância da simulação no contexto do Exército, encaramos a ‘Batalha da Digitalização’ como uma mais-valia e um desafio para o futuro (…).”* Assim, a BrigInt está empenhada em dotar o seu Comando e Encargos Operacionais com ferramentas de Comando e Controlo que lhe permitam desempenhar missões dentro de todo o espectro do conflito militar moderno, em ambiente combinado e conjunto fora e dentro do Território Nacional. Neste âmbito o salto quantitativo e qualitativo tem sido considerável; utilizando equipamentos da Companhia de Transmissões complementados com módulos do Sistema de Informação e Comunicações – Tático, SIC-T tem sido possível, em exercícios, estabelecer a ligação do Comando da Brigada com as suas Subunidades, com recurso a uma única rede de dados, que possibilita o acesso aos diversos sistemas de informação utilizados, nomeadamente correio electrónico, partilha de documentos, vídeo-conferência segura, SICCE e á rede telefónica utilizando os meios de voz sobre IP, vulgo VOIP.

O Comandante da Brigada conclui afirmando que “(…) vivemos hoje o entusiasmo da consolidação da Brigada de Intervenção, uma Força moderna, dotada de novas valências e capacidades, certamente com novas responsabilidades e exigências, que inequivocamente queremos assumir canalizando esforços e sinergias para cumprir de forma esclarecida e eficaz as determinações superiores inspirados na nossa divisa, para *“que fama ilustre fique”*”.

A cerimónia militar prosseguiu solenemente com a recepção do Estandarte Nacional, da 2ª OMLT, desta-cada para o Afeganistão,

Após o momento solene, foi lida a Mensagem do General CEME, dirigindo-se aos militares da BrigInt e do Exército em geral, a propósito do Dia da Brigada:

*“(…) Na senda do sucesso que tem constituído o desempenho operacional das Forças Nacionais Destacadas que a Brigada de Intervenção tem projectado, não poderia deixar de salientar a forma responsável e profissional como a Brigada, durante este último ano de actividade, continuou a aprontar e a garantir o empenhamento de forças em diversos Teatros de Operações, sinal inequívoco das suas capacidades e da sua enorme vitalidade.*

*Aproveito a ocasião para dirigir uma palavra de estímulo e consideração aos militares desta Brigada que, neste momento, no Kosovo e no Afeganistão, cumprem com esforço e valor as suas missões e, com justiça, lhes transmito toda a serenidade e confiança na sua capacidade e determinação.*

*No recente Exercício “Dragão 09” que a Brigada levou a efeito nos concelhos de Viseu e Penalva do Castelo, tive a oportunidade de confirmar, pes-*





soalmente, a validade destes atributos, nomeadamente os elevados padrões de desempenho dos seus quadros e tropas e a forma como sabem cativar o apoio e a hospitalidade das autoridades locais e regionais e da população, em prol da missão global do Exército e das Forças Armadas.»

Dirigindo-se aos Militares e Funcionários Civis da Brigada de Intervenção, o General CEME salientou ainda que « (...) Com um prestígio estabelecido e reconhecido a nível nacional e internacional, a Brigada de Intervenção contribui, enquanto elemento essencial do modelo operacional da FOPE, (...) para que Portugal possa ombrear em todo o espectro das operações militares terrestres com os seus Aliados da OTAN e da União Europeia. Deste modo, o Exército garante ao País a liberdade de acção política que permite definir o contributo que melhor assegure a responsabilidade nacional no estabelecimento da capacidade operacional destas Organizações Internacionais e a própria capacidade de resposta às exigências da conflitualidade actual.

(...) Para além das responsabilidades que continuam a incumbir à Brigada de Intervenção, em termos de satisfação de compromissos internacionais, o grande desafio que agora é colocado à Brigada é a constituição do núcleo fundamental de um Battle Group, numa situação em que Portugal se possa afirmar como Lead Nation desse Objectivo de Força, no âmbito da UE ou no quadro da EUFOR.

Este é um desafio e uma acrescida responsabilidade que implica um renovado empenho e espírito de missão. Contudo, a excelência do desempenho e o profissionalismo de que todos os dias dão provas, no cumprimento das vossas tarefas e responsabilidades, são uma garantia de que este desafio será vencido com sucesso e de que continuaremos a encarar o futuro com convicção e fundamentada confiança, a bem do Exército e de Portugal.»

À alocução do General Chefe do Estado Maior do Exército, seguiu-se a entrega de condecorações, do troféu dos Campeonatos Desportivos Militares da BrigInt e, por fim, teve, então, lugar o magnífico desfile das forças em parada, inédito pelo lugar emblemático que lhe serviu de cenário em pleno coração da cidade de Coimbra.

Celebrou-se, assim, o terceiro ano de existência da Brigada de Intervenção, uma existência assinalada pela projecção e consolidação desta grande Unidade da Força Operacional Permanente do Exército, em Ter-

ritório Nacional, bem como nos múltiplos e dispersos Teatros de Operações para onde vem projectando as suas forças, acentuando o seu carácter eminentemente expedicionário, gerando uma renovada cultura operacional e contribuindo para elevar o prestígio, a imagem, a divulgação e visibilidade do Exército e de Portugal.

Cor Cav Jocelino Rodrigues  
Cor Adj do MGEN Cmdt da BrigInt





## A BRIGINT NAS COMEMORAÇÕES DO DIA DO EXÉRCITO 2009

O Exército comemora no seu dia festivo, a tomada de Lisboa em 1147, pelas tropas de D. Afonso Henriques, Patrono do Exército Português.

Em 2009, as comemorações do Dia do Exército incluíram um conjunto de actividades, realizadas de 19 a 25OUT09 em diferentes locais do País, incluindo as Regiões Autónomas dos AÇORES e MADEIRA.

Estas comemorações foram centradas na cidade de Braga, tendo a Brigada de Intervenção (BrigInt) participado na exposição de materiais/equipamentos e Pólos de Excelência e na Cerimónia Militar. Para além destas actividades realizadas na cidade de Braga, a BrigInt organizou a cerimónia de Evocação e Homenagem a D. Afonso Henriques, Patrono do Exército Português em 24OUT09, em Coimbra.

Esta cerimónia realiza-se anualmente na Igreja de Santa Cruz em Coimbra, e nela estiveram presentes, diversas entidades Cívicas e Militares, das quais se destaca a presença de SEXA GEN CEME – GEN PINTO RAMALHO. É de realçar o apoio manifestado por várias entidades Municipais, consubstanciado na cedência de espaços camarários, necessários à realização da cerimónia. Esta cerimónia incluiu uma Guarda de Honra a SEXA GEN CEME – GEN RAMALHO, executada por uma companhia de atiradores do Regimento de Infantaria Nº 14.

Do programa da cerimónia para além dos aspectos militares destacamos a breve explanação relativa à simbologia da espada de D. Afonso Henriques, a alocução proferida pelo MGEN DHCM, relativa à cerimónia de homenagem, a colocação da Espada e deposição da Coroa de Flores no Túmulo de D. Afonso Henriques na Igreja de Sta Cruz e a Missa Eucarística celebrada por S<sup>a</sup> Ex<sup>a</sup> Reverendíssima, D. Januário Torgal Ferreira, Bispo das Forças Armadas e de Segurança.

### Comemorações em Braga

A cidade de Braga, diversas vezes considerada como uma das cidades mais jovens da Europa, acolheu todas as actividades relativas às comemorações do Dia do Exército com interesse e participação. Desde cedo, o Exército contou com o apoio e colaboração do Governo Civil de Braga e da Câmara Municipal, que em articulação permanente com o Regimento de Cavalaria nº6 (RC6), formaram uma “retaguarda” sólida e funcional no apoio de todas as actividades integrantes das comemorações. O RC6, Unidade que mantém fortes relações de colaboração com a sociedade civil, serviu de elemento de ligação entre os responsáveis pelos vários eventos e as entidades locais, apoiando as EPR das várias actividades em tudo que foi necessário. No período em que decorreram as comemorações, passaram pelo Regimento cerca de 1300 militares de quase todas as Unidades do País.





### **Exposição de materiais/equipamentos e Pólos de Excelência**

A exposição de materiais/equipamentos e Pólos de Excelência realizou-se na Avenida Central da cidade, local de passagem de muitos Bracarenses, que apesar das condições atmosféricas adversas, recebeu a visita de milhares de pessoas.

A Brigada deslocou para esta exposição diverso material museológico, destacando-se parte do espólio das Forças Nacionais Destacadas da Brigada de Intervenção e um conjunto de equipamentos principais, provenientes das unidades que constituem a Brigada de Intervenção.

A exposição esteve aberta ao público, diariamente de 21 a 25OUT09 desde meio da manhã até às 23H00.

### **Outras actividades Complementares**

Simultaneamente com a exposição de materiais/equipamentos e Pólos de Excelência, foi aberta ao público uma exposição de pintura de artistas militares ou familiares de militares. Esteve patente na Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva, e recebeu a visita de centenas de Bracarenses.

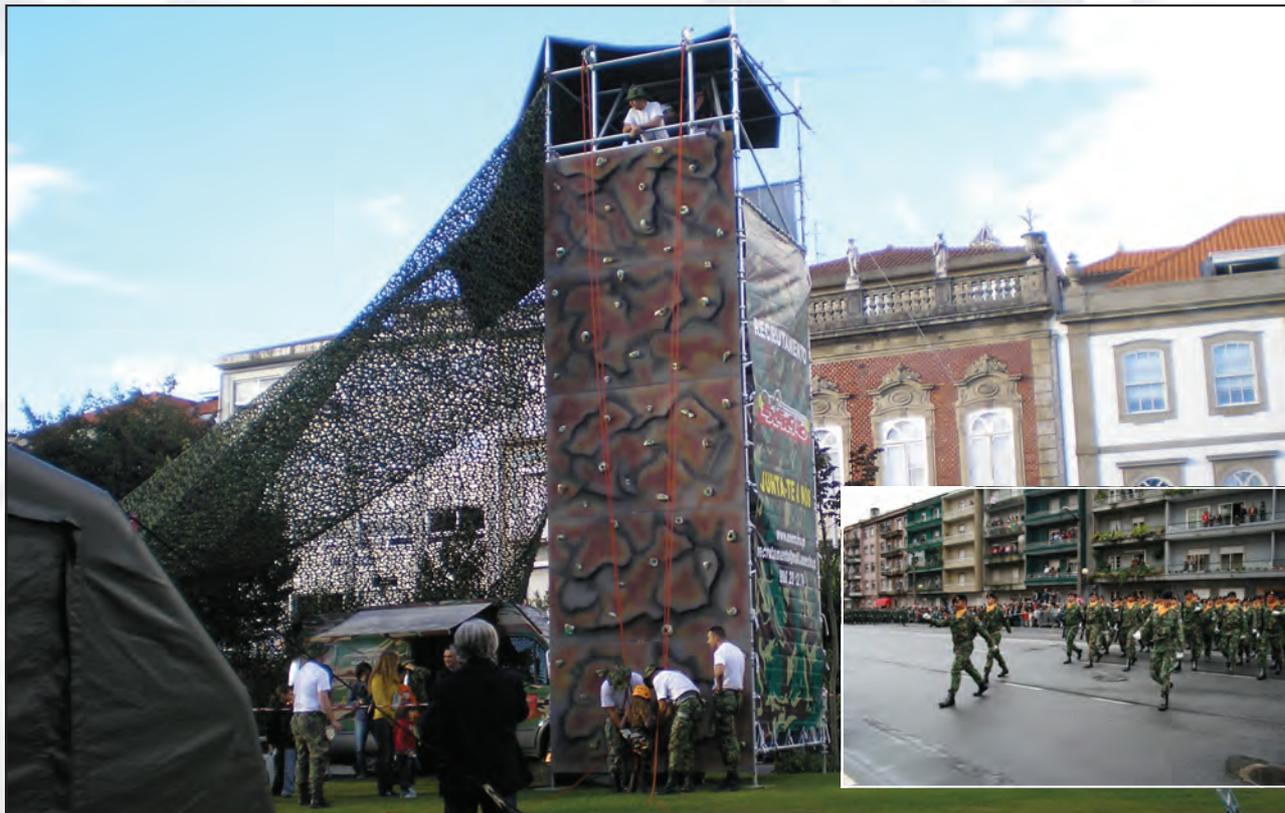
Até ao dia da cerimónia militar, realizaram-se ainda, as seguintes actividades:

- Jornadas Académicas, realizadas ao abrigo do protocolo existente entre a Universidade do Minho e a Academia Militar;
- Demonstração de meios e capacidades, realizada na Avenida Central. Neste dia, o centro da cidade transformou-se num palco gigante, por onde passaram centenas de militares, apresentando um programa diversificado e muito interessante, a julgar pelos milhares de pessoas que aí acorreram para assistir;
- Concerto da Banda Sinfónica do Exército com os Corvos. Espectáculo realizado no *Theatro Circo*.

### **Cerimónia Militar**

No dia da Cerimónia Militar, realizou-se uma Missa de Acção de Graças e Sufrágio na Sé de Braga. Todos os convidados foram recebidos no RC6, e daí transportados, primeiro para a Sé de Braga, e depois para o local da cerimónia (Avenida da Liberdade). Acorreram ao local milhares de Bra-





carenses. A Brigada de Intervenção participou na cerimónia com os seguintes meios. Parada militar e desfile apeado:

- Seis Porta Estandartes, que integraram o Bloco de Estandartes, provenientes do Comando Brigada, RI13, RI14, RI 19, RC 6 e RE 3;
- Um Batalhão a 03 (três) Companhias a 02 (dois) Pelotões. No desfile montado: 41 Viaturas VBR PANDUR (2 Cmd BrigInt, 13 do RI 13, 23 do RI 14 e 3 do RC 6);
- 12 Viaturas VBR V150 do RC 6;
- 12 Viaturas VBR V200 do RC 6;
- 6 Obus 15,5 rebocado do GAC/RA 5;
- 8 Jeep do Pel AAA do RAAA1;
- 5 Viaturas IVECO 40.12 com Kit de incêndios (2 do RI 13, 1 do RI 14 e 2 do RI 19) e 1 Plataforma de transporte de uma Viatura Chaparral.

As comemorações do Dia do Exército terminaram com um almoço oficial no Regimento de Cavalaria nº6.

*Maj Cav Miguel Pimenta  
Chefe SOIS/RC 6  
Maj Cav Celestino Santana  
G3/BrigInt*





## FORÇAS NACIONAIS DESTACADAS

A Brigada de Intervenção, nos últimos quatro anos, contribuiu para o esforço nacional aprontando, certificando, projectando e sustentando 16 Forças Nacionais Destacadas (FND) nos TO da Bósnia-Herzegovina, Iraque, Kosovo, Líbano e Afeganistão. No último ano foram aprontadas, certificadas, projectadas e sustentadas a 3ª, 4ª e 5ª OMLT e o 3º, 4º e 5º ModAp para o TO do Afeganistão, a UNENG7/UNIFIL para o TO do Líbano e o 1BI/BrigInt/KFOR para o TO do Kosovo.

Das experiências vividas nas várias fases vão alguns dos comandantes dar conta.

Missão	FND	TO	Início	Fim	Comandante
	1ºBI/BrigInt/EUFOR	Bósnia	22-Jul-06	28-Fev-07	TCor Inf Joaquim Sabino
	2ºBI/BrigInt/KFOR	Kosovo	12-Set-07	14-Mar-08	TCor Inf João Magalhães
	AgrMIKE/BrigInt/KFOR		25-Set-08	25-Mar-09	TCor Cav Jocelino Rodrigues
	1ºBI/BrigInt/KFOR		25-Mar-09	25-Set-09	TCor Inf Fernando Teixeira
	UNENG3/BrigInt/UNIFIL	Líbano	12-Nov-07	29-Mai-08	TCor Eng Manuel Carvalho
	UNENG4/BrigInt/UNIFIL		20-Mai-08	29-Nov-08	TCor Eng Jorge Caetano
	UNENG7/BrigInt/UNIFIL		02-Dec-09	01-Jun-10	TCor Eng João Almeida
	2ª OMLT/BrigInt/ISAF	Afeganistão	22-Out-08	25-Abr-09	TCor Art Luís Henriques
	3ª OMLT /BrigInt/ISAF		13-Abr-09	23-Out-09	TCor Inf Paulo Santos
	4ª OMLT /BrigInt/ISAF		19-Out-09	13-Abr-10	TCor Art Luís Monsanto
	5ª OMLT /BrigInt/ISAF		12-Abr-10	Set-10	TCor Inf Joaquim Pereira
	3º Módulo Ap/BrigInt/ISAF		13-Abr-09	23-Out-09	TCor Cav Joaquim Conceição
	4º Módulo Ap/BrigInt/ISAF		19-Out-09	Abr-10	TCor Inf Arnaldo Costeira
	5º Módulo Ap/BrigInt/ISAF		12-Abr-10	Set-10	TCor Cav Manuel Lapa
	NTM – I	Iraque	12-Fev-06	05-Ago-06	TCor Inf Artur Brás
	NTM – I		05-Ago-07	13-Fev-08	TCor Cav Carlos Sernadas

*Forças Nacionais Destacadas da Brigada de Intervenção 2006/10*





### 3º ModAp

Acolhido o repto de escrever algumas linhas sobre a missão desempenhada pelos militares do 3º Módulo de Apoio (ModAp) às Forças Nacionais Destacadas junto da ISAF, que decorreu de Abril a Outubro 2009, ponderei sobre o que em última análise interessaria a quem dedicasse um pouco do seu precioso tempo ao cuidado e trabalho de as ler. Após breve reflexão, optei por elaborar uma introdução com a descrição e caracterização da Força, propriamente dita, após o que me dedicaria ao relato dos aspectos mais marcantes, os mais tocantes e os que mais impressionaram tanto a mim, como Comandante, como aos militares que me acompanharam nesta missão de que guardo excelentes e gratas recordações. Na verdade, uma missão desta natureza constitui uma honra e um verdadeiro privilégio, dado o real valor e as qualidades dos nossos militares, dos soldados portugueses.

Pela primeira vez, o ModAp foi constituído por 56 militares [nas missões anteriores fazia parte da própria OMLT de Guarnição (OMLT G) não existin-

logístico, a gestão e o controlo dos materiais, equipamentos e munições à disposição das OMLT de Guarnição e de Divisão, e garantir a segurança, a protecção, o funcionamento e a sustentação destas Forças, e quando necessário, apoiar outros militares nacionais em missão no mesmo TO.

As missões executadas eram, essencialmente, de dois tipos: em primeiro lugar, garantir a segurança e a protecção dos militares das duas OMLT quando das suas saídas diárias de e para as instalações da *kapital Division*, junto ao Aeroporto e *Paul e Charqui* designação do Campo Militar do Regimento de Guarnição, a 6 Kms a Sul de *Camp Warehouse (CW)*, no qual os militares da OMLT G executavam as respectivas acções de mentoria; em segundo, garantir a segurança e a protecção dos militares do ModAp que, para efeitos administrativo-logísticos se tinham de deslocar à cidade de Cabul, na maioria das vezes a Kaia Sul e ao Aeroporto.

Para o desempenho da missão o ModAp dispôs dos seguintes Materiais Orgânicos Principais: 10



do a OMLT de Divisão (OMLT D)] com um Núcleo de Comando a 16 militares, composto, para além do Comandante, Oficial de Pessoal, Oficial de Logística, Oficial Adjunto Financeiro, uma Equipa de Manutenção e Transportes, uma Equipa de Transmissões/Comunicações e uma Equipa Sanitária; e uma Força de Protecção e Segurança, vulgo *Force Protection*, integrada por 40 militares comandados, subdivididos em 5 Grupos a 2 equipas com 4 homens cada (guarnição de um HMWV, num total de 10 guarnições para 10 HMWV existentes), num total de 40 militares.

Com o ModAp, e apoiadas directamente por este, encontraram-se no TO a OMLT G num total de 11 militares e a OMLT D num total de 16 militares.

O ModAp teve como missão superiormente estabelecida garantir o apoio administrativo-

viaturas HMWV das quais 7 dedicadas à "*Force Protection*" e 4 viaturas *Chevrolet* dedicadas à OMLT G, adaptadas com blindagem às exigências operacionais e de acordo com a natureza das missões e características do T; Metralhadoras Pesadas *Browning* 12,7mm, MG-3 7,62 mm (fiáveis e eficazes), os LG 40 mm, LAW os EJAB, fundamentais para a inibição dos engenhos explosivos deflagrados à distancia através de telemóveis; granadas de mão ofensivas, ANPVS; como E/R, cada militar dispunha de um PRR 501, 06 viaturas encontravam-se equipadas com os P/VRC 525 (06 HMWV) e as restantes (04) com os velhos P/VRC 470, no final de missão substituídos pelos novos 525, que comprovaram serem robustos e eficazes; para efeitos administrativo-logísticos o Módulo dispunha de 02 ATG 1,5 Ton Iveco 40.10.



Atendendo à exigência, perigosidade e risco das missões – Cabul foi objecto de sucessivos atentados, com ênfase, para o período pré - eleitoral ocorrido em finais de Agosto – o grau de prontidão e o treino foram aperfeiçoados, através de testes de carregamento/ aprontamento, execuções de tiro e sessões de treino físico diário para fortalecer a resistência física e psicológica. Apesar de sobejamente conhecida a operacionalidade dos Comandos, foi uma agradável surpresa testemunhar o desembaraço, a voluntariedade, a humildade e o espírito de sacrifício demonstrados, por cada um dos militares da força. E neste aspecto, posso ainda garantir que era flagrante a diferença entre o comportamento dos nossos militares e o dos restantes contingentes, opinião esta corroborada pelos frequentes elogios ouvidos dos seus comandantes.

Foram múltiplos e variados os atentados ocorridos em Cabul, na sua grande maioria constituídos por ataques com *rockets*, bombistas suicidas, IEDs e veículos com explosivos – os mais temidos e de efeitos mais desastrosos – de que resultaram bai-

dadas pelos nossos apontadores. E a condução era, necessariamente, agressiva de modo a não deixar ninguém infiltrar-se ou aproximar-se da coluna: Em suma, muita atenção, perspicácia, e nada de facilidades.

Todos os militares do ModAp ficaram instalados em CW, Campo Militar onde se encontra sediado o *Command Regional Capital*, sob o comando Francês – mudar-se-ia mais tarde durante a missão do 4º ModAp para o comando turco – com boas condições de habitabilidade, em *Korimecs (Contentor para alojamento de pessoal)* e num antigo pavilhão designado como Bunker 5 (BK5) adaptado no seu interior com quartos e algumas dependências de apoio em madeira, contraplacado.

Os militares da OMLT G ficaram igualmente instalados em CW e os da OMLT D em *Korimecs*, em Kaia Sul, junto ao Aeroporto Internacional de Cabul.

Para além de outros convívios realizados, as comemorações do Dia de Portugal e a festa de São João, genuinamente portuguesa, merecem algu-



xas em diferentes contingentes. A página “ISAF Secret”, diária e permanentemente consultada, de onde se recolhiam as informações indispensáveis, reportava, na hora, todos os verificados. Cada movimento era meticulosamente planeado e, imediatamente antes da saída, era executado o respectivo Brifingue, que incluía itinerários alternativa e a conduta em caso de ataques. Era frequente a chamada especial de atenção para o Toyota Corola Branco, Vermelho, Preto, etc., suspeitos de potenciais veículos com explosivos, a grande ameaça... mas a tarefa afigurava-se sempre complicada pois, na verdade, em Cabul, os Toyota Corola atingiam, no mínimo, 60 a 80% dos automóveis em circulação. Os disparos de advertência eram efectuados sempre que algum condutor menos atento ou mais precipitado não acatava de imediato as ordens

mas palavras, pela evocação de valores, tradições e franca alegria e sã camaradagem proporcionados a todos os militares portugueses do TO, e a todos os convidados. A sardinha assada, o pão, o vinho, os pimentos, a música popular souberam melhor que nunca...

A primeira impressão que Cabul oferece é a de uma confrangedora e deprimente pobreza. Casas de barro, esgotos ao ar livre, lixo ao abandono... adultos e crianças com olhares perdidos, tudo mergulhado num caos e desconcerto imenso. Com excepção para uns quantos quarteirões da cidade de Cabul, em que alguns edifícios possuíam alguns jardins envolventes, como é o caso da zona das embaixadas, Palácio Presidencial e Ministério dos Negócios Estrangeiros, toda a restante cidade e imediações é confrangedoramente “lunar”... numa



absoluta ausência de vegetação, de verde... Dizem os Afegãos que as terras ficaram assim após os anos de ocupação soviética. O certo é que esta falta de vegetação provocava uma sensação estranha, deprimente e desanimadora. Era reconfortante poder ver as imagens do nosso Portugal, das festas populares na RTP Internacional, a única estação portuguesa que conseguíamos visualizar, com os nossos jardins, as nossas florestas, e o nosso mar...um autêntico bálsamo.

Em consequência da altitude da cidade de Cabul, que ronda os dois mil metros, rodeada por cumes montanhosos cujos picos se mantêm cobertos de neve até Maio-Junho, o calor não chega a atingir, normalmente, valores desesperantes. As temperaturas mais elevadas raramente ultrapassam os 40 graus centígrados, com excepção em alguns dos dias de Julho, Agosto e Setembro. Mas o calor aperta a partir de Junho. As missões executadas com todo o equipamento e o colete balístico obrigatoriamente colocados tornam-se verdadeiras saunas e exigem dos militares boa preparação físi-

gãos, mantas, pedras “lápiz-lazuli” polidas, etc. Argutos e vigilantes, quais verdadeiros radares, os vendedores afegãos captavam de imediato a aproximação de militares, em especial dos portugueses, reconhecendo-os pela farda e cumprimentando-os com um soletrado “bom dia”, “estás bom” ou um “estás fixe”, termo pelo qual era conhecido um dos mais procurados vendedores, rapaz novo, vinte e poucos anos, que com dois outros irmãos partilhava o negócio. As aquisições eram convidativas, e por cerca de 5 a 15 euros adquiria-se um bom alicate, par de óculos ou cópia de relógio, que à primeira vista, se afiguravam genuínos. A qualidade, desde que não colocados perante provas demasiado exigentes, era de primeira....

Muitos outros aspectos, com real interesse, poderiam ser suscitados nesta curta abordagem, mas os condicionamentos de espaço são imperativos. Resta-me, uma vez mais, deixar umas palavras, e estas nunca são demais, de apreço pelo esforço, dedicação e extraordinária prova de profissionalismo ampla e permanentemente demonstra-



ca e elevada capacidade de resistência. Resultante do movimento incessante das viaturas blindadas, a grande maioria dos itinerários da cidade e dos Campos Militares encontra-se coberta de camadas de pó ultra fino e penetrante que rapidamente se cola aos fardamentos e aos corpos empapados em suor. No Inverno, com as chuvas, o problema são as lamas. Dramáticas são as tempestades violentas de pó que, em pleno Verão, varrem a cidade cobrindo instalações e equipamentos, logrando infiltrar-se nas dependências menos estanques.

Conhecido em toda a Cabul, o Mercado Afegão de CW está instalado entre a *Main Gate* e a Parada Portuguesa, junto ao heliporto e constituía o local de visitas e destino de passeio preferido, subalternizando os poucos PXs existentes. No *Rest Day* a visita era quase obrigatória. O recinto era tipicamente árabe. Uma oval com cerca de 100m por 30m, com piso em gravilha - encontrava-se espalhada por todo o Campo Militar, e era a única forma de evitar o pó e a lama – e, em volta, contentores improvisados como barracas de venda de cópias de relógios, óculos, alicates de marca, distintivos e outros adereços militares, armas e bússolas inglesas antigas do tempo da ocupação, rádios, telemóveis chineses, artigos desportivos, artefactos afe-

dos pelos nossos militares. Já me referi aos Comandos da *Force Protection*, mas é de elementar justiça que me refira ao brilhante comportamento dos restantes militares, em primeiro lugar do Comando do Módulo de Apoio. Sendo dos três ramos, e dentro destes de proveniências distintas, com modos de estar e vivências diferentes, todos sem excepção, assimilaram orientações e cumpriram as suas tarefas com humildade e abnegação, num verdadeiro exemplo de soldados. Conscientes da importância que o esforço de cada um possuía para o êxito, todos foram inexcedíveis, apesar da variedade de constrangimentos próprios dum TO longínquo, complexo e exigente.

Por último, constitui um imperativo moral agradecer a camaradagem, o auxílio e o espírito de entreajuda revelados pelo Coronel Duarte Costa, Comandante da OMLT D e pelo Tenente Coronel Costa Santos, Comandante da OMLT G, e de todos os militares sob os seus comandos. A união e comunhão de esforços foram essenciais ao cumprimento da missão e excelente imagem deixada pelos militares portugueses, e de Portugal, junto da ISAF.

*TCor Cav Joaquim Conceição  
Cmtd do 3ºModAp*



### 3ª OMLT/ISAF

Portugal, no âmbito dos seus compromissos internacionais, assumiu a responsabilidade de fornecer um conjunto de militares para apoio ao *Afghan National Army (ANA)*<sup>1</sup>. Este apoio concretizou-se em Maio de 2008, data em que a 1ª OMLT<sup>2</sup> de Guarnição (OMLT G), preparada e aprontada directamente sob a alçada do EMGFA, foi projectada para o Teatro de Operações (TO) do Afeganistão, dando início ao cumprimento da respectiva missão, integrada na Força Multinacional da OTAN constituída para o efeito, a *International Security Assistant Force (ISAF)*.

Genericamente, as OMLT são equipas de *mentoria* que trabalham em estreita cooperação com as Unidades Operacionais e de Guarnição do Afeganistão e garantem a *ligação* entre essas Forças do ANA e a estrutura da ISAF. Fruto do ambiente geral de insegurança que se vive no TO, as OMLT têm que estar treinadas, equipadas e armadas para fazer face a eventuais situações de combate, daí também o seu cariz *operacional* e a inclusão deste termo na sua designação.

A OMLT G portuguesa, que se constitui como Força Nacional Destacada (FND), tem na sua composição militares dos três Ramos das Forças Armadas sendo, por este facto, considerada de natureza Conjunta. Esta FND, organizada inicialmente em Equipa de Mentores<sup>3</sup> e Módulo de Apoio, sofreu alterações a partir da 3ª OMLT, ficando esta apenas com a Equipa de mentores. Foi criado um Módulo de Apoio independente, mais robustecido e com a missão mais alargada, pois competiu-lhe também apoiar a OMLT de Divisão, entretanto criada e projectada em Março de 2009, simultaneamente com a OMLT de Guarnição e o Módulo de Apoio.

Logo a partir da 2ª OMLT, a missão foi atribuída ao Exército e foi assumida pela Brigada de Intervenção que incumbiu o Regimento de Infantaria Nº 19 (RI 19) de aprontar a Força em Território Nacio-

1	Senior Mentor (Exe)	TCor
2	Executive Officer Mentor (Mar)	CTen
3	SGM Mentor (Exe)	SAj
4	Personnel Mentor (Exe)	Maj
5	Plans & Operations Mentor (Exe)	Cap
6	Logistics Mentor (Mar)	CTen
7	Communications Mentor (Mar)	1TEN
8	Engineer Mentor (Exe)	Cap
9	Catering Mentor (Mar)	Sch/ SAj/1ºSar
10	NATO COMCEN Signallers	1º/2º Sarg

Fig 1 - Estrutura Orgânica de Pessoal

nal (TN) e apoiar a sua projecção, sustentação e posterior retracção do TO.

O aprontamento iniciou-se a 05JAN09 com a apresentação dos militares que preencheram a estrutura operacional de pessoal como se indica: três oficiais e dois sargentos da Marinha, quatro oficiais e um sargento oriundos do Exército<sup>4</sup> e um sargento pertencente à Força Aérea. Esta fase de preparativos e assimilação da missão foi realizada em cinco fases, tendo decorrido quatro delas em TN e a última já no TO. O período inicial de adaptação mutua entre os vários elementos revestiu-se de especial importância fruto da natureza conjunta da força, sendo essencial normalizar procedimentos e criar uma dinâmica própria a uma situação com esta tipologia, em que a burocracia abunda e os canais de circulação documental nem sempre são os mais céleres e apropriados. A fase de aprontamento em TN termina com a projecção da Força, em 14ABR09. Foram três meses e uma semana que passaram num ápice. Período de tempo consi-



Fig 2 - TOA



derado manifestamente pouco para a quantidade e variedade de actividades (administrativas, treino

05:30 – Alvorada
05:50 – 1ª Refeição
06:20 – Início deslocamento para PeC
07:00 – BUB
08:00 – Início dos trabalhos na Guarnição
11:30 – Fim dos trabalhos na Guarnição
11:40 – Início do deslocamento para CW
12:30 – 2ª Refeição
14:30 – Reunião de Coordenação
17:30 – Treino físico
19:30 – 3ª Refeição
..... – Preparativos para o dia seguinte
..... – (Comunicar com as famílias)

Fig 3 – Rotina diária

operacional, exercícios, acções de formação, entre outras) a desenvolver, especialmente quando os apoios necessários nem sempre estão disponíveis e prontos a utilizar.

Esta é uma fase crítica em que é imprescindível que a Força esteja pronta e ciente dos desafios que a esperam. Uma equipa bem preparada inicia a missão sem que haja diminuição de eficiência e a transição acontece com naturalidade e sem sobressaltos. Para que assim aconteça é fundamental o apoio e um trabalho minucioso da equipa que sai, pois é ela que melhor conhece o ambiente operacional e está familiarizada com a missão. O trabalho desenvolvido pela 2ª OMLT, para que a rendição decorresse como preconizado foi, a todos os níveis, exemplar, considerando-se os objectivos desta fase plenamente atingidos.

A cerimónia de Transferência de Autoridade (TOA) realizou-se em 27ABR09 e traduziu-se no assumir da missão integralmente (fig 2).

Com um programa de actividades diárias (fig 3), semanais e mensais que se pretendeu ser completo, sem tempos de espera e sempre com actividades (individuais ou colectivas) planeadas, procurou-se criar rotinas que facilitassem a ocupação do tempo e mantivessem a equipa atarefada, na medida certa entre o necessário e o suficiente. O tempo no Afeganistão passa devagar, um dia a seguir ao outro, semana após semana e as rotinas incrementadas contribuem para tornar a estadia menos penosa.

Quando a Força está envolvida e contacta diariamente com militares de outros países é importante criar empatia e manter uma postura de profissionalismo e eficiência para que seja possível manter e incrementar a boa imagem do “Soldado Português”. Este crédito acumulado ao longo das várias missões que os nossos antecessores foram criando traduz-se em mais valias que a qualquer momento nos podem ser muito úteis. Preservá-la constitui um objectivo que não deve ser descurado.

O ambiente vivido no Afeganistão é muito “erosivo”, pois para além da sensação de insegurança, o clima e as condições de trabalho também são muito desgastantes. Chegar ao final e reconhecer que tudo correu bem, sem sobressaltos de maior e que todos quantos foram regressaram íntegros, física e psicologicamente acaba por ser muito reconfortante para o Comandante da Força, especialmente porque é possível dizer: “Missão cumprida”. A TOA ocorreu a 12OUT09 e a retracção ficou concluída em 23OUT09.

A teoria define “*mentoria*” como o conjunto de “*actividades desenvolvidas por uma pessoa (o mentor) em proveito de outra (o mentorado) de forma a ajudar este a executar o seu trabalho de uma forma mais eficiente ou a progredir na sua carreira. O mentor deverá ser experiente no tipo de situações em que vai influenciar o seu mentorado, podendo usar várias ferramentas para o conseguir como sejam o treino, a discussão, o aconselhamento*”. Se este apoio prestado ao mentorado ou contraparte puder ser elucidado com exemplos conhecidos do mentor, preferencialmente adquiridos em experiências profissionais anteriores, ainda melhor, pois tornam mais credível a sua acção e traduzem o saber de experiência feito, muito apreciado pelos militares afegãos.

De facto, da teoria à prática vai um longo trajeto que é necessário percorrer, em que, numa primeira fase é indispensável ganhar o respeito e estabelecer laços de confiança<sup>5</sup> entre ambas as



Fig 4 – Troca de lembranças

partes. Cada dia surge um novo desafio que é preciso superar e que vai consolidando as relações inicialmente estabelecidas. É necessário conhecer também, tanto quanto possível, a cultura, as tradições<sup>6</sup>, a história do país, assim como a personalidade do interlocutor, a sua postura na instituição onde está inserido e qual o papel que desempenha na teia de relações interpessoais e hierárquicas que promove. Daqui se depreende que esta fase



Fig 5 – Briffingue de movimento para regresso a CW

demora o seu tempo a concretizar, diferente de mentor para mentor, podendo mesmo só ser alcançada muito próximo do final da missão (fig 4).

Acreditar na missão, manter a coesão entre todos os elementos da equipa, conseguir uma forte liderança, dar primazia à segurança, respeitar as regras de empenhamento e as normas de conduta são factores que não se podem descuidar em situações desta natureza. Uma força de pequeno efectivo como esta e em que todos têm um conjunto de tarefas importantes a executar, a interdependência é constante e as virtudes militares tais como o espírito de corpo e a camaradagem constituem contributos determinantes para se conseguir o sucesso na missão. Também aqui é imprescindível trabalho diário e continuado no tempo, que é fundamental que tenha sido iniciado nos primeiros dias do aprontamento, ainda em TN. A noção de que uma atitude menos correcta, um procedimento inadequado ou um incumprimento de uma simples norma de segurança, por parte de um único elemento, pode afectar toda a equipa e abalar o trabalho construído durante meses (fig 5).

A missão da OMLT G portuguesa não se esgota a cada seis meses. Como já bem sendo comum referir, a mentoria é uma “maratona” e, neste caso, pode dizer-se que é uma “estafeta de maratonas” em que é necessário passar o “testemunho” de Força para Força, mantendo a continuidade na acção. Para tal é fundamental que haja uma estratégia de actuação definida que oriente a actividade das equipas que se vão sucedendo semestre após semestre. Só assim é possível manter a coerência, que se vai traduzir no aumento da aceitação e credibilidade da OMLT, perante a contraparte afegã.

Se cada nova equipa que chega ao TO conseguir iniciar a sua actividade de mentoria começando um degrau acima, então estamos no bom caminho e o “testemunho” foi bem passado. Daqui se infere a importância de um plano de rendição meticuloso e elaborado ao pormenor, para que nada falhe e se garantam as melhores condições de início de missão à Força que recebe a TOA. É a experiência acumulada e passada de OMLT para OMLT que faz aumentar o seu potencial e garantir que o trabalho das antecessoras se traduz num valor acrescentado para quem está em funções no TO.

*TCor Inf Costa Santos  
Cmdt 3ª OMLT*

1. O Exército Nacional do Afeganistão tinha, em 2009, cerca de 80 mil efectivos prevendo-se que, até 2012, atinja os 132 mil militares, dos quais 12 mil estarão a realizar acções de formação.
2. No final de 2009 existiam no terreno cerca de 65 OMLT de vários países da OTAN. As necessidades são crescentes e estimam-se em cerca de 120 para dar apoio a todo o ANA.
3. A Equipa de Mentores é constituída por nove militares e tem associados dois elementos de comunicações para efectuara a ligação ao escalão superior.
4. Dos militares do Exército apenas o mentor de engenharia veio de fora da BrigInt (Direcção de Infra-estruturas) os restantes foram contributo do RI 19.
5. Para manter a confiança, existem algumas normas que é preciso ter em conta, tais como, por exemplo, nunca prometer algo cujo cumprimento possa não depender de nós, pois se falharmos na promessa comprometemos a confiança alcançada.
6. Incluem-se aqui as tradições religiosas, pois elas têm uma componente muito marcante e com grande influencia nos comportamentos das pessoas.



## A UNENG7/BRIGINT/UNIFIL

No dia 02 de Dezembro de 2009 mais uma Unidade de Engenharia Militar Portuguesa iniciou a sua missão no Teatro de Operações (TO) do Líbano, desta vez a Unidade de Engenharia 7 (UnEng7). Após 6 meses de aprontamento, que decorreram maioritariamente no Regimento de Engenharia 3, em Espinho, mas também no Regimento de Infantaria 19, em Chaves, a Unidade estava pronta para cumprir a sua missão.

A chegada ao TO reveste-se sempre de uma grande dose de expectativa, curiosidade e até de alguma ansiedade. Para a grande maioria dos militares que integram a UnEng7 esta foi a primeira experiência neste TO e em muitos casos constituiu mesmo a primeira experiência em missões no estrangeiro. Para outros (52) foi um regresso a terras do Líbano. Em qualquer dos casos há uma vontade enorme de ver e saber o que nos espera, ou ver o que mudou desde a missão anterior. Algo comum a todos é a expectativa relacionada com as missões que iríamos receber, os trabalhos que iríamos executar e os locais de execução dos mesmos.

Estando esta Unidade na directa dependência do *Force Commander* da UNIFIL, podem-nos ser atribuídas missões em toda a Área de Operações (AO), missões essas que, dentro daquilo que é a nossa missão e o tipo de actividades normais para uma unidade de Engenharia, podem ser muito diversas.

Sendo a missão da UnEng executar "... trabalhos de Construções Horizontais e Verticais em apoio às unidades da UNIFIL em toda a AO, ... contribuir para garantir a liberdade de movimentos

em toda a AO ..." na prática e, no nosso caso podemos dizer que os trabalhos que nos são atribuídos se dividem em três grandes áreas: a expansão do Quartel General (QG) da UNIFIL, trabalhos de *Force Protection* nas várias posições ocupadas por Unidades da UNIFIL e trabalhos na *Blue Line*<sup>1</sup> (BL). Com excepção dos primeiros, que apenas se realizam na localidade de Naqoura - no extremo Sudoeste do Líbano, junto ao Mar Mediterrâneo e à fronteira com Israel - onde está sediado o QG da UNIFIL, todos os outros podem ser realizados ao longo de toda a AO.

Na expansão do QG da UNIFIL os trabalhos realizados pela UnEng7 inserem-se maioritariamente naquilo que designamos por construções horizontais, nomeadamente na construção de plataformas destinada à instalação de edifícios, nivelamento de outras já construídas anteriormente, e pequenos trabalhos de regularização de arruamentos existentes.

No que respeita aos trabalhos de *Force Protection* foram construídos diversos *bunkers* para protecção de pessoal, bem como diversas posições defensivas e de observação destinadas quer a pessoal quer a viaturas blindadas. Estas foram realizadas em locais espalhados pela AO, com especial relevância para duas posições localizadas no extremo Leste da AO, e portanto bastante distantes do local onde se encontra aquartelada a UnEng7.

Em relação aos trabalhos na BL estes dividem-se em dois tipos: a construção de troços de estrada (*BL Road*) ao longo desta linha destinados a permitir o seu patrulhamento e a construção de marcos de delimitação da mesma.

Naturalmente foram realizados outros trabalhos em proveito de outras unidades ou contingentes da UNIFIL, bem como alguns trabalhos em proveito da





população local, estes no âmbito da nossa acção CIMIC.

Para além disto, como não poderia deixar de ser, viemos desde o início da nossa missão a melhorar as condições do nosso aquartelamento, sendo aqui de realçar as melhorias efectuadas nos alojamentos dos militares, que agora estão alojados em compartimentos com no máximo dois elementos, ao contrário de três ou quatro como acontecia anteriormente.

Como se pode facilmente constatar desta muito rápida descrição das nossas actividades, a natureza e localização diversa dos trabalhos realizados obrigam a um esforço muito grande por parte de toda a Unidade. Esforço que começa desde logo no planeamento de todas as actividades. Devido à constante rotação dos equipamentos e do pessoal de uns locais para outros, fruto dos diferentes trabalhos a realizar, para que tudo se possa fazer sem interrupções e dentro dos prazos estabelecidos, é necessário um planeamento por antecipação das actividades a realizar e dos vários encadeamentos e interferências entre elas. Sendo certo que o pro-

necessárias coordenações com outras entidades exteriores à UnEng7. Isto acontece sempre que os nossos militares necessitam de ficar alojados noutras posições da UNIFIL, ou de ser por elas reabastecidos de combustível nos locais onde estão a trabalhar, ou ainda quando necessitam de *Force Protection* durante a realização dos trabalhos, assegurada por secções de segurança de outros contingentes.

Um dos trabalhos mais marcantes realizados pela UnEng7 foi a construção de 5 marcos de delimitação da BL. Para além desta ser uma das prioridades da UNIFIL, obrigou a um grande trabalho de planeamento, organização, coordenação, direcção e controlo, quer interna quer externamente à Unidade, ao mesmo tempo que nos obrigou a optar por um método de construção que não tendo sido pioneiro na UNIFIL o foi certamente para as Unidades Portuguesas.

Sendo a BL constituída por um conjunto de pontos imaginários formando assim uma linha também ela imaginária, foi acordado entre Israel, o Líbano e a UNIFIL o desenvolvimento de esforços



duto operacional desta Unidade resulta directamente das Secções de Construções Horizontais e Verticais, sem o apoio proporcionado por todas as outras sub-unidades nada se conseguiria realizar. Em todos os trabalhos realizados é necessária a colaboração directa ou indirecta de todas as outras Secções da Unidade, o que implica uma constante actividade de organização e coordenação mútua.

Inevitavelmente o trabalho das Secções de Estado-maior é essencial sobretudo quando são

no sentido de proceder à marcação física dos mesmos, tarefa esta executada pelas Unidades de Engenharia da UNIFIL. Cada um destes marcos consiste numa base de betão, com 2m de diâmetro, e uma altura que varia entre 1 e 2m, sobre a qual é colocada uma estrutura metálica com cerca de 3m de altura, de cor azul: o *BL Barrel*.

Em Dezembro de 2009, através de uma Ordem Parcelar (Frago) à Ordem de Operações da UNIFIL, foi atribuída à UnEng 7 a missão de construir 5



marcos localizados na região de Rumaysh. Após um primeiro reconhecimento ao local constatou-se que os 5 pontos se localizavam no interior de áreas minadas, nas quais foram abertas passagens pelas equipas de desminagem da UNIFIL. Estas passagens, para além de terem um traçado muito irregular eram de um modo geral bastante estreitas (entre 1 e 1,20m) e foram abertas em terreno relativamente acidentado. Estas características tornavam assim impossível o acesso de qualquer tipo de viaturas ou equipamentos aos locais, com a agravante de que as distâncias entre os locais de estacionamento das viaturas e os de construção dos marcos variavam entre os 300 e os 500m. Isto significava que todos os materiais e ferramentas a utilizar na construção dos marcos teriam de ser transportados manualmente, pois nem os carros de mão era possível utilizar na maioria da extensão dos trilhos abertos face à irregularidade do terreno.

todavia, um pormenor houve que desde logo nos despertou a atenção, e que era o facto de 4 dos 5 pontos a construir se encontrarem, pode-se dizer, encostados à *Technical Fence* (TF). Esta é uma vedação localizada em território Israelita e que constitui a separação física entre os dois países. De um modo geral acompanha toda a BL, estando nalgumas zonas mais afastada dela, ou, como era o caso, praticamente coincidente. Esta vedação é acompanhada em toda a sua extensão por um caminho de ronda para viaturas de rodas e de lagartas. Ou seja, se do lado libanês o acesso aos locais de construção dos pontos era extremamente difícil, como já foi anteriormente referido, do lado israelita tínhamos uma estrada a poucos metros de cada um deles.

Assim, desde logo começou a ser pensada e planeada uma operação, à qual foi dado o nome de Operação Haltere, devido à forma do *BL Barrel*. Esta operação consistia na pré-fabricação, no aquartelamento da UnEng7, de 4 bases de betão e o seu posterior transporte e colocação no local, bem como o transporte dos materiais necessários à construção do 5º marco. Uma particularidade muito interessante era o facto do transporte se fazer por território israelita, e a colocação no local ser feita com uma grua sobre a TF.

Após ser devidamente pensada e planeada esta operação foi apresentada uma proposta à UNIFIL, através do *Engineer Support Service*<sup>2</sup>, a qual foi submetida à aprovação das autoridades

Libanesas e Israelitas, tendo sido recebida a necessária aprovação.

Assim, e após terem sido feitos todos os reconhecimentos necessários, inclusive em Israel, e de todas as coordenações e trabalhos preparatórios terem sido efectuados, nos dias 2 e 9 de Março de 2010 procedeu-se à materialização da fase crítica da operação, ie, o transporte e colocação nos quatro locais de elementos com 6 a 8 toneladas de peso. Para o efeito foram criadas duas equipas, uma que se deslocou por território israelita e outra pelo lado libanês, para pôr em prática tudo aquilo que havia sido planeado ao maior detalhe. Esta fase seguiu-se a uma anterior menos visível, no nosso aquartelamento, onde se deu a pré-fabricação de elementos de betão, os ensaios de várias soluções e os testes com todos os equipamentos para garantir a segurança da operação.

Para além de ter sido realizada com enorme sucesso, esta operação foi alvo de referências elogiosas particularmente gratificantes feitas nas reuniões que se realizam regularmente com elementos da UNIFIL, das Forças de Defesa Israelitas e das Forças Armadas Libanesas.

Não só nesta operação em particular mas em todos os trabalhos realizados tem a UnEng7 sido alvo de grandes elogios pela forma eficiente com que cumpre as suas missões, não só no que se refere à qualidade do trabalho efectuado, mas também pela postura e desempenho demonstrado pelos seus militares. Da nossa perspectiva, a aplicação dos princípios da gestão, planeamento, organização, direcção e supervi-

são são factores decisivos que aliados à excelência dos recursos humanos da UnEng7 têm garantido a obtenção de excelentes resultados.

Desta forma estamos certos de que com o esforço e empenhamento de todos temos elevado bem alto o nome do Exército e de Portugal no seio da UNIFIL e do Líbano.

*Maj Eng Artur Caracho  
G3/UNENG7*



1. *Linha proposta pelas Nações Unidas em Maio de 2000 com o objectivo de confirmar a completa retirada das tropas Israelitas do Sul do Líbano. Esta linha, que na prática separa o Líbano de Israel, não constitui uma fronteira internacionalmente aceite, não tendo igualmente nenhum documento sido assinado pelas partes envolvidas (UNIFIL, Líbano e Israel) aceitando formalmente esta linha. Ainda hoje existem áreas de reserva ou de disputa entre libaneses e israelitas.*
2. *Entidade de quem a UnEng7 depende para efeitos de coordenação dos trabalhos realizados.*



## APRONTAMENTO E PROJECCÃO DE FND



### A 5ª OMLT/ISAF

A 5ª *Operational Mentor and Liaison Team* de Guarnição (OMLT G) é constituída por militares dos três Ramos das Forças Armadas.

Iniciou o seu aprontamento no Regimento de Infantaria Nº13 (RI13), na cidade de Vila Real, em meados de Dezembro do ano transacto. Para além de ter sido possível aproveitar as facilidades disponibilizadas pelo RI13, foi também com aprazimento que se desfrutou da beleza que o Inverno confere à acolhedora cidade de Vila Real.

Considerando as características e a perigosidade do Teatro de Operações (TO) do Afeganistão, para o qual a 5ª OMLT efectuou o aprontamento, sempre foi preocupação do Comando, que os elementos que a constituem estivessem preparados para o desempenho específico de cada um, mas tendo sempre em “mira” o princípio da segurança. Será de realçar por isso a passagem pela Escola Prática de Engenharia, onde foi ministrada formação no âmbito dos Engenheiros Explosivos Improvisados (IED) (principal ameaça no TO) e também os dias passados no Centro de Tropas de Operações Especiais onde os conhecimentos e a paciência dos formadores contribuíram para potenciar a capacidade de defesa própria do grupo.

Ultrapassado o período de aprontamento e a angústia dos últimos dias em Território Nacional (TN), chegou o dia da projecção para o TO. Foi no



dia 23 de Março pelas 10h30m que o C-130 da FAP descolou de Lisboa com destino a Kabul, onde aterrou em 25 de Março pelas 13h31m, hora local, no *Kabul International Airport (KAIA)*. Pelo caminho ficou uma paragem em Salónica (Grécia) e outra, mais atribulada, em Baku (Azerbaijão). Nem o “conforto” do C-130 desmoralizou os elementos da 5ªOMLT G. A motivação era grande, Kabul era o nosso objectivo. Mas a viagem não terminou em KAIA. O deslocamento em viatura para *Camp Warehouse*, permitiu uma primeira habituação à realidade Afegã, que a imprensa escrita e televisada, de forma alguma, consegue descrever. Realidade que é agora parte do nosso dia a dia.

Ao chegarmos a Kabul, foi com natural júbilo que os camaradas da 4ªOMLT G nos receberam. “Eles chegaram”! Desde o início, foi preocupação da 4ªOMLT G possibilitar a melhor ambientação possível e uma passagem de serviço organizada e esclarecedora. A apresentação aos futuros mentores e POC’s relevantes bem como a condução de todo o processo *right seat/left seat* são disso um exemplo. Todo este processo culminou com a cerimónia da TOA, que teve lugar em 12 de Abril. Cerimónia simples mas muito digna. Do programa constou a Cerimónia de Homenagem aos Mortos, Transferência de Estandarte Nacional entre os





*Senior National Representatives* e Passagem de Guião entre a 4ª e a 5ª OMLT G

Durante o decorrer do período da passagem de serviço teve lugar o *Induction Course*, que corresponde à última fase de aprontamento, já efectuada no TO e que é da responsabilidade da ISAF. Se nalguns casos os assuntos abordados não são mais do que um complemento ao aprontamento efectuado no TN, é justo realçar a qualidade, e pertinência, de alguns conteúdos, destacando-se neste âmbito a formação de *Counter-IED* e o Curso de *Counter-Insurgency Operations*.

Repetidamente empregue, a expressão “a mentoria é uma maratona”, atinge agora todo o seu significado. É de facto uma prova de fundo, que não se esgota no final do ciclo de cada OMLT e que só a resistência e a perseverança de mentores e mentorados, permite que os objectivos propostos, e com frequência revistos, possam ser atingidos. Diariamente os elementos da 5ª OMLT G deslocam-se de *Camp Warehouse* (CW) para *Pol-e-Charki* (onde está localizada a Guarnição) para, em conjunto com os seus mentorados, continuar o trabalho produzido pelas equipas anteriores, tentar melhorar procedimentos e rotinas, de que é feita a vida de uma Unidade. Tudo de forma a, na sequência de objectivos superiormente estabelecidos contribuir para “treinar, ensinar ... Unidades do *Afghan National Army* (ANA) de forma a facilitar o desenvolvimento de um ANA competente, profissional e auto-suficiente”.

Sendo muito absorvente, a mentoria não esgota o dia-a-dia dos militares da 5ª OMLT G. Após o regresso, e efectuada a reunião diária de avaliação do trabalho efectuado e planeamento para o(s) dia(s) seguinte(s), é chegado o momento de cada um rentabilizar o tempo que resta. Preparação de documentos e trabalhos em curso, mas também a actividade desportiva competitiva e motivadora, aqui os objectivos por mentor são diferentes, uns somam voltas ao perímetro do campo, outros contam os quilómetros, outros ainda usufruem do ginásio existente. Sobram sempre uns momentos para convívio com elementos das outras FND com quem partilhamos o “reduto português” de CW, bem como para o encorajados e aconchegante contacto com a família para quem a missão no TN é igualmente, talvez até mais, exigente.

As palavras desta pequena prosa agregam sentimento e valores que contribuem para que a Missão da 5ª OMLT G assumam maior relevo e importância, relembrando aos seus militares que sobre os seus ombros pesa a responsabilidade da continuação do trabalho efectuado pelos nossos antecessores, cuja herança a todos compete preservar, desenvolver e passar aos vindouros. Estou certo que os militares que Comando dignificam as Forças Armadas e que o seu País será bem representado.

*TCor Inf Joaquim Pereira*  
*Cmdt da 5ª OMLT*





## 5.º MODAP

Portugal participa no apoio à formação do Exército Afegão com duas *Operational Mentor and Liaison Team* (OMLT), a OMLT de Guarnição (OMLT G (desde Maio de 2008)) e a OMLT de assessoria à KABUL *Capital Division* (OMLTKCD) desde Março de 2009)). Actualmente, o apoio administrativo/logístico e protecção às OMLT, no Teatro de Operações (TO) do Afeganistão, são garantidas através de uma estrutura, autónoma, designada de Módulo de Apoio (ModAp).

Estas três Forças Nacionais Destacadas (FND) no TO do Afeganistão estão sedeadas em Kabul contudo, não estão todas no mesmo aquartelamento. A OMLT KCD está em KAIA e a OMLT G e o ModAp, estão a sensivelmente 10 Km de distância, em CAMP WAREHOUSE.

Assim, o ModAp, apesar de, sempre que necessário, também apoiar outros militares portugueses, em missão isolada, no TO do Afeganistão, prioritariamente, constitui-se como uma força conjunta de sustentação administrativa/logística e de segurança às OMLT.

Presentemente, em missão no Afeganistão, está o 5.º ModAp, cuja estrutura orgânica de pessoal contempla 56 militares, dos quais 09 são do Exército, 45 da Marinha e 02 da Força Aérea, sendo 05 Oficiais, 09 Sargentos e 42 Praças.

Para o cumprimento da missão o 5.º ModAp é constituído pelo Comando, pelas Equipas de Manutenção e Transporte, Transmissões e Sanitária e



por uma Força de Protecção. Com esta organização, para além de garantir todas as tarefas inerentes à missão que lhe foi atribuída, assegura, ainda, a supervisão, renovação e elaboração de contratos e o controlo e validação da facturação relativa a bens e serviços fornecidos por outros países, de forma a promover um judicioso emprego das verbas disponíveis e a maximizar a capacidade de apoio logístico.

O 5.º ModAp, iniciou o seu aprontamento, no Regimento de Cavalaria N.º 6, em Braga, em 02 de Dezembro de 2009 e terminou o mesmo em 12 de Março de 2010, data em que se realizou a cerimónia de entrega do Estandarte Nacional a esta FND. Encetou a sua projecção, para o Afeganistão, em 23 de Março de 2010. Depois de cumprido o período de sobreposição, iniciou a sua missão em 12 de Abril de 2010 que, previsivelmente, finalizará em Outubro de 2010.

No registo destas palavras relativas ao 5.º ModAp, fica a plena certeza de que esta FND paupará a sua conduta por uma postura de contínua adaptação ao quadro das mudanças que possam ocorrer, pois está consciente do privilégio de poder cumprir esta distinta missão que lhe foi confiada, a de servir Portugal como FND no TO do Afeganistão e de, assim, continuar a honrar o nosso País e todos aqueles que já anteriormente aqui cumpriram missão, particularmente os que deram a vida por Portugal.

*TCor Cav Manuel Lapa  
Cmtd do 5º ModAp*





## EXERCÍCIOS

No ano de 2009 a Brigada de Intervenção, as suas Unidades Territoriais e os seus Encargos Operacionais (EOp) estiveram envolvidos no planeamento, execução e participação de um elevado número e diversificada tipologia de exercícios ao nível internacional, nacional, Exército, Brigada e EOp.

Este empenhamento acima da média contabilizou 6 exercícios combinados (ARRCADE THUNDERBOLT, FUSION e NELSON; SAGITÁRIO e NEWFIP), 3 conjuntos (ARMAGEDON, LUSÍADA e REAL THAW), 7 sectoriais (ORION, RELÂMPAGO, EFICÁCIA, DRAGÃO, ROSA BRAVA, APOLO e MEDULA), 7 de Aprontamento de Forças Nacionais Destacadas e 9 dos EOp, num total global de 32.

De seguida damos nota daqueles que consideramos mais relevantes.

### COMBINADOS

#### ARRCADE FUSION 09



O Exercício ARRCADE FUSION 09 decorreu na Alemanha, em *Sennelager Training Centre*, na proximidade de Paderborn, no período compreendido entre 2 e 13 de Novembro de 2009.

A Brigada de Intervenção esteve representada no Exercício com três oficiais superiores - TCOR INF Rui Cleto (RI14), MAJ INF José dos Santos Sá (RI13) e MAJ INF João Neves (RI19), os quais desempenharam funções como *augmentees* à ACQUI *Division* italiana, designadamente com o TCOR Cleto e o MAJ Sá a desempenharem funções no âmbito do G3 e o MAJ Neves no G4.

O Exercício ARRCADE FUSION 09 foi desenvolvido segundo o conceito das denominadas Operações Híbridas, tendo um cenário fictício baseado na geografia do designado “Corno de África”, o qual contou com a participação de cerca de 1.500 militares e civis.

Nesta sequência, foi difundido o OPLAN 60520 “OPERATION RESONANT TIDE”, no qual o HQ ARRC (*Allied Rapid Reaction Corps*) foi empregue como Comando de Componente Terrestre (LCC), simulando um Comando da ISAF no Afeganistão,

tendo-lhe sido injectados incidentes, por parte de uma estrutura constituída para o efeito, utilizando as unidades que lhe estavam subordinadas: 1 (DEU) Pz Div; ITA Acqui Div; 1 (GBR) Armd Div; 3 (GBR) Div; ITA PDF Bde; ITA RISTA Bde; PRT RR Bde; USA SBCT.

Esta participação da Brigada revelou-se como uma importante fonte de conhecimento/treino, permitindo, para além de estreitar relações profissionais com militares de outros exércitos, apreender o funcionamento de estruturas da OTAN nos mais variados escalões, promovendo o conhecimento profissional dos militares da BrigInt.

TCor Inf Rui Cleto  
Chefe SOIS/RI 14

#### ARRCADE NELSON 09

Exercício realizado pelo QG do ARRC, sob a forma de Conferência de Componente Terrestre, cujo público-alvo são Oficiais Gerais Comandantes das Unidades afiliadas ao ARRC. O exercício decorreu em Dusseldorf, na Alemanha, no período de 7 a 09DEZ09 com a participação do MGEN Cmdt BrigInt.

#### SAGITÁRIO 09



A Companhia VIRIATO do 2º Batalhão de Infantaria da Brigada de Intervenção (2BI/BrigInt), pertencente ao Regimento de Infantaria 14 (RI14), conjuntamente com o Batalhão de Infantaria Ligeira Aerotransportado (BILAT), do 3º Regimento de Infantaria Ligeira Aerotransportado (RILAT), da Brigada Ligeira de Infantaria Aerotransportada (BRILAT), sediada em PONTEVEDRA, participou de 06 a 13 de Novembro de 2009, no exercício SAGITÁRIO 09, que decorreu no país vizinho, na região das ASTÚRIAS, próximo de LÉON, mais concretamente na localidade de BOÑAR. O referido exercício inseriu-se no âmbito da cooperação bilateral entre os dois Países e contou com a presença de cerca de 500 Militares, 93 dos quais militares do 2BI/BrigInt.

#### Planeamento e preparação

Na directiva 01/09 da BrigInt foi determinado que o 2BI participaria com uma companhia no exercício SAGITÁRIO 09. Mais tarde, a 15 Outubro de 2009 aquando da MPC<sup>1</sup> que decorreu em Espanha, foi possível determinar com exactidão a finalidade e objectivos do exercício.



A partir dessa data foi levantada e organizada a Companhia VIRIATO tendo por norte não só as necessidades do exercício mas também as questões orçamentais.

Na fase de planeamento e preparação da força, ainda em território nacional, importa realçar a importância de um planeamento logístico detalhado, nomeadamente ao nível do transporte da Companhia para Espanha, bem como dos equipamentos e meios a requisitar para o exercício. Ainda durante esta fase, foi muito importante o treino desenvolvido tendo em vista o cumprimento das tarefas específicas relativas ao exercício, tendo-se realizado um exercício de preparação que muito contribuiu para cimentar o espírito de corpo e a coesão da companhia.

### O Exercício

Para enquadrar o exercício foi criada uma situação de crise num país fictício – “AFALIA”, no qual se procurou recriar acontecimentos um pouco semelhantes aos vividos no Teatro de Operações (TO) do AFGANISTÃO.

Devido à escalada da violência na região, a situação agravou-se, o que obrigou a uma alteração das Regras de Empenhamento (ROE), obrigando as forças a planear e executar operações de combate para consolidar a paz na região.

Para a Companhia VIRIATO, o Exercício teve por finalidade exercitar e desenvolver técnicas e procedimentos associados a tarefas essenciais de pequenas unidades de Infantaria, desde o escalão



Elementos beligerantes capturados durante uma operação

–2ª Fase – exercício tático.

A 1ª Fase permitiu um conhecimento mais pormenorizado da Área de Operações por parte dos comandantes de Secção e Pelotão e a exposição de material, facilitou o conhecimento mútuo dos diversos equipamentos orgânicos das forças participantes no exercício. No mesmo dia, houve ainda lugar a uma prova de patrulhas entre companhias e a visita ao *Museo de la Fauna Salvaje*, actividade muito do agrado dos “Viriatos”. Este intercâmbio inicial, com todas estas actividades, proporcionou uma maior familiarização e conhecimento mútuo, permitindo desde logo criar laços de amizade e camaradagem.

Na 2ª fase, a Companhia VIRIATO assumiu o seu sector e executou patrulhamentos montados e apeados; escoltas de natureza diversa; montagem de postos de controlo (*Check Points*) e de observação; reconhecimentos de área; defesa de pontos sensíveis; vigilância; ligação com unidades adjacentes; reacção a emboscadas e operações de cerco e busca ou de cerco e assalto.



Esquadra até ao escalão Companhia, inicialmente no contexto das Operações Não Art.º 5 – Operações de Resposta a Crises (CRO) e posteriormente, com o evoluir da situação, mais de cariz ofensivo e defensivo.

O exercício foi conduzido em duas fases:

–1ª Fase – reconhecimentos, *Cross Training* e visita ao *Museo de la Fauna Salvaje*;



### Lições Apreendidas

Neste exercício, ficou bem patente a grande flexibilidade da companhia no cumprimento da missão, face aos factores de decisão (MITM+TC), isto é, estando o 2BI/BrigInt organizado como uma força de infantaria motorizada média, soube adaptar-se e ajustar os meios e procedimentos para uma tipologia de terreno montanhoso, mais apropriado para forças apeadas.

A interoperabilidade conseguida aos níveis do C2 e da Logística foram preponderantes para o cumprimento da missão.

Este tipo de exercícios combinados, são demonstrativos do sucesso e da necessidade de uma cooperação bilateral, com objectivos comuns e únicos, permitindo a familiarização e coesão entre militares de dois países, nomeadamente ao nível

dos procedimentos tácticos, do PDM<sup>4</sup>, da interoperabilidade dos equipamentos e na uniformização de procedimentos na condução de operações militares entre países membros de organizações internacionais e alianças nas quais se inserem. Na realidade, desta vez foi um treino, amanhã, pode ser a sério.

*TCor Inf João Godinho  
Cmndt do 2BI/BrigInt*

1. *Main Planning Conference.*
2. *Missão, Inimigo, Terreno e Condições Meteorológicas, Meios, Tempo Disponível e Considerações de Natureza Civil.*
3. *Comando e Controlo.*
4. *Processo de Decisão Militar.*



*Formatura geral*

## CONJUNTOS

### LUSÍADA09

Este Exercício foi organizado pelo EMGFA com a finalidade de treinar a Força de Reacção Imediata (FRI). O exercício decorreu no EMGFA e na Base Aérea das Lages, em três fases respectivamente nos períodos de 21 a 25SET, 19 a 30OUTe 16 a 27NOV. A BrigInt participou com 4 militares, integrados na estrutura de Avaliação e Controlo, durante as três fases do exercício com o seguinte nível total de participação (3/2/4).

### REAL THAW10

Decorreu de 25Jan10 a 05Fev10, na zona de Tancos, o Exercício *Real Thaw*, planeado e conduzido pela Força Aérea Portuguesa e apoiado pela Brigada de Reacção Rápida (BrigRR).

O Exercício teve como finalidade a condução de missões aéreas de vários tipos, nomeadamente de apoio às Forças Terrestres (FT), incluindo lançamentos em pára-quedas, de pessoal e cargas, operação de zonas de lançamento, operação de bases de partida, guiamento de aeronaves e infiltrações

de destacamentos de precursores e de elementos de operações especiais.

A Bateria de Artilharia Antiaérea da BRR participou com uma Secção Míssil Portátil e uma Secção Radar, constituída por 22 militares, garantindo a protecção antiaérea da Zona de Aterragem.

Foi uma experiência muito enriquecedora e motivante pelo facto de, pela primeira vez, a Bateria participar nesta série de Exercícios, tendo permitido a troca de conhecimentos e experiências com os restantes forças participantes. O Exercício permitiu igualmente treinar a transmissão automática de dados pela rede de Aviso e Alerta, através do *interface* entre os Rádios P/PRC 525 e o Radar P-STAR, encontrando-se as esquadras equipadas com as BMT's e a adaptação dos condutores às Viaturas *Land-Rover Defender* que equipam esta Bateria.

*Cap Art Pedro Amador  
Cmndt BAAA/BrigRR*



## **NEWFIP 09**

O Regimento de Artilharia Antiaérea N.º1 esteve presente no Exercício *NATO Electronic Warfare Force Integration Program (NEWFIP)*, que decorreu entre 04 e 08 de Maio de 2009. O Exercício *NEWFIP* pretende testar o emprego das Unidades Militares e sistemas de armas em ambiente de Guerra Electrónica (GE), é conduzido pela Força Aérea (FA) e nele participam forças de vários países da *NATO*.

O Exercício decorreu na região de Beja, com o emprego do Radar *P-STAR*, dois Sistemas *Stinger* versão *Field Handling Trainer* (FHT) e dois Sistemas *Stinger* versão *Tracking Handling Trainer* (THT), de forma a materializar no terreno o Pelotão AAA cedido para o efeito. Esta opção teve o objectivo de verificar se o radar estava a funcionar em pleno detectando as aeronaves que utilizavam o espaço aéreo, assim como tomar conhecimento da reacção do radar ao ambiente de GE. A presença

dos *Stinger* versão *THT* permitiu também treinar os apontadores no seguimento de aeronaves em condições próximas das reais e verificar até que ponto, o empastelamento ao radar interferia no cumprimento da nossa missão.

Durante a fase de planeamento e os cinco dias do Exercício, uma equipa de 2 Oficiais do Regimento trabalhou no *CAOC 10* em Monsanto onde foi responsável por toda a coordenação entre os meios aéreos e as unidades de AAA que se localizavam no terreno.

Esta participação permitiu à Antiaérea Portuguesa, pela primeira vez, trabalhar em ambiente de guerra electrónica e identificar as dificuldades, capacidades e modalidades de acção a desenvolver num cenário que se pode tornar real, assim como identificar quais as lacunas que urge suprimir para que possamos responder com eficácia e eficiência aos desafios que nos são propostos.

*Ten Art Nelson Santos  
Cmdt Pel AAA/BAAA/FAG*





## EXÉRCITO

### ORION 09

O exercício anual do Exército, que recebe a designação de ORION, tem por finalidade exercitar e testar as capacidades das Unidades da Força Operacional Permanente do Exército (FOPE).

Em 2009, o exercício decorreu entre 08 e 16 de Outubro, orientado para dois objectivos principais: treinar a implementação dos planos de segurança e defesa das Unidades, Estabelecimentos e Órgãos (U/E/O) do Exército e treinar a Força Operacional Permanente do Exército (FOPE), na condução e desenvolvimento de um conjunto diversificado de tarefas e missões, em todo o espectro de operações, designadamente, acções de estabilização e de combate ao terrorismo, operações de alta intensidade associadas a operações de informação centradas em rede, acções humanitárias e de apoio, no âmbito de uma Operação de Resposta a Crise (CRO).

O cenário para o exercício ORION 09 foi desenvolvido, a partir do território nacional, que recebeu a designação de Condugal, integrado numa região denominada por Península de Condelândia, e onde se vivia num ambiente de guerra civil, envolvendo as duas principais étnicas, Cerne e Alar, com ligações étnicas a outros países da região.

A possibilidade de alastramento do conflito a países vizinhos levou a Comunidade Internacional a autorizar a criação de uma missão multinacional de imposição de paz em Condugal, tendo a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) assumido a componente militar da operação.

Após uma fase inicial, orientada para o treino dos planos de segurança e defesa das U/E/O do Exército, e de forma a possibilitar o treino das unidades da FOPE, o cenário previa a projecção das três Brigadas, entre outras unidades, para o Teatro de Operações de Condugal, tendo sido atribuído o sector Norte à Brigada de Intervenção, o sector Central à Brigada Mecanizada e o sector Sul a uma Brigada Italiana, enquanto a Brigada de Reacção Rápida assumia a missão de reserva.

Este exercício, inicialmente planeado para ser conduzido na modalidade *Field Training Exercise* (FTX), viria a ser desenvolvido num sistema misto, em que parte significativa da FOPE se manteve nos quartelamentos respectivos, participando no exercício na modalidade de Exercício de Postos de Comando (*CPX – Command Post Exercise*), enquanto o Comando, Estado Maior e CCS da Brigada de Intervenção, reforçado e apoiado por um conjunto significativo de meios, se deslocou para a região da Figueira da Foz onde, procedeu à montagem, instalação e operação de um Posto de Comando de Brigada, na modalidade FTX.

A implantação do Comando e Estado Maior da Brigada de Intervenção, na modalidade de FTX, durante a realização do Exercício ORION 09, teve como principal objectivo exercitar o treino da instalação e operação do seu Posto de Comando (PC), enquanto estrutura capaz de comandar, controlar e conduzir operações, numa fase em que a Brigada se preparava para ser submetida a uma *Combat Readiness Evaluation* (CREVAL), realizada de 24 a 26 de Novembro de 2009, e conduzida pela Inspeção Geral do Exército.





Esta intenção decorria da vontade expressa pela estrutura superior do Exército tendo em vista garantir, a prazo, a certificação OTAN de um Comando de Brigada, e subsequente emprego operacional fora do território nacional, contribuindo para a consecução do nível de ambição estabelecido no Conceito Estratégico Militar.

Para atingir este desiderato, a Brigada de Intervenção foi reforçada com um conjunto significativo de meios, que lhe acrescentaram capacidades adicionais, de que se destacam:

- Meios do Sistema de Informação e Comunicações Tático (SIC-T), com equipamentos interoperáveis e capacidade ligação em rede;
- O Comando do Batalhão ISTAR, com capacidades no domínio *Intelligence, Surveillance, Target Acquisition and Reconnaissance* (ISTAR);
- O Elemento de Guerra de Informação, nas valências de coordenação das Operações de Informações (*Info Ops*) e de *Computer Incident Response Capability* (CIRC), o qual foi empregue operacionalmente em exercícios pela primeira vez;
- O Elemento de Defesa Biológica e Química, para reconhecimento, identificação e descontaminação de agentes químicos;
- Elementos de Forças de Operações Especiais, orientados para a execução de missões de reconhecimento especial e de acção directa para captura de um líder terrorista.

No exercício foram ainda empenhados dois helicópteros *Allouette III*.

O *Distinguished Visitors Day* (DVD), realizado na região da Figueira da Foz, em 14 de Outubro, e presidido por Sua Excelência o General CEME, iniciou-se com uma apresentação conduzida pelo MGEN Cmdt BrigInt, seguida de uma visita ao PC/BrigInt e área adjacente. Após esta visita foi conduzida uma demonstração tática que teve como cenário a captura de um líder terrorista, criada na sequência do evoluir da situação do exercício, onde foi possível verificar o emprego tático e operacional de todas as capacidades atrás referidas, complementadas com o emprego de uma companhia equipada com as VBR PANDUR II 8x8.

Numa breve alocução realizada logo após esta demonstração, o General Chefe do Estado Maior do Exército manifestou a sua satisfação, pelo cumprimento dos objectivos definidos e o produto final alcançado, em particular no esforço feito pelo Exército, ao nível da Brigada de Intervenção, possibilitando a constituição de um quartel-general de Brigada, pronto para ser certificado e empregue fora do território nacional.

Concluído o exercício considera-se ter ficado demonstrada a capacidade da Brigada de Intervenção em utilizar, de forma segura e eficaz, os meios disponibilizados pelo Exército, para apoio às operações e facilitar o processo de tomada de decisão e para responder com prontidão às solicitações do presente e aos desafios futuros.

*TCor Cav Paulo Marques  
Cmdt GAM/BrigInt (ex G3/BrigInt)*





## RELÂMPAGO 10



No período de 20 a 25 de Março de 2010 decorreu, na região de Vieira de Leiria (Fonte dos Morangos), o Exercício “Relâmpago 10”, da responsabilidade do Comando das Forças Terrestres do Exército (e conduzido pelo

Regimento de Artilharia Antiaérea N°1 – RAAA1), com vista a exercitar todas as Unidades de Artilharia Antiaérea (AAA) do Sistema de Forças do Exército, no planeamento, controlo e conduta do apoio antiaéreo às operações terrestres.

No âmbito do Exercício realizou-se, em 24 de Março, uma sessão de fogos reais, que contou com a participação de cerca de 250 militares e 50 viaturas e onde foram empregues todos os meios (o sistema canhão Bitubo 20mm e os sistemas míssil antiaéreos, STINGER e CHAPARRAL) e unidades de AAA do Exército Português, respectivamente: Bateria AAA da Brigada de Intervenção (RAAA1); Bateria de AAA das Forças de Apoio Geral (RAAA1); Bateria AAA da Brigada de Reacção Rápida (RAAA1); Bateria AAA da Brigada Mecanizada; Bateria AAA do Regimento de Guarnição N°2 (ZMA); Bateria AAA do Regimento de Guarnição N°3 (ZMM).

Os empenhamentos efectuados com os sistema míssil Stinger (2) sobre o alvo aéreo BATS, foram particularmente eficazes, assim como o tiro com canhão Bitubo 20 mm, cujos apontadores, 23 da ZMA e 21 da ZMM, destruíram todos os alvos atribuídos.

A sessão de tiro com o Míssil Chaparral foi afectada por problemas com os mísseis, tendo apenas sido possível efectuar um empenhamento.

O Exercício decorreu com enorme espírito de missão por parte de todos os participantes, resultando num inequívoco reforço da coesão entre

todas as componentes da Artilharia Antiaérea do Exército. Feita a avaliação do exercício considerase terem sido atingidos os objectivos propostos, nomeadamente:

- Organizar, manter e operar uma carreira de tiro temporária de AAA, de forma a permitir a realização de Fogos Reais, com o Sistema Míssil Ligeiro Chaparral, Sistema Míssil Portátil Stinger e Sistema Canhão Bitubo AA 20mm;
- Conduzir o treino de nível tático das guarnições dos sistemas míssil e canhão tipo SHORAD, envolvendo deslocamentos, reconhecimento, escolha, ocupação, organização e segurança das posições de tiro;
- Conduzir o treino de nível técnico dos apontadores e dos respectivos Encargos Operacionais, nivelando procedimentos;
- Testar procedimentos de interdição do espaço aéreo, marítimo e terrestre, necessários para a execução do tiro;
- Constituir uma Bateria de Tiro com os sistemas Míssil Ligeiro Chaparral, Sistema Míssil Portátil Stinger e Sistema Canhão Bitubo AA 20mm;
- Realizar uma sessão de Fogos Reais com sistemas SHORAD (Míssil e Canhão) orgânicos da AAA portuguesa;
- Consolidar o GAAA como elo aglutinador das capacidades de AAA do Exército.

É de salientar o apoio de várias entidades, militares e civis, na organização deste Exercício, designadamente da Marinha de Guerra Portuguesa, da Força Aérea Portuguesa, de várias unidades do Exército, da Polícia de Segurança Pública e da Guarda Nacional Republicana, dos Bombeiros Voluntários da Vieira de Leiria e Marinha Grande, da Protecção Civil, da Circunscrição Florestal do Centro e do Núcleo Florestal do Centro.

*TCor Art António Paradelo  
Cmdt GAAA/RAAA1*





## RAIO09

No período de 16 a 20 de Novembro de 2009 decorreu, na região de Vieira de Leiria (Fonte dos Morangos), o Exercício RAIO 09, da responsabilidade do Comando Operacional do Exército (e conduzido pelo Regimento de Artilharia Antiaérea Nº1 – RAAA1), com vista a exercitar as Unidades de Artilharia Antiaérea (AAA) do Sistema de Forças do Exército que dispõem de sistemas míssil de AAA, na execução técnica de tiro.

No âmbito do Exercício realizou-se, em 19 de Novembro, uma sessão de fogos reais, que contou com a participação de cerca de 200 militares e 40 viaturas e onde foram empregues os sistemas míssil antiaéreos, STINGER e CHAPARRAL da Bateria AAA da Brigada de Intervenção (RAAA1); Bateria de AAA das Forças de Apoio Geral (RAAA1); Bateria AAA da Brigada de Reacção Rápida (RAAA1) e da Bateria AAA da Brigada Mecanizada.

Os empenhamentos efectuados com os sistemas míssil Stinger (2) e Chaparral (4) sobre o alvo aéreo BATS foram particularmente eficazes com três alvos destruídos por impacto directo e dois impactos técnicos.

Sessão eminentemente técnica, permitiu testar diversas configurações e trajectórias dos alvos aéreos BATS, com resultados francamente positivos para todos os participantes, com predomínio para os apontadores dos sistemas míssil Stinger e Chaparral.

O exercício beneficiou, ainda, da excelente interacção da Força Aérea Portuguesa, que na véspera da sessão de fogos reais, efectuou cerca de 30 sobrevoos de F16 sobre a posição de tiro, permitindo testar procedimentos operacionais e verificar a comunicação entre os sistemas radar e os sistemas de armas.

*TCor Art António Paradelo  
Cmdt GAAA/RAAA1*





## MEDULA 091

O Exercício MEDULA 091 tem como finalidade refrescar e nivelar os procedimentos de execução da Técnica Individual de Combate ao nível da Brigada de Intervenção. Destina-se a todos os Oficiais Subalternos, Capitães vocacionados para o comando de subunidades, 2º Furriel, Furriel, 2º Sargento e 1º Sargento das subunidades dos Encargos Operacionais (EOp) da Brigada de Intervenção.

O exercício em apreço decorreu em Chaves, no período de 26 a 30 de Janeiro de 2009, no RI 19, Unidade responsável pelo planeamento e condução do mesmo e nele participaram 51 militares dos EOp da Brigada.





## ROSA BRAVA 10

O Regimento de Artilharia Antia-Aérea Nº 1 participou no Exercício “ROSA BRAVA 10”, que decorreu no período de 12 a 21 de Abril de 2010, na Brigada Mecanizada (BrigMec), em Santa Margarida. O Exercício teve por finalidade, o treino de algumas das capacidades das Unidades desta Grande Unidade em ambiente “*three block warfare*”, envolvendo acções de Ajuda Humanitária, Operações de Manutenção de Paz e Acções de Combate, numa mesma Área de Operações.

O ROSA BRAVA 10 teve duas partes distintas no âmbito do Artigo V NATO: condução de acções de alta intensidade durante uma acção defensiva e a realização de uma operação ofensiva.

Durante o Exercício foram empenhados pela Força Aérea aeronaves *F-16*, *ALPHA-JET*, e *ALLOUETE III*.

Nesse contexto, o RAAA1 participou com um efectivo de 27 militares enquadrados num Pelotão Míssil Portátil FIM-92 *Stinger* e numa Secção Radar *PSTAR*, para reforçar a Bateria de Artilharia Antiaérea da BrigMec (BAAA/BrigMec).

O Pelotão Míssil Portátil *Stinger*, esteve em Apoio Directo às Forças de Manobra e recebeu quatro Viaturas Blindadas M113 do 2º

BIMec da BrigMec que foram equipadas com rádios PRC 525, terminais de armas (BMT's) e com os sistemas míssil portátil *Stinger* do RAAA1, para conferir assim, protecção antiaérea aos movimentos e à passagem de linha na acção ofensiva da Brigada, bem como conferir protecção antiaérea ao Posto de Comando da *Task Force 31*.

As principais acções, durante a segunda parte do Exercício, foram dedicadas à protecção antiaérea da *Task Force 31*, ao planeamento e reconhecimentos das posições principais e de alternativa para as Unidades de Tiro e para o radar *PSTAR*, inseridos no Plano de Defesa da Força.

O RAAA1 foi ainda responsável por constituir o Elemento de Comando e Controlo do Espaço Aéreo em Zona de Combate junto ao Comando da BrigMec.

A participação dos Militares do Regimento no Exercício ROSA BRAVA 10 possibilitou o treino e a prática dos procedimentos para a protecção antiaérea da Força, nomeadamente no empenhamento sobre aeronaves e no uso das comunicações para aviso e alerta, utilizando a mobilidade das viaturas blindadas M113.

*Alf Art Ricardo Rocha*  
*Cmdt Pel AAA/BAAA/FAG*





## APOIO A OUTRAS BRIGADAS



### ROSA BRAVA 09

O Exercício “ROSA BRAVA 09” conduzido pela BrigMec decorreu no CMSM, de 20ABR09 a 30ABR09, e teve a participação da Brigada de Intervenção com 03 Equipas no Controlo e Arbitragem constituídas por 01 Oficial, 01 Sargento e 01 Praça condutor e uma Viat Tact Lig equipada com meios rádio, cedidas pelo RAAA1, RE3 e RI19.

(60 militares (2/7/51)), com a finalidade primária de assegurar um adequado ritmo de incidentes ao exercício, possibilitando a avaliação do desempenho das forças da BrigRR, rentabilizando assim os recursos materiais, humanos e temporais.

As Forças de Cenário foram instaladas com os seus próprios meios no DGME e garantiram auto-mobilidade na Área de Exercício na execução das várias acções. Em termos logísticos, foram empenhados 07 viaturas, das quais 03 Jeep, 02 Ivecos e 02 MAN, 01 gerador e 01 atrelado de água. Foram feitos cerca de 6500 Km e gasto cerca de 1300 Litros de combustível.



### APOLO09

O Exercício APOLO 09, conduzido pela BrigRR, decorreu no período de 15 a 28JUN09 na região da Base Aérea do Montijo (BA6) e Campo de Tiro de Alcochete, tendo como cenário uma Missão Humanitária num País de África, culminando com uma operação NEO (evacuação de não Combatentes).

A BrigInt, participou no Exercício com Forças de Cenário, constituídas por uma CAt (-) do RI13

### ROSA BRAVA 10

O exercício ROSA BRAVA 10 decorreu no período de 22 a 27ABR10, na região do CMSM e Castelo Branco.

A BrigInt apoiou o exercício com uma UEC, a três pelotões a 25 militares cada (1/3/21), que se constitui como força de cenário. Para os deslocamentos e desenvolvimento da actividade das forças de cenário foram utilizados dois jeeps e 03 viaturas médias (*Unimog*).

*Maj Cav Celestino Santana  
G3/BrigInt*





## ENCARGOS OPERACIONAIS

### ALVO09

O 2º Batalhão de Infantaria da Brigada de Intervenção (2BI/BrigInt)2BI, no âmbito do seu treino operacional, planeou, organizou e conduziu o Exercício “ALVO 09”. Deste modo, foram executadas diversas sessões de tiro, com o propósito de treinar o combatente a adquirir, seleccionar e bater alvos em situação de combate de forma a permitir que todos os militares do batalhão possam estar mais aptos a fazer face às seguintes situações: reagir a qualquer tipo de emboscada; estreitar o contacto e desempenhar uma força sob pressão.

Na primeira fase deste exercício, que decorreu nos dias 26 e 27 de Outubro e 3 e 4 de Novembro, na Carreira de Tiro do Centro de Tropas Operações Especiais (CTOE), pretendeu-se que o treino assentasse num cariz eminentemente prático, privilegiando-se o método da execução nas diversas modalidades de tiro. Importa salientar que as diversas sessões de tiro, foram precedidas por uma demonstração do que se pretendia realizar e por um “treino a seco” e com munição de salva, permitindo assim corrigir pormenores e procedimentos. As sessões de tiro incluíram as seguintes modalidades: tiro manutenção (100m), tiro instintivo, tiro de combate e fogo e movimento ao nível esquadra e secção.

Numa segunda fase, em 09 e 10 de Dezembro, decorreu, nas Carreiras de Tiro do Campo Militar de Santa Margarida (CMSM), a execução de fogos reais com diverso armamento principal orgânico do 2BI, (Morteiro 120 mm, Metralhadora Pesada *Browning*, Metralhadora MG 42 e Metralhadora Ligeira HK-21).

Durante as sessões de tiro efectuadas, foram tidos em atenção todos os procedimentos e técni-

cas de tiro com munição real, bem como os procedimentos relativos à resolução de avarias ou interrupções involuntárias de tiro.

Neste exercício o 2BI realizou pela primeira vez fogo e movimento com as VBR PANDUR II 8X8, desenvolvendo ao longo da carreira de tiro A7, junto ao D. Pedro. Esta actividade decorreu com fogo real e com as guarnições orgânicas das viaturas.

Simultaneamente, aproveitando as óptimas condições para progredir em todo-o-terreno, foi desenvolvida a prática de condução neste tipo de traçado com as PANDUR.



A Secção de Atiradores no fogo e movimento na carreira de tiro do CTOE



O Pelotão de Morteiros na execução de fogos reais junto ao D. Pedro



Prática de condução todo-o-terreno no CMSM com a VBR PANDUR II 8x8



Fogo e movimento com as VBR PANDUR II

Nesta segunda fase do exercício, participaram 148 Militares, (9 Oficiais; 25 Sargentos e 114 Praças) e foram utilizadas, para além das 4 VBR PANDUR II (orgânicas de um Pelotão de Atiradores), 10 viaturas Auto TG (2 Ligeiras, 4 Médias e 4 Pesadas).

No total, englobando as duas fases, foram percorridos 6188 km e consumiram-se 1.240 litros de combustível.

Este tipo de treino é essencial para a preparação dos militares do batalhão, permitindo desenvolver a sua técnica e perícia no âmbito do tiro, quer nas modalidades de tiro instintivo e de combate, a nível individual, quer no fogo e movimento, seja a nível esquadra/secção de atiradores apeada ou a nível pelotão com a VBR PANDUR II e respectiva guarnição.

*TCor Inf João Godinho  
Cmtdt 2BI/BrigInt*



## URANO 092

Decorrido cerca de um ano após o levantamento dos primeiros equipamentos no Depósito Geral de Material de Guerra, o Grupo de Artilharia de Campanha da Brigada de Intervenção (GAC/BrigInt), equipado com o obus M114A1 155mm/23, realizou o seu segundo exercício de treino operacional no Campo Militar de Santa Margarida, no período de 06 a 11 de Dezembro.

O exercício envolveu um efectivo de 170 militares 14 oficiais (10 do RA5 e 4 da EPA) 28 Sargentos (10 do RA5, 8 da EPA e 1 do CMSM) e 128 Praças (88 do RA5, 38 da EPA e 2 do CMSM) distribuídos pelo Comando, Bateria de Comando e Serviços (BCS) e as 1ª e 2ª Baterias de Bocas de Fogo (BBF). Para este exercício o RA5 participou



com um oficial para o controlo e arbitragem e três condutores da sua estrutura base. O Centro de Saúde do CMSM cedeu uma equipa de enfermagem constituída um Sargento e duas Praças.

A realização do exercício, para além dos meios humanos, envolveu um conjunto de meios materiais de que se destaca as 27 viaturas em que 18 foram do RA5 (3-Ligeiras, 4-Médias e 11-Pesadas); e 9 da EPA (2-Ligeiras, 1-Média e 6-Pesadas) bem como outros equipamentos que ainda não



tendo sido fornecidos foram cedidos por unidades do CMSM, nomeadamente tendas e geradores.

Durante este período, realizou-se tiro de manutenção de pistola, espingarda e metralhadora pesada, foi executado o treino tático com um conjunto de actividades que envolveram o reconhecimento escolha e ocupação de posições, reacção a emboscadas a ataques aéreos e NBQ.

Quanto ao treino técnico, foram efectuadas missões de tiro com granadas explosivas, espoletas de percussão e tempos seguidas de eficácias. Para além das duas Baterias a sessão de fogos reais contou com a participação do Pelotão de Morteiros do 2º Batalhão de Infantaria do Regimento de Infantaria 14. A actividade terminou com uma missão de Tiro Simultâneo no Objectivo executada por todas as subunidades presentes.

Para além do treino colectivo procurou-se

desenvolver o treino a nível individual com a instrução, na área das munições (espoletas, granadas, cargas e escorvas) bem como o seu manuseamento como seja graduação de espoletas preparação e colocação das cargas, carregamento da munição colocação de escorvas, verificação do mecanismo de disparar.

Para alguns militares a sessão de fogos reais constituiu o primeiro contacto com o tiro artilharia do obus M114A1 155mm/23. A natural ansiedade foi sendo superada pela satisfação do dever cumprido e o orgulho de passar a pertencer à nova geração de Artilheiros da Serra do Pilar que com Bravura e Lealdade, cumprem as suas missões.

Para finalizar, gostaríamos de prestar o nosso agradecimento à Brigada Mecanizada em especial ao seu Grupo de Artilharia e Unidade de Apoio, pelo apoio prestado na realização de mais um exercício de treino operacional do GAC/BrigInt.

*TCor Art José Conceição  
Cmndt do GAC/BrigInt*



## MARTE 10

O 2º Batalhão de Infantaria (2BI) do Regimento de Infantaria Nº 14, da Brigada de Intervenção (BrigInt), realizou o exercício “MARTE 10”, no período de 01 a 05 de Março de 2010, no concelho de Almeida.

Este exercício inseriu-se nas actividades de treino operacional anual do Batalhão, visando exercitar o planeamento e condução de diversos tipos de operações, assim como, testar e avaliar as capacidades das suas forças e no qual foram empregues, uma vez mais, as VBR PANDUR II 8x8 e visou exercitar e desenvolver técnicas e procedimentos associados a tarefas essenciais de pequenas unidades de Infantaria, desde o escalão Esquadra até Batalhão quer no âmbito das Operações de Apoio à Paz (na variante de Imposição de Paz) quer no âmbito das Operações de Artº 5 – Defesa Colectiva.

Simultaneamente, no âmbito do conceito de emprego das forças da BrigInt de armas combinadas, o exercício contou com a participação de um Pelotão de Artilharia Anti-Aérea do Regimento de Artilharia Anti- Aérea Nº 1, sediado em Queluz, um Pelotão de Autometralhadoras (Pel AM) do Grupo de Auto Metra-



Posto de controlo (Check Point) em Vale de Coelha

lhadoras do Regimento de Cavalaria Nº 6, sediado em Braga e uma Equipa de Snipers (Eq Sniper) das Forças de Operações Especiais, do Centro de Tropas de Operações Especiais, sediado em Lamego.

O cenário teve por base uma situação fictícia no país MARTERIUM, descoberto e colonizado nos séculos XV e XVI. A partir destes séculos, sofreu numerosas alterações políticas e sociais até aos dias de hoje. Na actualidade a instabilidade e conflitualidade na região conduziu à intervenção da comunidade internacional na região. É neste contexto que o 2BI integrado na *INTERNATIONAL SECURITY ASSISTANCE FORCE IN MARTERIUM (ISAFIM)* é projectado para o país, tendo em vista assegurar o cumprimento dos aspectos militares previstos na Resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

No total, (incluindo os militares exteriores ao 2BI) participaram no exercício 304 Militares (20 Oficiais, 53 Sargentos e 231 Praças) e 54 viaturas de diversos

tipos, tendo-se percorrido 28.694 km e consumido 1.0034,76 litros de gasóleo.

O Comandante da Brigada de Intervenção, MGEN Antunes Calçada visitou o Posto de Comando deste BI, onde e na presença entidades locais (presidente da Câmara Municipal de Almeida; Vereador da C M de Almeida, Presidentes de Juntas de freguesias, entre outras), recebeu por parte do Comandante do 2BI um briefing sobre as actividades do Batalhão durante o referido exercício. Após o almoço as entidades visitantes tiveram oportunidade de ver *in loco* o desenrolar das tarefas e operações em curso.

Ainda no âmbito deste Exercício, foi realizado um conjunto de actividades complementares, destinadas a divulgar e a promover as actividades e capacidades do Exército Português, nomeadamente:

- De 02 a 04 de Março, foi feito um rastreio sanitário às populações locais, designadamente de Nave de Haver, São Pedro de Rio Seco e Miuzela. No total, foram rastreadas 230 pessoas com uma média de idades a rondar os 63 anos. Esta actividade contou com a presença da médica do batalhão, o enfermeiro do RI14 e dois socorristas e consistiu na avaliação de tensão arterial, glicémias e orientações/esclarecimentos sobre assuntos ligados à área de saúde.
- Acções de Divulgação do Regime de Voluntariado e de Contrato do Exército, realizada pelo Centro de Recrutamento de Viseu – dia 03 de Março, nas instalações da Escola E.B. Dr. José Casimiro Matias, em Almeida, das 09:00 às 17:00 horas.

Foi especialmente confortante o acolhimento das populações locais aos militares da BrigInt e a disponibilidade e prestimosa ajuda por parte da autarquia de Almeida e das juntas de freguesia de Almeida, Malpartida e São Pedro do Rio Seco.

No âmbito operacional poderemos afirmar que o exercício “MARTE10” constituiu a forma mais eficaz de pôr em prática o treino e avaliação dos conhecimentos e procedimentos adquiridos na ins-



Patrulhamentos apeados em Naves



trução e treino ministrados, no âmbito das Operações de Apoio à Paz (na variante de Imposição de Paz) e no âmbito das Operações de Artº 5 – Defesa Colectiva, tendo permitido complementar a instrução e o treino ministrado e possibilitou ainda projectar a imagem do Exército, do RI 14, da BrigInt e do Exército, junto das entidades e população local, através da presença visível dos militares e meios do Batalhão e de outros encargos operacionais, para além de outras actividades complementares realizadas durante o decorrer do mesmo.

Nos aspectos operacionais, constatou-se que o Pel AAA e a Eq Sniper, sob controlo do Batalhão constituíram um forte contributo para a protecção



Rastreio sanitário às populações do concelho de Alameda.



Visita ao exercício "MARTE 10" do Comandante da BrigInt, MGen Antunes Calçada.

da força, bem como a presença do Pel AM uma semana antes do exercício que constituiu uma mais valia quer para a companhia que o recebeu de reforço quer para o próprio pelotão, permitindo assim incorporar o verdadeiro conceito de operar em "armas combinadas".

*TCor Inf João Godinho  
Cmdt 2BI/BrigInt*



Elementos Sniper em operações com o 2BI



## JUPITER 10

O 1º Batalhão de Infantaria realizou o Exercício “JUPITER 10” no período de 15 a 26 de MARÇO de 2010, conforme o planeamento de treino operacional da Brigada de Intervenção. A área do exercício foi a Serra da FALPERRA, na região de QUINTA DE JALES no concelho de VILA POUCA DE AGUIAR.

O exercício teve como principais objectivos validar o treino operacional desenvolvido no 1º trimestre de 2010, que decorreu orientado para o nível individual, Secção e Pelotão de Atiradores equipada com VBR PANDUR II 8X8.

O exercício decorreu inserido num cenário de operações ofensivas, desenvolvendo-se tarefas e missões neste âmbito, desde o movimento e ocupação de uma zona de reunião, planeamento e difusão de ordens, destruição de materiais e equipamentos, realização de reconhecimentos, conquista de objectivos, entre outras.

Também foi possível treinar algumas valências da Companhia de Apoio de Combate, nomeadamente do Pelotão de Morteiros Pesados, como entradas em posição para o cumprimento de várias missões de apoio de fogos às Companhias de Atiradores e treino de coordenação de fogos através do emprego de observadores avançados integrados nos Pelotões de Atiradores. Este treino permitiu acertar detalhes com vista ao Exercício EFICÁ-

CIA 10, onde o 1º Batalhão de Infantaria participou com o Pelotão de Morteiros Pesados.

O exercício foi conduzido ao nível das Companhias de Atiradores, em semanas separadas, cabendo o controlo e a validação ao Comando do Batalhão, conseguindo-se assim uma descentralização da acção e uma centralização no controlo e validação dos objectivos de treino, permitindo uma optimização do mesmo.

O encerramento do exercício contou com a presença do Comandante da Brigada de Intervenção, Major General JOSÉ CARLOS FILIPE ANTUNES CALÇADA e o presidente da Câmara Municipal de VILA POUCA DE AGUIAR, Sr. DOMINGOS DIAS, que tiveram a oportunidade de assistir à conquista de um objectivo de companhia realizado por uma Companhia de Atiradores equipada com VBR PANDUR II 8X8.

*Cap Inf José Andrade  
Cmdt 1CA/1BI/BrigInt*





## PLUTÃO 10



O exercício PLUTÃO 10 é um exercício de nível tático, contemplado no Plano Integrado de Treino Operacional para 2010, planeado e conduzido pelo Grupo de Auto-Metralhadoras (GAM), com a finalidade de exercitar e desenvolver a capacidade e eficiência operacional das suas subunidades, procurando exercitar e avaliar os conhecimentos adquiridos aos diferentes níveis, através da execução de missões nos escalões de pelotão e esquadrão e, simultaneamente, contribuir para garantir o treino de quadros, tropas e Unidades.

O exercício que decorreu entre 22 e 26 de Março, materializou o culminar de um ciclo de treino orientado para um conjunto de tarefas e missões, desenvolvidas aos mais baixos escalões, com particular incidência ao nível Pelotão/Esquadrão, comuns a uma diversa tipologia de operações militares, inclusive operações convencionais.

Assim, em função dos objectivos pretendidos criou-se, para cenário geral do exercício, uma situação operacional baseada numa operação defensiva, conduzida pela Brigada de Intervenção, em que o GAM ocupava um sector no dispositivo da BrigInt, tendo sido elencadas as seguintes tarefas essenciais para o cumprimento da missão:

- Preparar para operações em aquartelamento/ZRn;
- Treinar procedimentos individuais e colectivos orientados para garantir a sobrevivência da força;
- Conduzir deslocamentos táticos;
- Treinar procedimentos para entrada e ocupação de ZRn;
- Treinar procedimentos para ocupar e defender Posições de Combate e de Pontos sensíveis;
- Reagir a emboscadas/ataques.

O exercício, conduzido na modalidade *Field Training Exercise (FTX)*, na região da Serra da Cabreira, contou com o empenhamento de todos os meios humanos e materiais, disponíveis no GAM, num total de 138 militares e 30 viaturas, de diversos tipos.

As operações decorreram num ritmo considerado adequado à finalidade e aos objectivos propostos, apesar de condicionadas pelas condições climáticas adversas, verificadas durante o exercício.

O exercício desenvolveu-se de forma proficiente e eficaz, indo de encontro à finalidade e objectivos pretendidos, permitindo a identificação de um conjunto de *Lessons learned*, fundamentais para continuar a desenvolver as actividades de treino do GAM assim como a realização de futuros exercícios.

*TCor Cav Paulo Marques  
Cmdt do GAM/BrigInt*





## APRONTAMENTO DE FORÇAS

### KABUL 092

O exercício KABUL 092 é o exercício final de aprontamento da 4ª OMLT (OMLT.G.01/04) E 4º ModAp, conduzido com a finalidade de validar a proficiência e o estado de preparação dos militares, para o cumprimento das missões que lhes forem atribuídas no âmbito da missão de mentoriação em apoio à formação do Exército Afegão no TO do Afeganistão, no âmbito da missão da NATO (ISAF) naquele País. O exercício decorreu no RI 13, em Vila Real, no período de 31 de Agosto a 04 de Setembro de 2009 e incluiu avaliação da prontidão para combate (CREVAL), conduzida pela IGE com a finalidade de avaliar e certificar os procedimentos da força.

### SHAMA START 092

Exercício inicial de nivelamento conduzido no âmbito do aprontamento da UNENG 7/FND/UNIFIL, com a finalidade de refrescar e nivelar os procedimentos da execução da técnica individual de combate, com realização de exercícios / instruções de carácter essencialmente prático, completados com os fundamentos teóricos, com vista ao aprontamento da UnEng7/FND/UNIFIL para Empenhamento no TO do Líbano, no âmbito da missão da ONU (UNIFIL) naquele País. O exercício decorreu no RI 19, em Chaves, no período de 17 a 27 de Agosto de 2009.

### SHAMA 092

Exercício final de aprontamento da UNENG 7/FND/UNIFIL, conduzido com o objectivo de validar o nível de treino e proficiência da Força, assim como praticar o planeamento, o controlo e a condu-

ta de Operações Tácticas com vista ao empenhamento no TO do Líbano, no âmbito da missão da ONU (UNIFIL) naquele País e tendo como referencial o ambiente operacional que se vive no Líbano e as possíveis evoluções do mesmo. O exercício decorreu no RI 19, Unidade responsável por disponibilizar a equipa de controlo e arbitragem e as forças de cenário, em Chaves, no período de 29 de Outubro a 05 de Novembro 2009. Fez parte do exercício uma avaliação da prontidão para combate (CREVAL), conduzida pela IGE com a finalidade de avaliar e certificar os procedimentos da força.





# CREVAL<sup>1</sup> AO COMANDO DA BRIGADA DE INTERVENÇÃO



A CREVAL, avaliação da prontidão para combate, realizada ao Comando, Estado-maior e Companhia de Comando e Serviços (Cmd e CCS) da Brigada de Intervenção (BrigInt), no período de 24 a 26 de Novembro de 2009,

na Carreira de Tiro (CT) da GALA, na Figueira da Foz, insere-se no âmbito das inspecções planeadas pelo Exército às suas três Grandes Unidades e foi executada por despacho de S. Ex.<sup>a</sup> o General CEME, de 10 de Outubro de 2008.

A finalidade última da CREVAL foi testar a capacidade do Cmd e CCS da Brigada para se constituir num Quartel-general (QG), susceptível de ser projectado no contexto das Forças Nacionais Destacadas (FND). Os objectivos principais a atingir foram avaliar:

- O estado de prontidão do Cmd e CCS da Brigada;
- A possibilidade de, a prazo, certificar o Quartel-general da Brigada a nível NATO;
- A capacidade do Cmd e CCS da Brigada atingir a Categoria de Prontidão 9, isto é, de aprontar e se constituir no QG de uma FND, escalão Brigada, num período de tempo igual ou inferior a 180 dias;
- A necessidade de propor medidas correctivas.

Para atingir este desiderato a BrigInt projectou e montou o seu Posto de Comando na CT da Gala, na Figueira da Foz, com recurso a meios da Brigada [Cmd e CCS, Companhia de Transmissões (CTm), Batalhão de Apoio de Serviços e Unidades da EBE] e do Exército. A certificação envolveu cerca de 60 tendas de diferentes tipologias, 60 viaturas ligeiras, médias e pesadas e todos os meios de Comunicações e Sistemas de Informação (CSI) do Exército, que permitiram o Comando e Controlo desta Grande Unidade durante a condução dos trabalhos de certificação.

A CREVAL corroborou um período intenso de três anos de preparação da Brigada quer ao nível da instrução individual de combate dos seus quadros, quer ao nível do treino colectivo dos seus Homens e das suas subunidades operacionais, materializado no planeamento, execução e partici-

pação em múltiplos exercícios combinados, conjuntos e de armas combinadas conduzidos aos níveis de Corpo de Exército (QG do ARRC – ARRCAD FUSION), ao nível nacional (LUSÍADA), ao nível do Exército (ORION), ao nível Brigada (DRAGÃO, APOLO e ROSA BRAVA) e aos níveis Batalhão/Agrupamento e Companhia/Subagrupamento quando executados pelos seus Encargos Operacionais (EOp).

Na fase final dos trabalhos de preparação, os seis meses que a antecederam, a equipa multidisciplinar constituída para o efeito, levou a cabo numerosas tarefas, das quais destacamos, pela sua

*“A CREVAL corroborou um período intenso de três anos de preparação da Brigada quer ao nível da instrução individual de combate dos seus quadros, quer ao nível do treino colectivo dos seus Homens e das suas subunidades operacionais (...)”*

importância, a condução de reuniões, briefings de situação semanais para avaliação do andamento dos trabalhos e introdução de medidas correctivas, a elaboração em língua inglesa de TACSOL's<sup>2</sup>, TACSOP's<sup>3</sup>, Job Descriptions (para todos os elementos da

Brigada, incluindo os EOp), *Creval Tracking Tool*<sup>4</sup> e outra documentação; implementação de novas metodologias de trabalho (trabalho em rede e através de pastas partilhadas e a utilização de quadros interactivos no Centro de Operações Táticas e na sala de reuniões como auxiliares ao planeamento, à realização de briefings e reuniões), determinação de necessidades e concentração na CT da GALA dos recursos humanos e materiais necessários a sua realização, recolha de lições aprendidas e elaboração de um DVD interactivo com todos os documentos produzidos, que foi amplamente distribuído a todos os intervenientes na CREVAL e a estrutura superior do Exército, como memória futura.

A CREVAL foi conduzida em três fases por uma equipa multidisciplinar composta por 19 inspectores da Inspeção-geral do Exército (IGE) e especialistas, com experiência nacional e internacional, de outros OCAD e UEO do Exército, responsáveis por avaliar transversalmente todas as áreas de estado-maior e das operações militares. Na preparação e condução da CREVAL foi utilizado como documento de referência o *ACO FORCE STANDARDS, VOI. VII (Combat Readiness Evaluation of Land HQ's & Units), Part II (Headquarters Evaluation)*<sup>5</sup>, que define os critérios de avaliação para atingir a certificação em cinco grandes áreas: *Policy, Operations, Logistics, CIS e Administration*.<sup>6</sup>



Na primeira fase processou-se a troca de informação e apresentação de briefings do QG avaliado, focando a organização, missão, equipamento, projecção, planos relativos a pessoal e logística, bem como qualquer outro aspecto relevante para a avaliação, e do chefe da equipa de avaliação sobre o propósito, a estrutura e a conduta da avaliação. Aos avaliadores foi dada a oportunidade de falar com os elementos do Estado-maior (EM) do QG avaliado e vice-versa para complementar a informação apresentada nos briefings e minimizar questões subsequentes ou interrupções no processo de avaliação.

Na segunda fase, avaliação propriamente dita, os avaliadores focalizaram-se nos aspectos mais administrativos das suas tarefas e verificaram a presença e validade dos documentos. Sequencialmente, tendo por base o tema do Exercício ORION 09, verificaram a execução de procedimentos bem como o uso correcto de documentos relevantes. Neste último contexto, a Equipa de Avaliação injectou uma série de incidentes de forma a avaliar a capacidade de reacção do QG, nas diversas áreas.

A última fase, revisão Pós-Ação e Relatório, o Chefe da equipa de avaliação sequencialmente, declarou o fim da Avaliação, com o apoio dos avaliadores compilou os elementos para o Relatório Formal da CREVAL ao QG e apresentou um debri-

efique ao Comando do QG sobre o resultado da avaliação.

Os trabalhos da CREVAL permitiram criar sinergias, consolidar procedimentos e implementar ferramentas de trabalho, ao nível do EM e das subunidades da Brigada, com especial relevo para a CCS e CTm, que uniram esforços e definiram as necessidades de recurso humanos e materiais, bem como a melhor sequência para a montagem e desmontagem do Posto de Comando da BrigInt, nas mais variadas situações, consolidando o conceito de PC da Brigada de Intervenção, implementado no exercício ORION 09.

A CREVAL ao Cmd e CCS da Brigada de Intervenção constituiu um grande desafio para os Homens da BrigInt e, embora tenha empenhado grande parte dos recursos materiais do Exército, a fazer fé nas palavras da equipa de avaliação, este grande desafio foi vencido e foi dado um passo essencial para a futura certificação do QG da Brigada a nível NATO.

*Cor Cav Jocelino Rodrigues  
Cor Adjt do MGen Cmdt da BrigInt*

1. *Combat Readiness Evaluation – Avaliação da Prontidão para Combate.*
2. *Normas de execução permanentes internas.*
3. *Normas de execução permanente operacionais.*
4. *Esta ferramenta que incluía os critérios de certificação das cinco grandes áreas do ACO Force Standards, permitia verificar o andamento dos trabalhos necessários para atingir a certificação nos vários itens de avaliação dentro de cada área principal, ou de minimizar os efeitos de não atingir o nível necessário à certificação.*
5. *Allied Command Operations Force Standards, Vol II (Combat Readiness Evaluation of Land Headquarters & Units), Part II (Headquarters Evaluation) – Comando Operacional Aliado Níveis de Desempenho Operacional das Forças, Vol. II (Avaliação da Prontidão para Combate dos Quartéis Gerais Terrestres e Unidades), Parte II (Avaliação dos Quartéis Gerais) (tradução nossa).*
6. *Aspectos Estratégico-Operacionais, Operações, Logística, Sistemas de Comando e Informação e Administração (tradução nossa).*





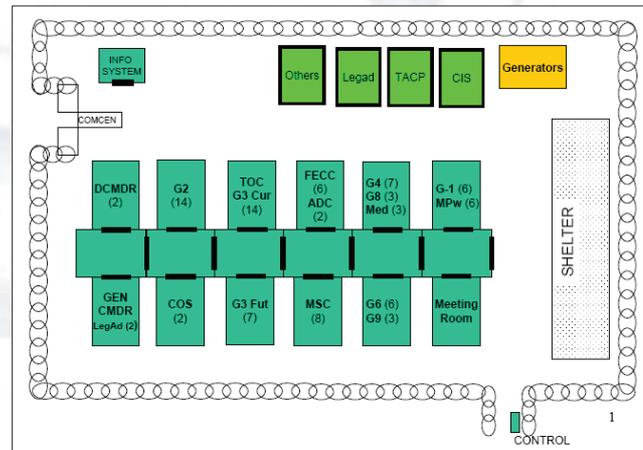
## A PROJECCÃO DO POSTO DE COMANDO DA BRIGINT

No âmbito da *Combat Readiness Evaluation* (CREVAL) ao Comando e CCS da Brigada de Intervenção (BrigInt), foi testada a capacidade efectiva de exercer o Comando e Controlo (C<sup>2</sup>) da BrigInt a partir de um Posto de Comando Principal, de um Posto de Comando Tático e de um Posto de Comando Alternativo, projectáveis e capazes de responder às necessidades de vida corrente e de C4I do Comando, do EM, da CCS e da CTm da Brigada, projectados para uma Área de Responsabilidade num Comando de Sector de uma Brigada Multinacional. Este artigo tem como objectivo o de apresentar a forma como foi desenvolvida a articulação e sincronização entre a CCS e a CTm da BrigInt para a montagem do PC da Brigada, apresentar os recursos empregues, bem como algumas lições apreendidas identificadas no Exercício ORION 09 e na CREVAL 09.

O Comando e CCS da BrigInt foram projectados para a Carreira de Tiro da Gala (CT Gala), situada na Figueira da Foz, área que, após alguns trabalhos de engenharia, ficou em condições de proceder a montagem do PC da Brigada.

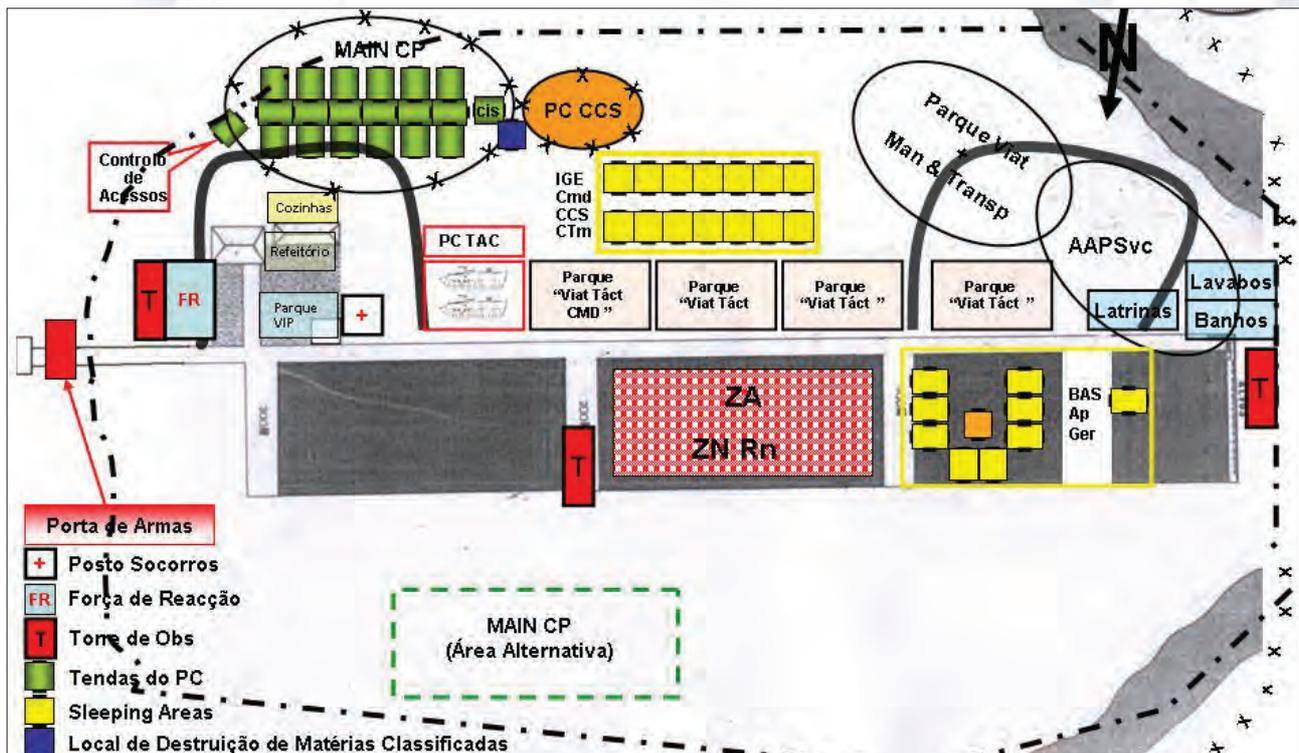
### Principais responsabilidades CCS/BrigInt

A CCS tinha como principais responsabilidades o transporte e a montagem de todos os meios necessários à vida corrente do PC (mesas e cadeiras para os postos de trabalho, iluminação, extinto-



Layout do Posto de Comando Principal

res, quadros situação, meios de projecção, computadores, etc.), bem como a montagem das tendas do PC, das áreas de alojamento e locais de apoio de manutenção e de distribuição de alimentação (estes dois últimos em estreita coordenação com o BApSvc que participou no exercício com um ModAp). Coube também à CCS a responsabilidade do perímetro exterior do Aquartelamento D.Pedro (reforço de um PelAt/2BI/BrigInt) e segurança próxima e controlo de acessos ao PC BrigInt, através do Pelotão PE (PeIPE).



Layout do Aquartelamento D. Pedro



### CTm/BrigInt

À CTm/BrigInt coube a responsabilidade de montagem das Comunicações e Sistemas de Informação (CSI) necessárias ao C<sup>2</sup> da Brigada. Para isso instalou e manteve um Centro de Comunicações, um *Helpdesk* permanente, redes de dados, rádio e telefónica, configurou e ligou todos os computadores de trabalho e estabeleceu a ligação com o escalão superior (Comando das Forças Terrestres) através de uma ligação de feixes hertzianos.

Viaturas Auto TG 5 Ton	10
Viaturas ¼ Ton	10
Tendas de Arcos 4 entradas	06
Tendas de Arcos	34
Atrados Gerador	04
Atrados Cozinha Sert 500	01
Viaturas PANDUR II VCP	02
Viatura Auto TG 5 Ton c/ Shelter	04
Viatura Tática Ambulância IVECO 40.10	01
Mesas de trabalho e apoio	100
Cadeiras	300
Extintores	30
Completos de Iluminação de companhia	01

### Principais meios empenhados

Viaturas Auto TG 5 Ton	02
Viaturas ¼ Ton	02
Tendas de Arcos	04
Atrados Gerador	03
Viatura Auto TG 5 Ton c/ Shelter	02
Mesas de trabalho e apoio	04
Cadeiras	06
Tenda 16 P	01

### CCS/BrigInt CTm/BrigInt

#### Fases de Montagem

A CCS usou, para a montagem do PC da BrigInt, o esquema 48H/48H, que significa que 48 homens (3Of/5Sar/40Pr) em 48 horas instalaram o Posto de Comando da BrigInt, ficando este totalmente funcional e capaz de receber os efectivos do Comando e EM para iniciar as operações a partir do PC Principal. O PC Principal é constituído, no mínimo, por 20 tendas de arcos e por todos os materiais necessários à vida corrente do pessoal a operar nas várias células do Cmd e EM.

A CTm participou com um efectivo constituído por dois Oficiais, sete Sargentos e doze Praças. Para o apoio ao C<sup>2</sup> da BrigInt instalou dois módulos, um de Brigada e um de Companhia, do Sistema de Informação e Comunicação Tático (SIC-T) do Exército, integrou o Sistema de Informação e Comunicações Operacional (SIC-O), na Serra da Lousã, utilizando uma ligação de Feixes Hertzianos de cerca de 58 km, permitindo que a CT Gala se tornasse uma extensão do mesmo Sistema e permitindo que a Brigada usufruísse dos meios de comunicação disponibilizados pelo SIC-O.

Através dos Módulos Brigada e de Companhia, foram fornecidos todos os serviços existentes na rede do Exército ao nível de dados e telefones, bem como correio electrónico, página WISE, sistema de videoconferência, telefones VOIP e uma rede específica para o Sistema de Informação para o C<sup>2</sup> do Exército (SICCE). Foram ainda disponibilizadas estações rádio de VHF que permitiam um contacto permanente com as forças que actuavam na Área de Responsabilidade da Brigada.

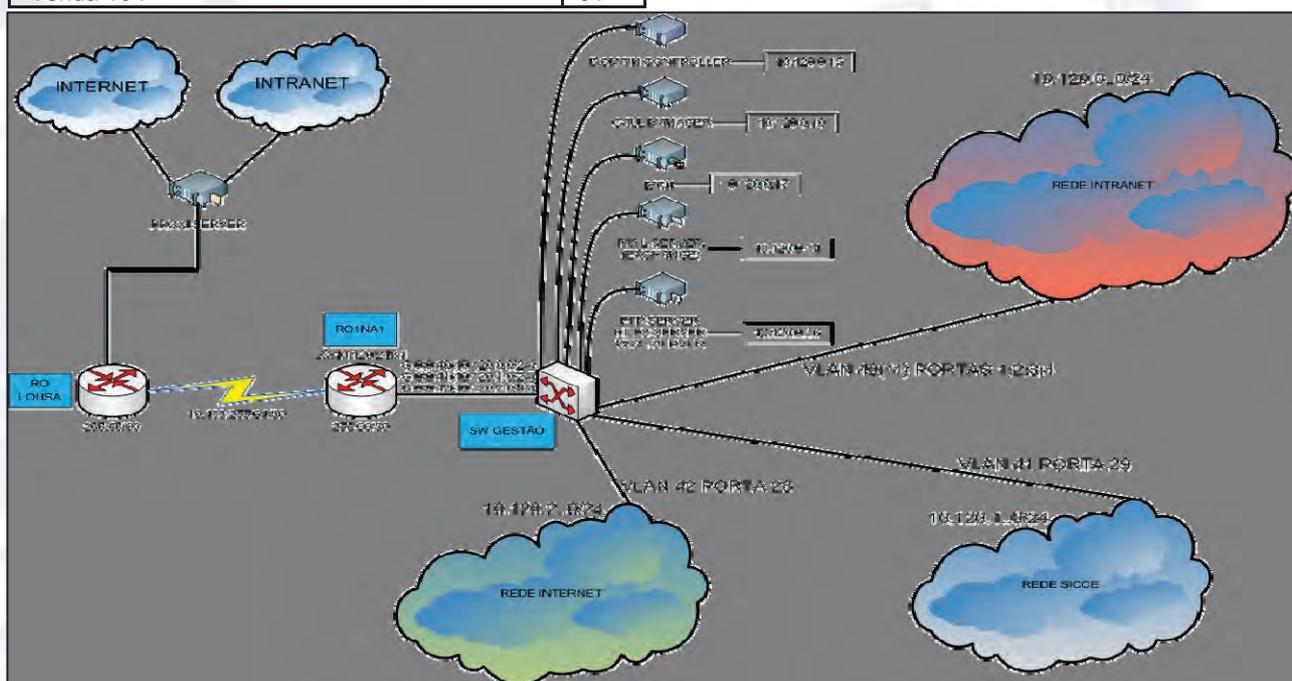


Diagrama da rede de dados implementada no PC Principal



Para melhor estruturar a rede de dados do PC foi essencial a requisição ao Centro Militar de Electromecânica (CME) de 14 *Switchs* POE, que permitiram organizar as redes dentro do PC de forma a rentabilizar os serviços providenciados pelo cabo de rede. Assim, foi possível dotar todas as células do PC com os telefones VOIP e pontos de rede para os computadores, com recurso a ligações flexíveis e modulares. Estes equipamentos permitiram o *interface* do SIC-T com uma estrutura complexa e muito concentrada em meios CSI como a do PC em apreço.

N.º	Tarefa	Execução	
1	Reconhecimento do local do PC Princ, planeamento e teste da ligação ao SIC-O; Preparação do terreno onde será instalado o PC Princ (área ideal - 80mX40m); Instalação da Cabina de Transmissão do Módulo SIC-T de Brigada.	CCS & CTm	
2	Montagem das 6 tendas centrais de 4 entradas, que constituem o corredor central do PC; Montagem da tenda do Centro de Comunicações e da Cabina de Gestão do Módulo de Brigada.		
3	Instalação dos cabos eléctricos, de dados e outros pelo exterior das tendas centrais; Distribuição dos <i>Switchs</i> POE pelas tendas para criar as redes de dados definidas.	CCS	
4	Colocação de redes de camuflagem nas tendas centrais;		
5	Montagem das restantes tendas do PC, de acordo com o <i>layout</i> apresentado.		
6	Colocação de redes de camuflagem nas restantes tendas;		
7	Isolamento para impermeabilização de todas as ligações entre tendas.		
8	Colocação de Extintores.		
9	Montagem do sistema eléctrico e de iluminação interior das tendas;		
10	Montagem das mesas, cadeiras e extensões eléctricas.		
	Montagem dos computadores, impressoras, <i>switch's</i> e outros.		CTm
11	Montagem dos meios de projecção nas salas de Brifingues e TOC, LCD's, meios TPF e sistema central de som; Apoio aos utilizadores do PC Princ na utilização de CSI com recurso ao <i>helpdesk</i> permanente.		CCS & CTm
12	Verificação final das amarrações, isolamento e camuflagem das tendas e viaturas.	CCS	
13	Instalação de iluminação exterior.		

A montagem, feita em permanente e estreita coordenação entre a CCS e a CTm, foi conduzida sequencialmente nas seguintes fases:

O ORION09 e a CREVAL ao Cmd e CCS da Brigada constituíram um extraordinário desafio às Companhias de Transmissões e de Comando e Serviços da Brigada, que no esforço sincronizado conseguiram levar a Carta a Garcia, para o futuro ficam algumas lições apreendidas identificadas:

- Os materiais e equipamentos devem ser acondicionado nas viaturas por ordem sequencial, de acordo com as fases de montagem, para que a

montagem se inicie sem demoras na sequência estabelecida nas NEP. O Plano de carregamento e transporte deverá ser elaborado de acordo com esta premissa;

- A montagem sequencial e sincronizada do PC permite a interacção simultânea das duas companhias, o que reduz substancialmente o tempo necessário para o operacionalizar;
- O *layout* das várias células do Cmd e EM deve estar previamente consolidado em NEP, treinado e certificado para exercícios e operações;
- A CTm deve ser dotada de meios próprios, componentes de redes de dados, (*Switch* POE) para garantir por um lado mais flexibilidade na estruturação das redes de dados a fornecer e por outro para poder treinar os recursos humanos;
- A redundância de alguns meios principais é necessária para garantir o C<sup>2</sup> contínuo caso seja necessário mudar do PC Principal para o PC Alternativo;
- A CCS deve dispor de atrelados geradores duplos, para funcionamento 24/7, com alternância automática, evitando assim a necessidade de reiniciar os CSI e o hardware instalado no interior do PC;
- As companhias deverão elaborar planos de carregamento e transporte sincronizados, para meios rodoviários, ferroviários, oceânicos e aéreos para os recursos humanos e materiais, sempre que possível com recurso a paletização;
- As companhias deverão conduzir exercícios sectoriais em conjunto para garantir os prazos de prontidão definidos.

A cooperação entre a CCS e a CTm da BrigInt é de distinguir pois a tarefa de montar um PC desta dimensão, colocou à prova as capacidades das duas companhias de, em conjunto, e através da necessária organização, coordenação e sincronização, projectar para uma área de operações um tão elevado número de meios e estabelecer um PC servido com as redes de dados já referidas e demais meios necessários ao C<sup>2</sup>.

Para nós, enquanto capitães, comandantes de companhia da BrigInt, Grande Unidade da Força Operacional Permanente do Exército, foi de facto um grande desafio, mas também uma experiência muito gratificante e enriquecedora que aqui registamos para memória futura. Terminamos reconhecendo o esforço, dedicação e espírito de entrega e de bem servir de todos os Soldados, no sentido mais amplo da palavra, que como nós servem na CCS e na CTm da BrigInt. Sem o seu contributo a BrigInt não teria atingido o nível de eficiência e eficácia evidenciadas no decorrer desta avaliação.

CAP Inf Pedro Cavaleiro  
Cmdt CCS/BrigInt  
CAP Tm (Eng) Paulo Esteves  
Cmdt CTm/BrigInt



# BATALHÃO ISTAR – UMA NOVA VALÊNCIA DO EXÉRCITO

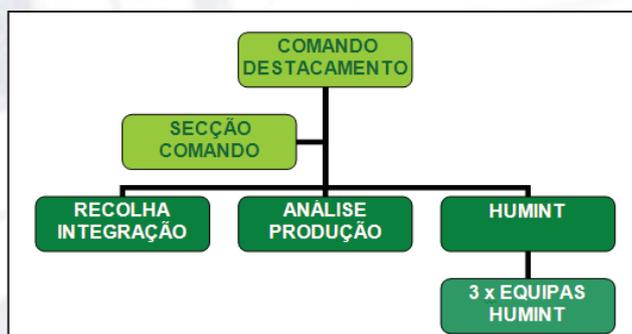
O objectivo deste resumo é ilustrar os passos mais recentes na evolução da valência ISTAR no nosso Exército.

Esta evolução torna-se importante, na medida em que é necessário acompanhar os Exércitos Aliados e cumprir os nossos objectivos e compromissos no âmbito da NATO.

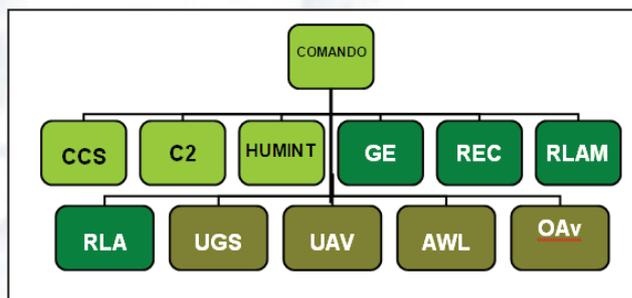
A necessidade do desenvolvimento de meios e processos de produção de Informação através dos vectores Vigilância, Aquisição de Objectivos e Reconhecimento, indica que os meios do Exército, têm que estar em condições de contribuir para o esforço de pesquisa a desenvolver nas operações em que estiverem envolvidos, mas também, estar preparados para cooperar com outros Ramos e Forças Aliadas.

## Da Génesse

O Destacamento de Informações e Segurança Militar (DestInfoSegMil) do Centro de Informações e Segurança Militar (CISM) tinha como missão conduzir actividades de Informações, Vigilância e reconhecimento (ISR – *Intelligence, Surveillance and Reconnaissance*), em apoio à Brigada. Este Destacamento através da Secção de Recolha e Integração poderia receber a pesquisa dos outros vectores existentes no apoio a uma Brigada, nomeadamente a Vigilância e o Reconhecimento. O QO do DestInfoSegMil nº 24.0.61 de 08MAR07 está esquematizado no seguinte organograma:



Em 18AGO09 é criado o BISTAR, QO nº 24.0.61, que substitui o DestInfoSegMil, e cujo organograma apresentamos de seguida:



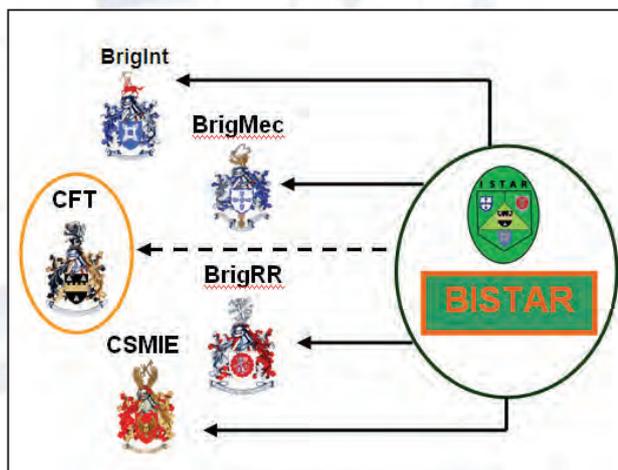
Unidades do BISTAR permanentes constituídas junto do Centro de Segurança Militar e Informações do Exército (CSMIE): Comando, Companhia de Comando e Serviços, C2 (Comando, *Intel Fusion*, Gestão de Sensores, Módulo Apoio Geográfico, Secção Meteo) e HUMINT.

Capacidades levantadas noutras Unidades: GE – EPT, REC – Unidade disponibilizada por uma das Brigadas não empenhadas, RLAM – Radar Localização de Alvos Móveis e RLA – Radar Localização Armas – BAO/EPA.

Capacidades a levantar até 2017: UGS – (*Unattended Ground Sensor*) Sensores Terrestres não Vigíados – EPC, UAV – (*Unmanned Aerial Vehicles*) Aeronaves não tripuladas – EPA, AWL – (*Acoustic Weapons Localizators*) Sensores Acústicos de Localização de Armas – EPA.

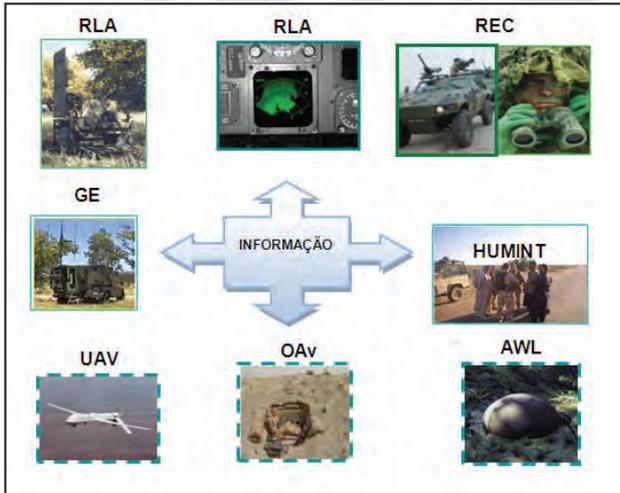
## Da Organização

De uma forma muito sucinta o BISTAR pode apoiar uma Brigada em operações ou destacar, módulos ISTAR, para apoiar até 3 Batalhões. Quando não empenhado em operações, apoia o CSMIE e quando determinado poderá apoiar o CFT.



A missão atribuída (QO nº24.0.61) - "O BISTAR prepara-se para executar operações em todo o espectro das operações militares, no âmbito nacional ou internacional, de acordo com a sua natureza".

O BISTAR garante o levantamento da capacidade ISTAR das Brigadas de acordo com o treino e emprego operacional determinado superiormente para as Grandes Unidades da FOPE.



### Dos Meios

A quantidade e a tipologia de meios de pesquisa (sensores) disponíveis a avocar irão variar em função da operação e de cada fase da operação. Factores a ter em conta: necessidades de informação, redundância de meios, tempo, espaço e planeamento do emprego dos meios atribuídos. Possibilidades dos meios: RLAM – detectar, localizar e seguir, em linha de vista, pessoal até 3 Km e viaturas em movimento até 24 Km; RLA – determinar a localização de sistemas de fogos inimigos até 40 Km; Rec – reconhecer itinerários e áreas, movimentos de forças adversárias e observação e regulação de fogos; GE – pesquisa, interceptação e identificação de sistemas de comunicações e não-comunicações. Protecção da Força contra engenhos explosivos improvisados; HUMINT – recolha de informação junto de pessoas na área de operações; UAV – garantir observação e reconhecimento aéreo na área operações da Brigada; OAV – observação contínua sobre ADI de modo a garantir uma rápida aquisição de objectivos e empenhamento de meios de apoio de fogos; AWL – detectar de forma passiva a localização de rebentamentos ou disparos artilharia aproximadamente numa quadrícula de 30x10 Km.

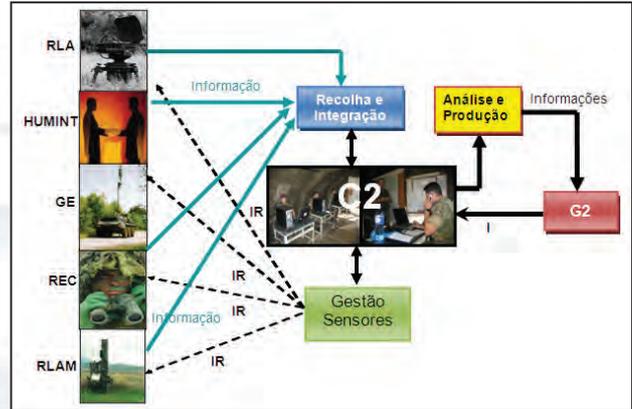
### Do Conceito de Emprego

O BISTAR constitui-se nos olhos, ouvidos e sensores, assim como, a primeira linha de avaliação da informação do Comandante da Brigada. Resultado da sua elevada capacidade técnica e flexibilidade de emprego.

É uma unidade que tem capacidade de pesquisa, análise e produção de informações actuando nas seguintes quatro áreas: Informações, Vigilância, Aquisição de Objectivos e Reconhecimento.

O planeamento ISTAR coordena, integra e sincroniza o esforço de pesquisa dos sensores, de forma contínua e interligada com o OPP. O fluxo da informação está esquematizado no seguinte diagrama:

### Da Participação no Exercício ORION-09



A capacidade de mobilizar e concentrar os meios existentes que se constituem como elementos do BISTAR foi testada com assinalável êxito. Efectivou-se o levantamento de uma estrutura ISR constituída por um módulo de C2 (SecCmd, Sec Gestão Sensores, Sec Recolha e Integração e Sec Análise e Produção), um PelRec (CmdPel e 3Eq de Exploração), um PelAqObj (SecCmd, Eq Radar Alvos Móveis, Eq Radar de Aquisição Armas, Sec Meteo), Pel GE (Cmd e 4Eq Radiolocalização) e um PelRecEsp (FOE).

Os meios levantados foram integrados e operaram entre si gerando ganhos de informação. Não foi ainda possível efectuar o planeamento e a coordenação necessárias para a Aquisição de Objectivos.

Como lições apreendidas foi detectado o facto dos QO das brigadas não contemplarem pessoal para a integração do G2 com a célula de *INTEL FUSION* do BISTAR. Após esta alteração poderemos planear objectivos de treino ISTAR transversais a todo o Processo de Planeamento Operacional.

*Maj Inf Napoleão Azevedo  
Cmtd BISTAR*





## SISTEMAS AÉREOS AUTÓNOMOS E ISTAR



São já sobejamente conhecidas as vantagens de utilização de *Autonomous Aerial Systems*, A<sup>2</sup>S, nomeadamente em aplicações de Defesa e Segurança, principalmente pela impunidade que a sua utilização confere às Forças que os operam. Os Veículos Aéreos Não Tripulados utilizados nestes sistemas são identificados comumente pela sigla UAV.

O desenvolvimento do Sistema *PRECURSOR*® foi catalizado pela necessidade inegável de vigilância das florestas conta incêndios, mas também decorrente da crescente utilização de sistemas aéreos sem tripulação a bordo em operações de Defesa e Segurança, nomeadamente em cenários de conflito, com risco considerável, onde a vigilância aérea proporciona um aumento exponencial na segurança física dos recursos humanos e materiais no terreno.

O conceito subjacente a este sistema, patenteado, foi premiado em 2003 pela Agência de Inovação, ADI, no Concurso de Ideias realizado nesse ano e sob a designação de Sistema de Recolha de Informação (SRI); curiosamente esta sigla é semelhante à utilizada para designar a actividade militar de recolha e processamento de informação com vista à utilização pelas Informações - *Intelligence, Surveillance and Reconnaissance* (ISR).

O veículo aéreo utilizado, o PR-X®, tem como características principais a estabilidade e a segurança intrínseca que lhes são proporcionadas pela *airframe* tipo para-quedas. Apesar deste tipo de asa ser bastante sensível ao vento, esta característica pode transformar-se numa considerável vantagem permitindo, por exemplo, anular a velocidade

do vento e pairar sobre determinado objectivo. As limitações são largamente superadas pelas vantagens: facilidade e reduzido tempo de instrução e operação, baixos custos de aquisição e operação e maior rendimento no transporte de cargas quando comparado com outros mais pesados, entre outras. Os programas de desenvolvimento deste tipo de veículos aéreos não são menosprezados pelos grandes Estados:

um dos seis programas de UAV's em desenvolvimento no Exército Americano é um UAV tipo *parafoil* e outros semelhantes constam também das capacidades da Defesa Israelita e Francesa.

Assim sendo, facilmente se reconhece que esta será uma ferramenta valiosa para a actividade de *Intelligence, Surveillance, Target Acquisition, and Reconnaissance* (ISTAR), em várias vertentes, nomeadamente para a protecção da força, Comunicações, Protecção Electrónica e Transporte Autónomo de Cargas.

A guarnição do Sistema *PRECURSOR*® é composta por dois homens que podem operar/controlar até cinco veículos aéreos em simultâneo, a partir da estação móvel terrestre, onde também são planeadas e simuladas as missões e tarefas a executar. Esta estação poderá ser instalada em qualquer viatura táctica e donde serão igualmente controladas as *payload* do PR-X sejam elas câmaras que actuam na banda do visível ou do infravermelho, sensores CRBN, equipamentos de Comunicações, de Guerra Electrónica, ou munições e víveres a lançar de para quedas. Todas as comunicações são orgânicas do sistema, não havendo necessidade de recorrer a comunicações via satélite para os alcances previstos.

O desenvolvimento do primeiro protótipo contou com apoio do Centro de Investigação da Academia Militar e da estreita colaboração da Universidade de Aveiro.

Jorge Tavares  
Major na Reserva



## O HQ NRDC-SP E O *EUROPEAN UNION BATTLEGROUP* 2010



Pretende-se com este artigo fazer uma breve apresentação da força de reacção rápida da União Europeia, designadamente o *European Union Battle Group* que estará em *standby* durante o segundo semestre de 2010, e que será comandado a partir de Espanha pelo HQ NRDC-SP.

Assim, começaremos por apresentar o HQ NRDC-SP, o conceito *European Union Battle Groups*, e terminaremos o artigo com informação sobre a participação portuguesa neste *Battle Group*, nomeadamente, no Quartel-General da Operação (OHQ), no Quartel-General da Força ((F)HQ) e no *Battle Group* propriamente dito.

O *Headquarters NATO Rapid Deployable Corps – Spain*, designado por HQ NRDC-SP é o Quartel-General Terrestre de Alta Disponibilidade de Valência, cedido pelo Governo de Espanha à estrutura de forças da NATO no ano de 2000, e que atingiu a sua capacidade operacional plena em Novembro de 2002.

Sendo um quartel-general de nível Corpo de Exército<sup>1</sup>, dispõe de condições para poder comandar operações quer como Comando da Componente Terrestre, quer como Comando de uma *NATO Response Force*<sup>2</sup>, quer ainda como Comando de uma Força Europeia, nomeadamente dos *European Union Battle Groups* como (F)HQ.

Em termos de forças, e no âmbito do seu compromisso NATO (figura 1), este comando conta

com forças orgânicas, dedicadas e afiliadas do Exército Espanhol, fazendo também parte das forças afiliadas uma Brigada Mecanizada da Grécia e a nossa Brigada Mecanizada, perfazendo um total de cerca de 60.000 militares.

Presentemente, Portugal contribui para este quartel-general com quatro militares, nomeadamente com o MGEN Diamantino Correia, na qualidade de 2º Comandante do HQ NRDC-SP, com o Cor Inf Tavares, como Chefe das Operações Aéreas, com o TCor Art Rodrigues, como Chefe da Célula Operações Correntes e Director do Centro de Operações e com o TCor Art Silveira, como Chefe da Célula *Intelligence Targeting*.

Neste quartel-general, para além de Portugal, estão representadas as seguintes nações: Alemanha, Estados Unidos da América, França, Grécia, Holanda, Itália, Roménia e Turquia, perfazendo um total de cerca de 80 militares estrangeiros.

### O *European Union Battle Group* (EU BG)

A ideia inicial de criar, na União Europeia, uma força de reacção rápida, surgiu na Cimeira de Helsínquia em 10 e 11 de Dezembro de 1999. Nesta conformidade, o Conselho introduziu nas *Headline Goal* 2003 a necessidade de se formar uma pequena força com capacidade de reacção imediata.

O conceito do EU BG voltou a ser confirmado nas cimeiras bilaterais entre a França e o Reino Unido, em *Le Touquet*, a 4 de Fevereiro de 2003, e mais tarde a 24 de Novembro de 2003 em Londres, tendo por objectivo promover ao nível da União Europeia o levantamento de uma força credível, com capacidade de reacção rápida, capaz de con-

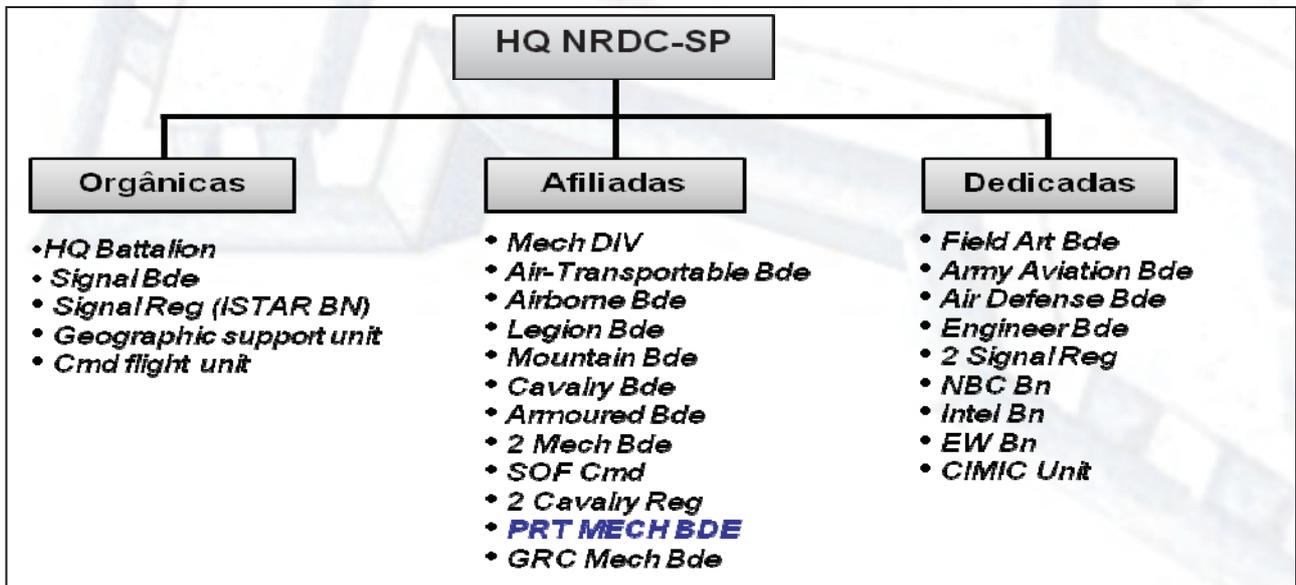


Figura 1 – Forças sob “comando” do HQ NRDC-SP



duzir operações com a colaboração dos seus estados membros e apoiar as operações das Nações Unidas. Esta necessidade ressurgiu, porque durante o ano de 2003 a França teve de liderar a Operação “ARTÉMIS” em nome da União Europeia, na República Democrática do Congo, com um efectivo de cerca de 1500 militares, comandada por um (F) HQ, e estando permanentemente em contacto com Paris através do OHQ.

O *Battle Group* é presentemente uma força militar levantada e constituída por efectivos militares dos estados membros da União Europeia e que tem como sua característica principal uma capacidade de reacção rápida em conduzir operações militares.

Tendo em conta as suas características o *Battle Group* poderá ser utilizado: como força de separação entre facções, incluindo gestão de crises, *Peace-making* e segurança de linhas de comunicações; em actividades de estabilização, reconstrução e assistência militar a países não membros da União Europeia; na prevenção de conflitos, incluindo projecção preventiva da força, operações de desarmamento conjunto e operações de embargo; em operações de evacuação de cidadãos da União Europeia e por fim em operações de ajuda humanitária nomeadamente apoio a catástrofes e o apoio a movimentos migratórios para zonas seguras.

Neste contexto, o *Battle Group* é uma força com capacidade para ser rapidamente projectada e com sustentação para conduzir operações até 30

dias, ou até 120 dias com reabastecimento logístico, e pode ser empregue ainda, para preparar a fase inicial de uma grande operação.

Baseado no princípio do emprego de armas combinadas, esta força tem como referencia a estrutura de um Batalhão de Infantaria, reforçado com elementos de apoio de combate e de apoio de serviços (figura 2).

Tendo por base, no seu levantamento, um único Estado membro da União Europeia ou uma coligação multinacional, a interoperabilidade e a eficácia militar serão os seus pontos chaves.

Sob o Comando de um (F)HQ, quartel-general de nível operacional, o *Battle Group* deverá ser constituído por cerca de 1500 militares. Após aprovação do conceito para a gestão da crise, o OHQ, quartel-general de nível estratégico, e o (F)HQ, terão cinco dias para planear a operação. Tomada a decisão de início da operação, pelo Conselho, o *Battle Group* terá até 10 dias para iniciar a operação, de acordo com o planeado e aprovado (figura 4).

Presentemente a União Europeia tem permanentemente dois *Battle Groups* em alerta durante períodos de seis meses, podendo serem empregues simultaneamente até um raio de 6000 km de Bruxelas. Esta força poderá ser também empregue a pedido das Nações Unidas ou sob mandato do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

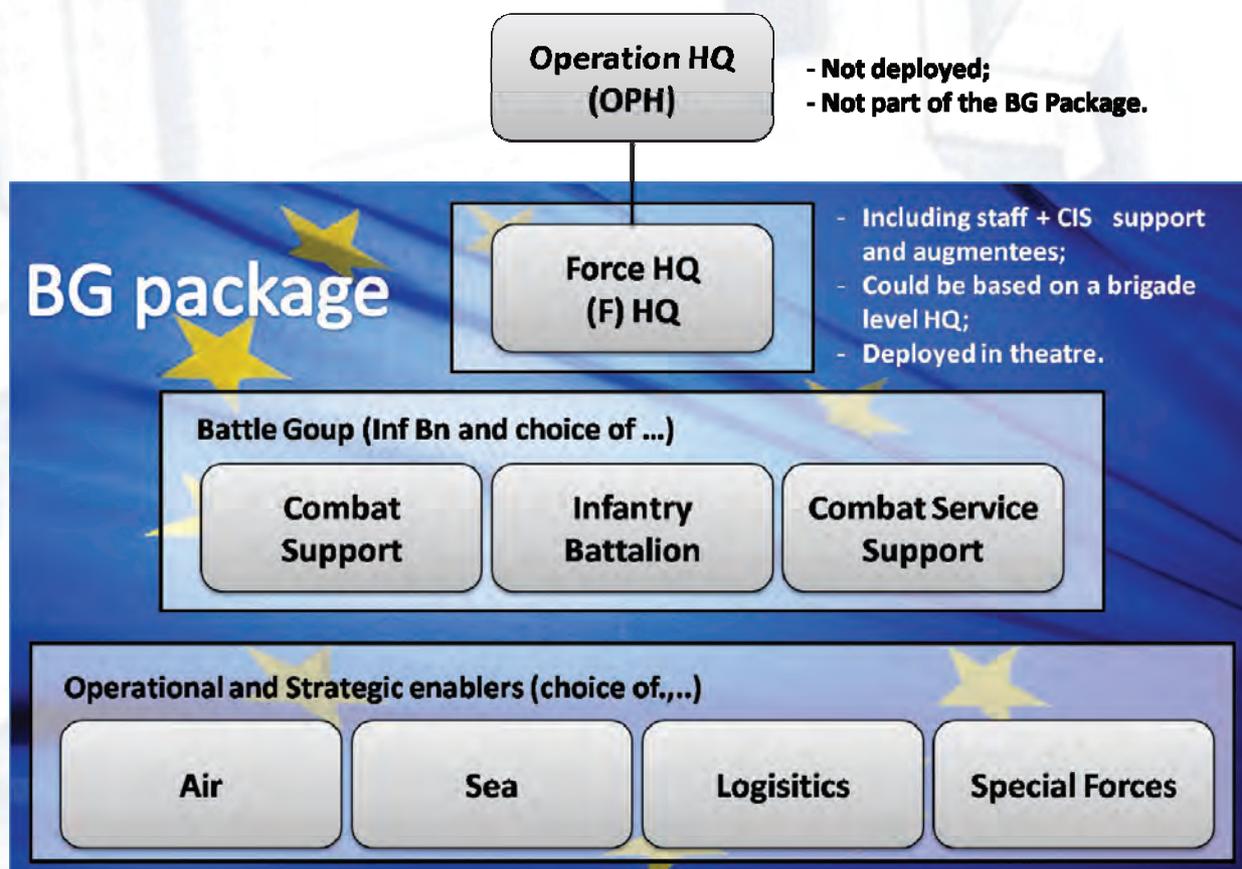


Figura 2 – Estrutura genérica dos EU BG



Figura 3—NRDC (SP) em exercício

### A Participação Portuguesa

A Espanha, como *Framework Nation*, assumirá a liderança do EU BG no segundo semestre de 2010 tendo como apoio, no levantamento da força, a França e Portugal. Deste modo, a França cede ao EU BG uma Bateria de Artilharia Anti-Aérea e uma equipa para a Cooperação Civil-Militar (CIMIC) e Portugal reforçará o EU BG com uma Companhia de Engenharia (RE3) da Brigada de Intervenção.

Espanha, como país líder, disponibilizou também o quartel-general de nível operacional (F)HQ, nomeadamente o HQ NRDC-SP. Neste contexto, este quartel-general, de nível Corpo de Exército, facilmente se adaptou às novas exigências de um (F)HQ, contando não apenas com militares de Espanha, mas também com militares da Alemanha, de França, de Itália, da Holanda e de Portugal.

Em termos orgânicos este QG será do tipo de comando de uma Brigada, comandado por um Major-General, com um Chefe de Estado-Maior, Brigadeiro-General, e com duas áreas de estado-maior - a Divisão de Operações e a Divisão de Apoio, ambas chefiadas por Coronéis. Na Divisão de Operações estarão presentes as seguintes funcionalidades: Operações, Informações, CIMIC, Planeamento, Instrução e Engenharia. No que diz respeito à Divisão de Apoio, contará com a área de Pessoal, de Logística, de Comunicações, Apoio Médico e Finanças.

Para além da participação da Companhia de Engenharia (RE3) da Brigada de Intervenção, no

EU BG 2010 (2º semestre), Portugal irá também participar com militares no OHQ, em *Mont-Valerien*, Paris, e no (F)HQ. Farão parte da nossa participação em Paris o MGEN Diamantino Correia, como 2º Comandante do OHQ, que contará também com um assessor militar português (Major) e dois Tenentes-coronéis para desempenharem funções no estado-maior do QG.

Ao nível do (F)HQ (HQ NRDC-SP) os militares que estão a prestar serviço neste QG passarão a desempenhar também funções ao nível da União Europeia nomeadamente: COR INF Tavares será o Chefe da Divisão de Operações, o TCOR ART Rodrigues será o Chefe das Operações e o TCOR ART Silveira será o Chefe das Informações. Este QG receberá ainda de Portugal o TCOR ENG Almeida do RE3 como elemento do estado-maior da Repartição de Engenharia, e em acumulação de funções, será também o Oficial de Ligação com a nossa Companhia de Engenharia.

### Considerações finais

O EU *Battle Group* é a força de reacção rápida da União Europeia, com um efectivo de cerca de 1500 militares e que poderá ser empregue num raio de 6000Km a partir de Bruxelas. Estarão permanentemente dois *Battle Group* em alerta por períodos de seis meses, podendo ser também utilizados a pedido ou sob mandato das Nações Unidas.

Portugal vai participar no EU BG 2010 (2º semestre) com uma Companhia de Engenharia



Figura 4 – Plano de emprego do EU BG

(RE3) da Brigada de Intervenção e com mais militares quer no OHQ quer no (F)HQ.

O HQ NRDC-SP, apesar de ser um QG da estrutura de Forças da NATO, vai participar no EU BG 2010 (2º semestre) como Quartel-General da Força ((F)HQ), utilizando no seu estado-maior militares da União Europeia, nomeadamente: da Alemanha, de França, de Itália, da Holanda, de Portugal e obviamente de Espanha.

*TCor Art João Silveira  
G2 Targeting Cell Chief / NRDC (SP)*

*Referências bibliográficas:*

- EU Council Secrétariat (2005) – “EU Battle Groups”. Brussels: EU;
  - EU DGExPO/B/PolDep (2006) – “The EU Battle Groups”. Brussels: EU;
  - EU ISS (2007) – “Enter the EU Battle Groups/Chaillot Paper n.º 97”. Brussels: EU.
1. Foi novamente certificado como Quartel-General de nível Corpo de Exército (HRF) em 2009.
  2. Foi certificado como Comando das NRF's 5 e 12, em 2004 e 2008 respectivamente. Em 2005 comandou a primeira e única operação NRF - Land com 1200 militares no terreno em apoio às vítimas do terramoto que ocorreu no Paquistão em 8 de Outubro de 2004.





## O BATTLE GROUP DA EUROFOR



No ano em que se assinala o seu 15º aniversário, desde a sua fundação em 15 de Maio de 1995, a EUROFOR (ERF) prepara-se para incluir no seu historial, de onde relevam três bem sucedidas missões militares, o mais importante, abrangente e complexo projecto desde a sua criação: a disponibilização das suas capacidades para a constituição de um *Battle Group* (BG) para a União Europeia.

Este ambicioso objectivo, perseguido desde o início do desenvolvimento e implementação do conceito de BG da União Europeia, foi materializado pela oferta do órgão decisor das EUROFORÇAS, em Outubro de 2009, através da assunção da responsabilidade de constituição de um BG para o 2º semestre de 2011 (ERF EU BG 2-2011).

Este projecto, representa um passo decisivo na afirmação da ERF como instrumento militar altamente credível, dotado de elevados critérios de prontidão para o cumprimento de missões no âmbito da União Europeia, em linha com o conceito das Cooperções Estruturadas Permanentes implementado no Tratado Constitucional da União Europeia, constituindo igualmente o primeiro BG verdadeiramente multinacional, numa responsabilidade partilhada por Portugal, Espanha, França e Itália, em todos os diferentes níveis estruturais deste tipo de operações, onde Portugal assume papel de destaque no âmbito das competências que lhe foram atribuídas como *Lead Nation*.

### O processo de decisão

Enquadrado pelo conceito de *Framework Nation* (FwN) da União Europeia, normalmente assumido por uma única nação, como é o caso do EU SP BG 1-2011 detalhado noutra artigo desta edição, este BG será assumido pelo conjunto das quatro nações que integram a EUROFOR, que para o efeito se assume como FwN, determinando que o processo de decisão através do qual a sua edificação se tem vindo a efectuar, vem sendo realizado através dos órgãos de planeamento e decisão das EUROFORÇAS.

Este edifício organizativo inclui vários níveis de trabalho e patamares de decisão, dos quais o primeiro nível incorpora grupos de trabalhos de peritos (*Expert Groups* - EG) em diversas áreas funcionais (Organização&Manning, Operações&Treino, Logística e CIS). O seu trabalho é enquadrado por um elemento articulador e de obtenção de consensos, incorporando representantes dos Exércitos da EUROFOR, designado por *ERF Subworking Group*



(ERF SWG), cuja principal função é a coordenação, finalização e submissão para aprovação, de um conjunto de conceitos, planos, programas e outros documentos enquadrantes, propostos pela ERF para este projecto, bem como a procura da identificação das capacidades e ofertas necessárias ao cumprimento da missão do BG. A decisão político-militar sobre todo este corpo doutrinário e conjunto de capacidades é então acordada e preparada pelo POL-MIL, onde estão representados os diferentes níveis estratégicos e operacionais dos estados membros das EUROFORÇAS, preparando a decisão dos CHOD e Directores Gerais de Política Externa do Ministério de Negócios Estrangeiros de cada um destes países, participantes no Comité Interministerial de Alto Nível (CIMIN).

Actualmente Portugal assume o Secretariado das EUROFORÇAS, razão pela qual se constitui em *Lead Nation* de todo este processo, incluindo a organização, liderança e administração dos diferentes grupos de trabalho, EG, ERF SWG e POLMIL, assim como do CIMIN.

### A estrutura de Comando e Controlo

Baseado no Conceito de Comando e Controlo (C2) dos BG da União Europeia, cujos métodos podem variar do recurso a capacidades da NATO (através dos acordos *Berlin Plus*), às capacidades disponibilizadas por alguns Estados Membros da União Europeia, ou por via das suas reduzidas estruturas militares permanentes, o ERF EU BG 2-2011, tem igualmente uma estrutura de C2 adaptada à realidade da ERF e às intenções dos países que a integram. Assim, constituindo o nível estratégico, o comando de uma eventual operação é normalmente assegurado por um *Operational Headquarters* (OHQ), cujas estruturas podem ser disponibilizadas por uma das seguintes nações: Reino Unido, Alemanha, Itália, França e Grécia. Para o caso em apreço a França disponibilizou o OHQ de Paris (Mont Valérien), cuja liderança será assumida por um Oficial General português, incluindo uma estrutura de mais de 100 cargos, dos quais cerca de 12 serão ocupados por militares nacionais. Apesar de participar no processo de preparação do BG, este OHQ só será activado com todos os seus elementos, no caso concreto de uma decisão da União Europeia sobre o seu envolvimento na solução de uma crise emergente. Em todo o caso, a sua acção será sempre desenvolvida a partir da sua localização física actual.



Conceptualmente, o nível operacional é constituído com base num *Force Headquarters* (FHQ) e o nível tático no BG *Headquarters* (BG HQ). No caso específico deste BG, foi decidido aglutinar os níveis operacional e tático, constituindo um FHQ para assumir estes dois níveis, com base no quartel-general da ERF, cujo comando será igualmente assegurado por um Oficial General português. Este FHQ, projectado para uma área de operações conjunta para a condução de uma operação concreta, comandará um conjunto de forças que no seu total ultrapassarão os 1500 elementos, dos quais se destaca a sua unidade fundamental: um Batalhão de Infantaria.

### Significado para a EUROFOR

Esta ambição da EUROFOR, implica desde logo a transformação do seu quartel general num FHQ, através da passagem do seu *Permanent Establishment* (PE) de 82 elementos, para um *Crisis Establishment* (CE) de mais de 160 elementos, configurando um aumento muito significativo das suas capacidades em pessoal e noutros recursos, nomeadamente logísticos e de Comunicações e Sistemas de Informação (CIS). Portugal participa já com 18 elementos nacionais no PE, prevendo-se que este número seja aumentado em 30 elementos para a constituição do CE.

Este BG determina ainda a contribuição efectiva dos países que compõem a ERF, com as forças e capacidades necessárias aos requisitos de um BG *Package*, constituído quer pelo FHQ, quer pelas forças sob o seu comando, mas também por um conjunto de *enablers*, nas componentes aérea, naval, logística, operações especiais ou outras, que poderão ou não ficar operacionalmente subordinados ao FHQ. É como tal um difícil e motivante desafio, exponenciado pela complexidade inerente ao processo de decisão e construção anteriormente descrito.

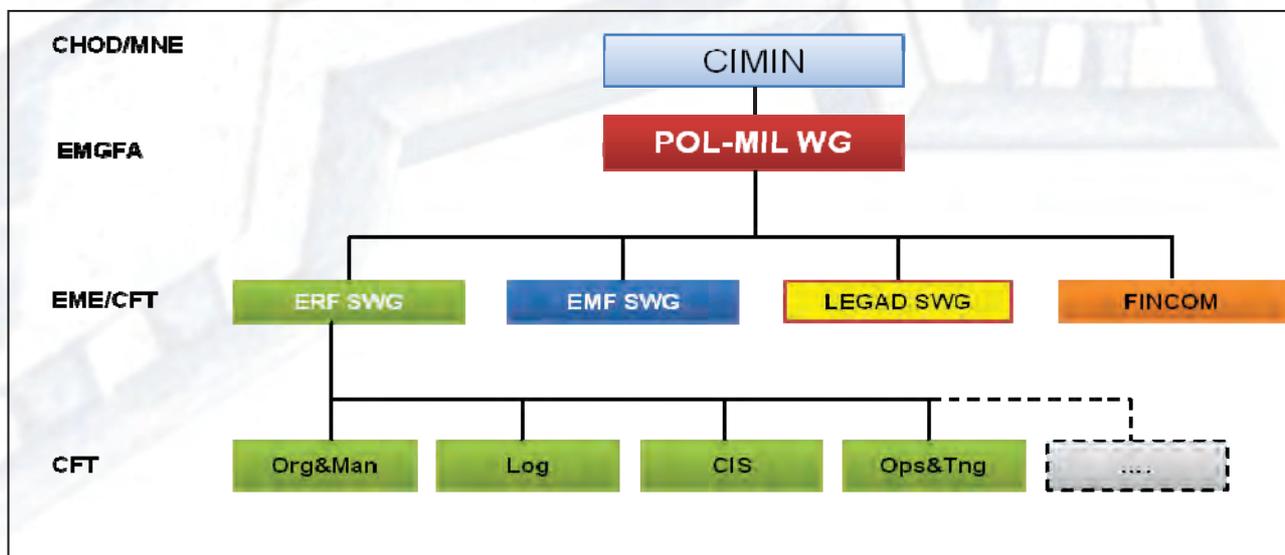
De relevar igualmente a construção de todo o corpo doutrinário e planos respectivos, baseados

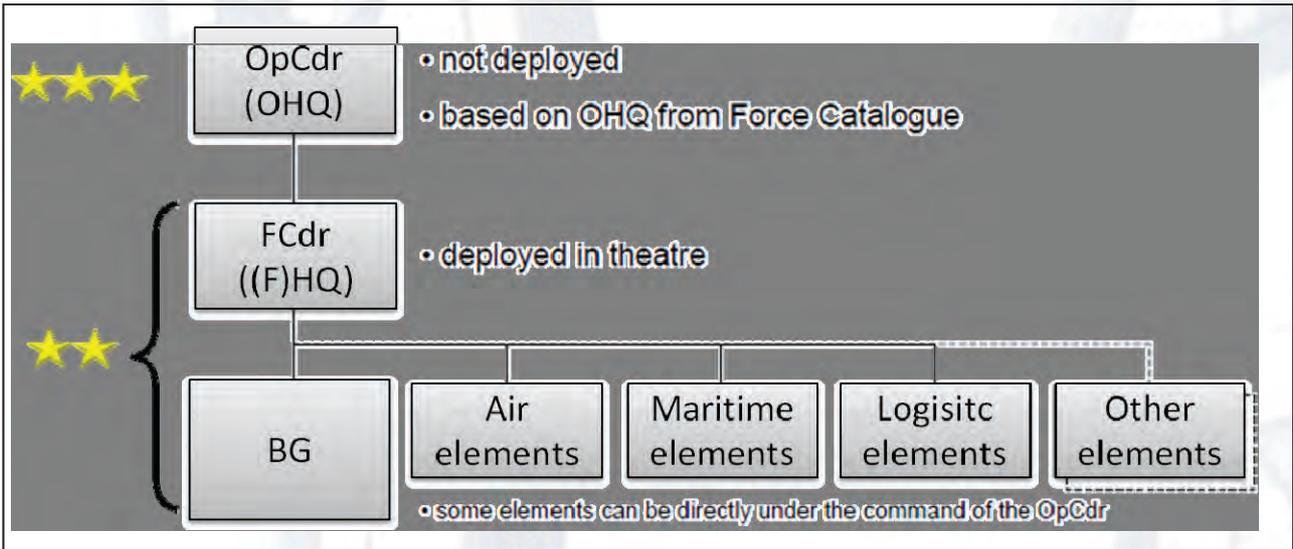
nos conceitos aprovados pela União Europeia, agora adaptados à realidade deste BG e às características da ERF. Neste particular, destacam-se os conceitos de C2, Certificação, Logística, CIS, Informação Pública, Apoio Sanitário e Informações, as FHQ *Standard Operating Procedures*, bem como os planos de preparação e treino do BG, estes últimos incorporando os momentos chave que levarão à certificação internacional do BG *Package*.

### Significado para Portugal e para o Exército

Para Portugal, e em particular para o Exército, este BG não é menos desafiante, desde logo pela liderança de todo o processo ao nível das EUROFORÇAS, mas também pelas responsabilidades particulares que lhe estão cometidas, quer no âmbito da certificação internacional do BG *Package*, quer no que concerne ao comando estratégico e operacional/tático das operações que vierem a ser cometidas ao BG. Contudo o aspecto que talvez encerre maior interesse, diz respeito ao levantamento das capacidades nacionais a incluir nas forças deste BG.

Estas capacidades, para além de constituírem o fulcro das capacidades do BG – o Batalhão de Infantaria – serão desenvolvidas a partir de um Batalhão de Infantaria da Brigada de Intervenção, na sequência das Directivas do General CEME e do Tenente General CFT para o biénio 2010-2012, recentemente difundidas. Este desiderato, compreendendo unidades em fase de equipamento com a viatura Pandur II 8X8, empresta a todo este processo uma importância consideravelmente superior, porquanto constitui claramente uma elevada prioridade do Comandante do Exército, seguindo a linha orientadora da certificação das capacidades de comando e controlo desta Brigada e recorrendo ao mais recente equipamento que vem dotando o Exército Português. Contudo comporta igualmente reptos muito relevantes, desde logo a necessária adaptação das estruturas orgânicas de pessoal e material aprovadas para este tipo

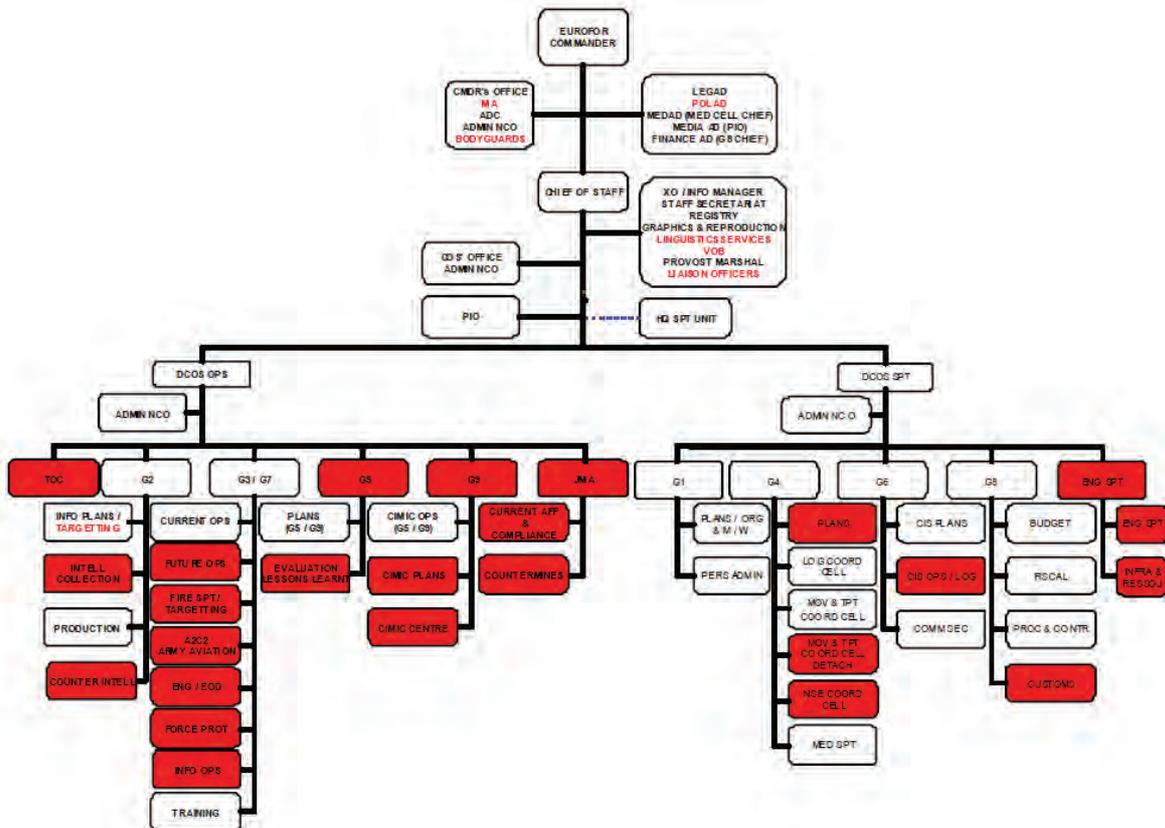




de unidade, assim como o desenho de um plano de treino nacional adequado que minimize os movimentos logísticos e simultaneamente permita a preparação necessária aos requisitos da certificação da unidade. Nesta sequência, é ainda muito significativo o levantamento do *National Support Element* (NSE), cujas responsabilidades assentam na capacidade de sustentação acrescida de 7 dias de abastecimentos (*Days of Supply* (DOS)), incontornavelmente ligadas à tipologia de equipamentos orgânicos principais do Batalhão de Infantaria.

No que concerne à adaptação das estruturas

de pessoal e material, este trabalho vem sendo liderado pelo Comando das Forças Terrestres, em estreita ligação com o Comando da Logística e a Brigada de Intervenção. Concluído o processo relativo ao Batalhão de Infantaria, é ainda necessário articular o levantamento das estruturas do NSE, com os outros Ramos e comandos participantes, assim como procurar áreas de apoio logístico multinacional, através da coordenação com os restantes Estados membros da ERF e a própria ERF, no sentido de reduzir a *logistic footprint* de todos os contingentes.



Crisis Establishment da EUROFOR



Caberá à Brigada de Intervenção, sob a coordenação do CFT e na sequência das orientações que vierem a ser definidas por este Comando, a elaboração de um plano de treino destas capacidades, que seja adequado, inovador e eficaz.

Adequado para permitir ultrapassar os inconvenientes decorrentes da descontinuidade territorial dos empenhamentos e tarefas relacionados com a preparação dos elementos afectos ao BG e que simultaneamente diminua a necessidade de transferências de equipamentos e pessoal não prioritários, tão necessários às restantes tarefas e missões da Brigada e de outras unidades. Inovador, incorporando todas as novas valências e articulações decorrentes do processo de adaptação das estruturas orgânicas de referência. Eficaz, garantindo a reunião de todas as capacidades em momentos cruciais de treino e avaliação, assim proporcionando as condições ideais para a certificação nacional destas unidades.

### Conclusões

A disponibilização de um BG para a União Europeia, construído com base nas capacidades da ERF e dos seus Estados Membros, constituindo-se a ERF como FwN e Portugal como *Lead Nation*, representa em primeiro lugar um legítimo mas ambicioso projecto, configurando o primeiro BG verdadeiramente multinacional alguma vez construído.

Em segundo lugar representa uma oportunidade: para a ERF, afirmando-se como uma capacidade militar de elevada prontidão e capacidade para o cumprimento de missões no âmbito da União Europeia; para Portugal e para o Exército Português, liderando todos os processos de desenvolvimento e emprego destas capacidades e ganhando a neces-

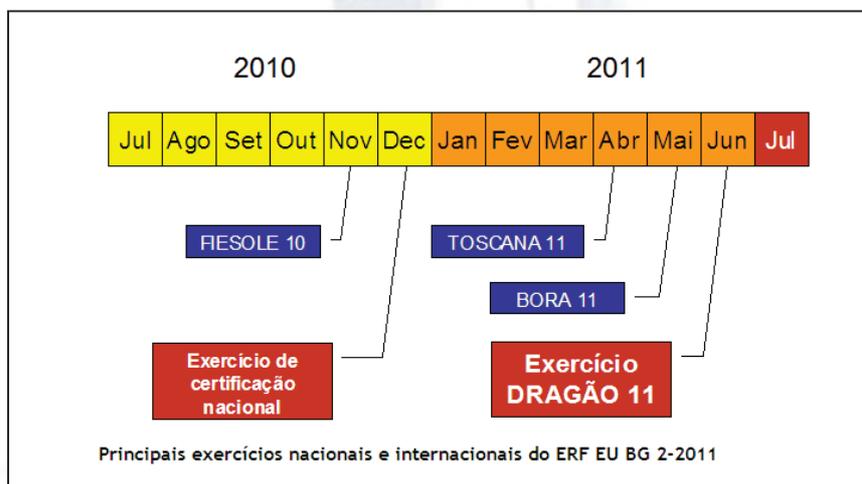
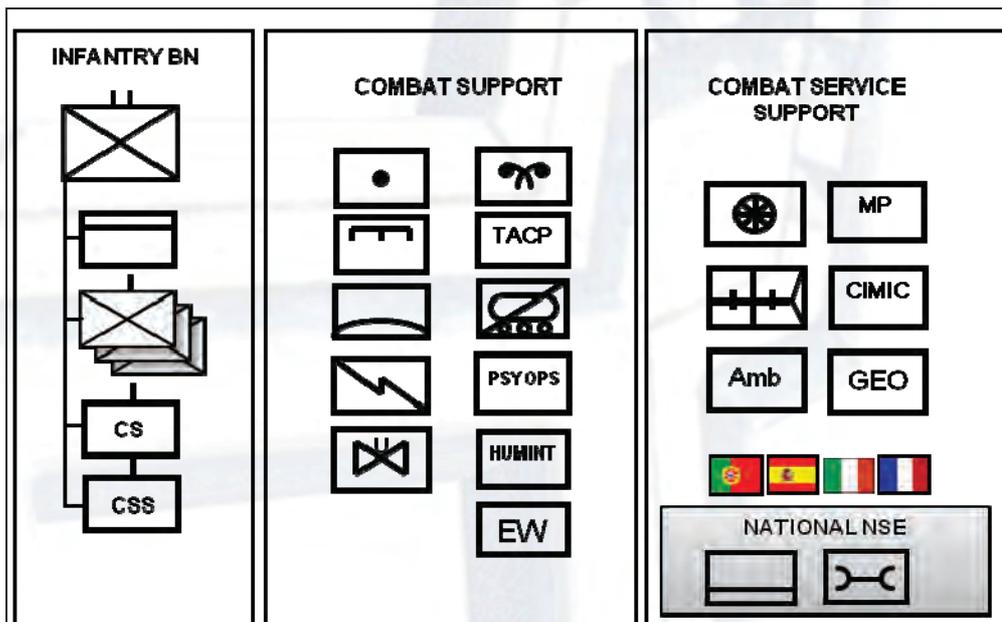
sária experiência para a assunção de projectos ainda mais abrangentes; e finalmente para a Brigada de Intervenção, pela continuação do seu processo de certificação como QG e pelos desenvolvimentos operacionais e logísticos associados à aplicação do seu mais recente equipamento – a viatura Pandur II 8X8.

Finalmente representa um desafio, pela complexidade do processo de decisão associado e pela novidade, dimensão e diversidade das capacidades nacionais envolvidas.

Seguramente, pelo empenho e qualidade do trabalho de todos os envolvidos neste projecto e muito em particular, pela credibilidade e confiança que o envolvimento da Brigada de Intervenção garante, tratar-se-á de um desafio ganho.

Cor Inf João Ribeiro

Delegado Nacional e Chairman do ERF SWG





## INTERNET: O FUTURO CAMPO DE BATALHA

O incremento exponencial da importância das tecnologias da informação na sociedade, nas empresas e nos nossos lares é uma realidade incontestável. A Internet, as comunicações móveis e as redes virtuais condicionam o nosso dia a dia e as decisões a todos os níveis e de uma forma global. A evolução do conhecimento e consequentemente da tecnologia impõem a transformação do ritmo de vida individual e das formas de trabalho das organizações. Mais conhecimento, significa mais tecnologia, mais oportunidades, mais desenvolvimento, mais eficiência, mais rapidez, redução de custos, estar à frente e ser competitivo. O factor tecnológico tem maior impacto na actividade operacional. Com efeito o campo de batalha moderno das operações militares e guerras assimétricas é digital e a Internet assumir-se-á no futuro como tabuleiro de xadrez privilegiado dos vários actores transnacionais.

O conflito é tão antigo como a raça humana. Iniciou-se utilizando paus e pedras e foi sucessivamente evoluindo, com técnicas e tácticas, que acompanharam a evolução tecnológica, e foram postas em prática com maior ou menor sucesso, nos vários impérios do Ocidente e do Oriente, com destaque para o romano, napoleónico, para as I e II Guerras Mundiais e para os conflitos assimétricos e híbridos da actualidade. A “arte” da guerra tem sido o motor da evolução humana e tecnológica.

Quando o comum e anónimo cidadão projecta na sua mente um cenário de conflito militar vê, inevitavelmente, soldados equipados e armados, viaturas blindadas, aeronaves, explosões e tiros... Para quem tem uma visão mais abrangente, sabe que essa imagem é essencialmente aquela que é transmitida pela sétima arte. A guerra da informação não é um tópico habitualmente recordado contudo, é cada vez mais determinante para o sucesso das operações militares.

Existe na nossa consciência e memória colectiva a clara ideia que a rádio, a imprensa escrita e a televisão têm sido utilizados como forma de informação e, simultaneamente, como ferramenta de contra-informação. Há relativamente pouco tempo, a Internet “tomou conta” das empresas e dos lares, a escala global, tornando-se num fenómeno cuja utilização cresceu exponencialmente, propagando-se a todos os cantos do planeta, fazendo jus ao conceito de “aldeia global”. As fronteiras diluíram-se, as distâncias encurtaram-se, o mundo ficou

“mais pequeno”, mais acessível. O acesso ao conhecimento foi democratizado.

Além da quantidade de informação disponibilizada pela Internet, ela também melhorou a capacidade de comunicar, realizar transacções financeiras e comerciais e toda uma panóplia de serviços *online*. A Internet é, nas mãos “certas”, uma arma capaz de produzir avultados prejuízos a escala planetária. É agora possível para qualquer país, ou organização terrorista, causar o caos noutros países, empresas nacionais e transnacionais e outras entidades militares e civis.

Na Holanda, um indivíduo chamado *Max Cornelisse*<sup>1</sup> causou um cenário de caos, gravado os seus feitos em vídeo, posteriormente publicados no famoso sítio do *youtube*, numa demonstração de como é fácil interromper serviços estatais que, à priori, assumimos como sendo fiáveis. Entre outras áreas, este jovem acedeu ilegalmente aos sistemas de controlo electrónico das vias férreas, dos semáforos, das pontes dos canais fluviais e ao sistema noticioso de uma cadeia de televisão alemã gerando uma confusão generalizada, utilizando apenas o seu PDA e uma ligação à Internet.

Infelizmente, estes territórios e recursos digitais, não são apenas explorados por jovens *hackers*

*“Há relativamente pouco tempo, a Internet “tomou conta” das empresas e dos lares, a escala global, tornando-se num fenómeno cuja utilização cresceu exponencialmente, propagando-se a todos os cantos do planeta (...)”*

*ciãosos da sua vaidade, da atenção ou do reconhecimento público. As organizações criminosas e terroristas já perceberam a utilidade da Internet e usam-na para levar a cabo as suas acções de forma clandestina mas eficiente.*

*A Internet funciona como uma espécie de sistema*

*nervoso do planeta, com ramificações complexas e intermutáveis. A informação está disponível e viaja rapidamente mas não necessariamente de uma forma segura. Os imperativos de segurança obrigaram à necessidade de cifrar os dados com algoritmos cada vez mais poderosos e aplicações cada vez mais “blindadas”. Empresas “civis”, organizações militares, actores governamentais e não governamentais, incluindo os grupos terroristas, não conseguem sobreviver no mundo moderno e global sem recurso a comunicações seguras; esta necessidade tornou-se comum e vital para qualquer tipo de organização. Só assim seria possível garantir a confidencialidade e fidelidade da informação.*

*A Internet tornou-se num espaço onde a informação pode ser dissimulada de diversas formas, é nesse ambiente, neste tecido vivo, que surgem diariamente conteúdos potencialmente perigosos para*



as sociedades. O terreno de “caça” evoluiu e com ele as armas necessárias para emboscar o adversário. É certo que, para as potências militares, a Internet não é o veículo ideal para utilizar como canal de informação. É preferível optar pelas telecomunicações por satélite e sistemas unidireccionais que se revelam muito mais seguros. No entanto, concluiu-se que é maioritariamente na Internet que fluem as ameaças, porque é nesta que elas se tornam mais acessíveis. Assim, foi necessário repensar a estratégia e desenvolver armas para este respeitável adversário.

Embora a Agência de Segurança Nacional dos Estados Unidos da América, não o admita, correm rumores sobre a existência de diversos projectos secretos de *signals intelligence* (SIGINT) como é o caso do ECHELON<sup>2</sup>. Supõe-se que este projecto serve para interceptar todas as telecomunicações mundiais (Internet, fax e GSM). O projecto conta, aparentemente, com a colaboração de agências governamentais de países como os Estados Unidos da América, Reino Unido, Austrália, Canadá, e da Nova Zelândia – curiosamente um grupo de países anglófonos. O princípio subjacente consiste em analisar todos os tipos de dados de voz e digitais com o fim de identificar mensagens que representem ameaças à segurança mundial.

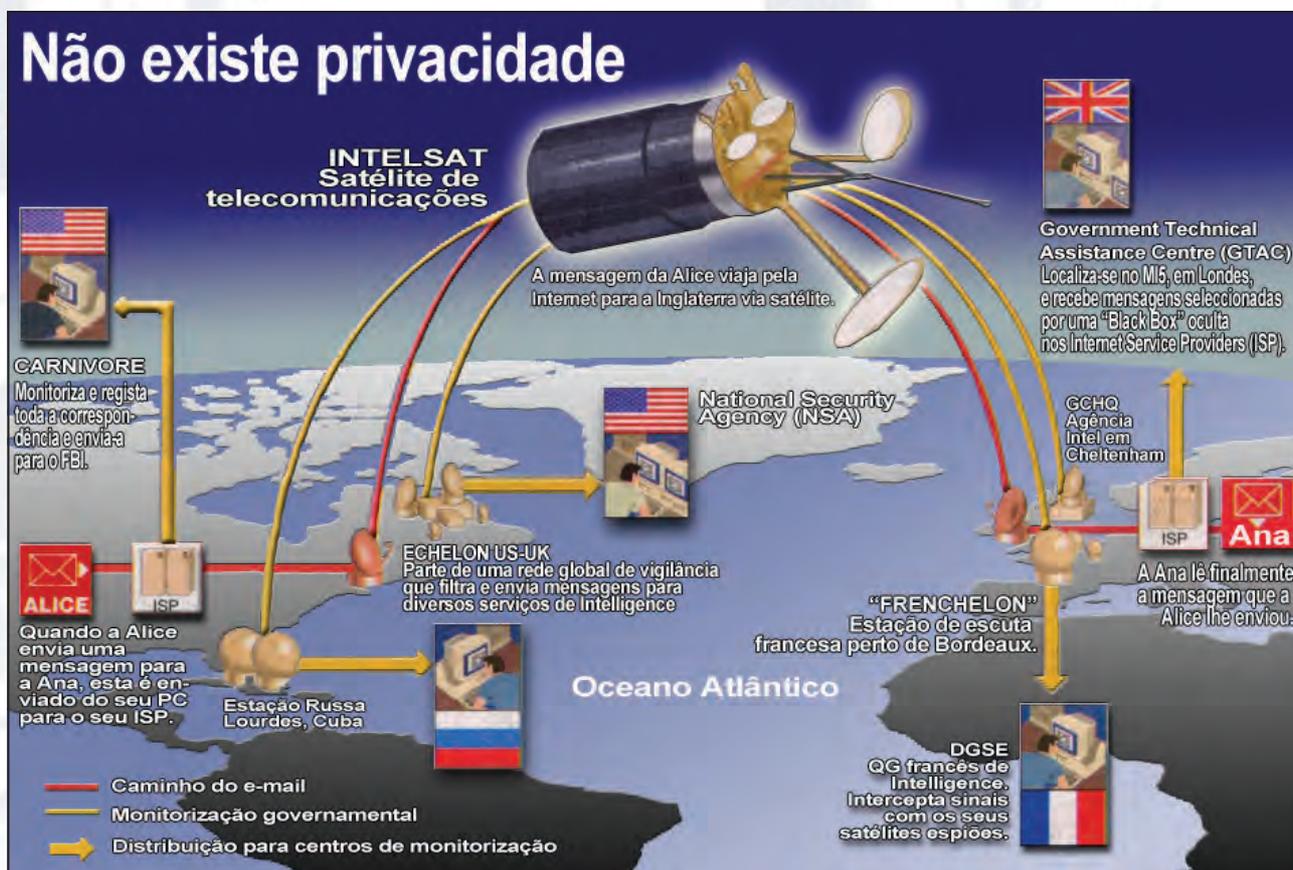
Na realidade, não foram apenas os países anglófonos a perceber a importância desta realidade.

de. Além do ECHELON existe ainda o CARNIVORE<sup>3</sup> (EUA), o FAPSI da Rússia (localizado fisicamente em Cuba), o FRENCHELON<sup>4</sup> da França com estações no seu território e, muito possivelmente, em países africanos. A China, como potência emergente, também possui o seu próprio sistema de SIGINT.

Conclui-se que a Internet é vista simultaneamente, por parte das ditas grandes potências, como uma verdadeira fonte de oportunidades e de preocupações. Esta “televigilância” global não respeita qualquer convenção política, ética, religiosa ou diplomática. A actual globalização das actividades internacionais tornou indispensável uma visão cyber-óptica. A obra “1984” de George Orwell com o seu *Big Brother* é cada vez mais uma visão pertinente da nossa sociedade.

1Sarg Cav Agostinho Fernandes  
Sarg Op GAM/BrigInt

1. <http://www.youtube.com/watch?v=32JgSJYpL8o>.
2. <http://pt.wikipedia.org/wiki/Echelon>.
3. [http://en.wikipedia.org/wiki/Carnivore\\_\(software\)](http://en.wikipedia.org/wiki/Carnivore_(software)).
4. <http://fr.wikipedia.org/wiki/Frenchelon>.





## SITREP VBR PANDUR II 8X8

### Recepção de VBR

O processo da recepção das novas viaturas blindadas de rodas PANDUR II 8X8, um dos *Projectos Estruturantes de Reequipamento e da Transformação do Exército*, constitui um salto qualitativo nas capacidades da Brigada de Intervenção que exige um acompanhamento e adaptação da Brigada no que diz respeito a infra-estruturas de apoio, e necessidades de pessoal habilitado para permitir a sua manutenção e a exploração de todas as suas potencialidades.

Até ao momento foram entregues às Unidades da Brigada um total de 55 VBR PANDUR II 8X8, nas versões *Infantry Combat Vehicle (ICV)* e *Command Post Vehicle (CPV)*, nas quantidades que a cada uma se indicam: 2 ao Comando, 22 ao RI 13, 26 ao RI 14 e 5 ao RC 6.

### Infra-estruturas

As Unidades da Brigada continuam a preparar os recursos humanos e as infra-estruturas para a recepção, operação, sustentação e manutenção das VBR PANDUR II 8X8 de forma sustentada em toda a Brigada. Neste âmbito, e de acordo com o prescrito pela Directiva

259/CEME/07, foram realizadas as seguintes obras:

- No RI13 foi concluída a primeira fase de construção de telheiros cobertos, duas rampas de lavagem de viaturas, oficina de manutenção, sistema de recolha de hidrocarbonetos (SRH), Arrecadação de Material Sensível (MAS), uma Arrecadação de Material de Guerra (AMG) e salas para o simulador de VBR PANDUR II. Na área de formação e treino, denominada “aldeia dos lobos”, foi construída uma pista de condução para VBR. Decorre a fase II da construção de telheiros cobertos;

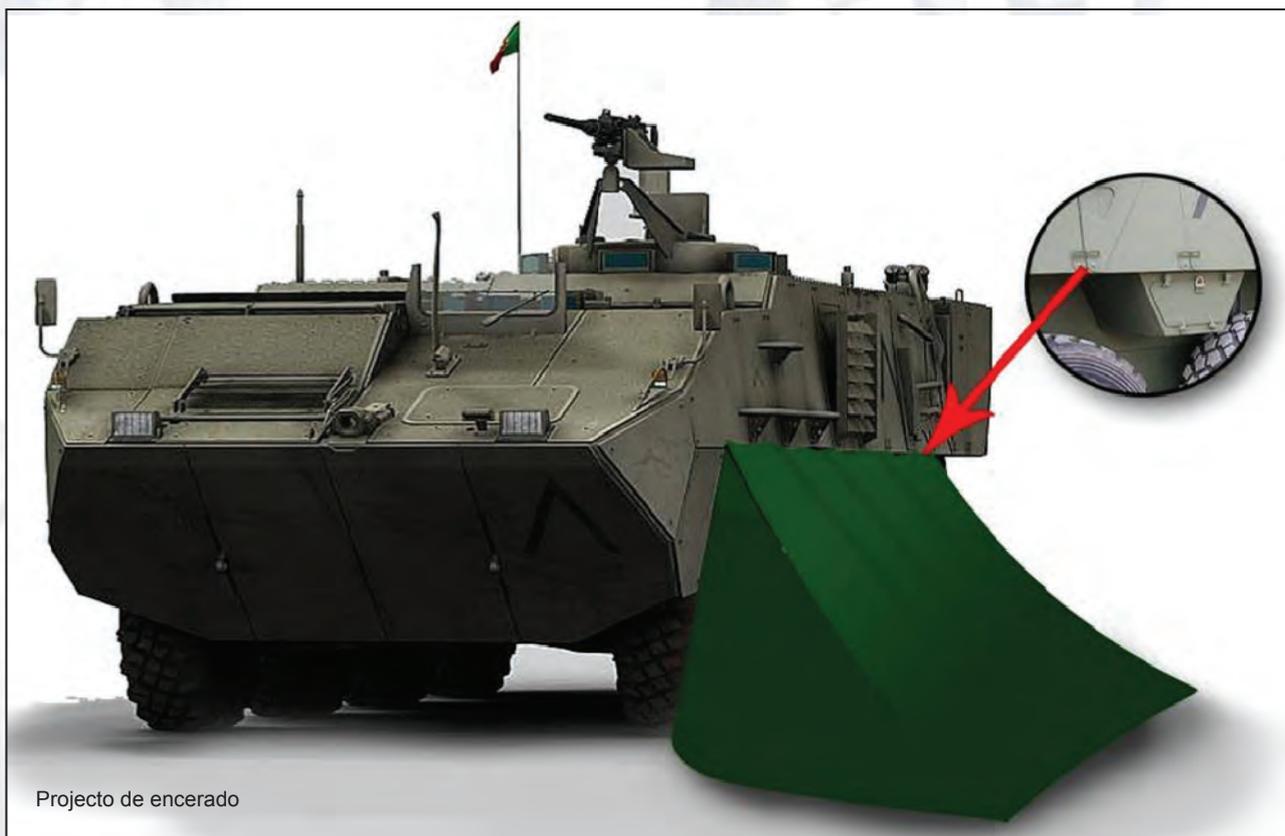
- No RI 14 foram construídas duas rampas para lavagem/lubrificação exterior, AMS, Oficina de Manutenção, telheiros cobertos fase I (24 VBR PANDUR II) e SRH. Encontram-se em fase de construção telheiros cobertos fase II (24 VBR PANDUR II);

– No RC 6 foi concluída a adaptação de um edifício oficina com rampa de lubrificação interior, duas rampas de lavagem/lubrificação exterior, renovação de telhados em parques de viaturas e construído um SRH;

- RI 19 foi construída uma pista de condução e teste para VBR PANDUR II;

**“O processo da recepção das novas viaturas blindadas de rodas PANDUR II 8X8, um dos Projectos Estruturantes de Reequipamento e da Transformação do Exército, constitui um salto qualitativo nas capacidades da Brigada de Intervenção (...)”**





- No RE 3 está a ser adaptada uma infra-estrutura totalmente coberta para parque auto.

Neste âmbito, foram ainda apresentados dois projectos para a aquisição de encerados e desumidificadores para as viaturas. Os primeiros com a dupla finalidade de, em situações de campanha, proteger a viatura das intempéries e servir de abrigo à guarnição contribuindo, ao possibilitar que esta durma como um todo junto da viatura, para o espírito de corpo e grupo da mesma. Os segundos para protecção dos instrumentos, equipamentos e manómetros digitais extremamente sensíveis à humidade do rigor das condições meteorológicas adversas. A utilização dos desumidificadores conjugada com os encerados de protecção, contribuirá para a manutenção das condições necessárias para evitar o aparecimento de focos de humidade, condensação, oxidação e ferrugem em vários componentes no interior e exterior das viaturas.

## Formação

Em 25 de Janeiro de 2010, teve início o 1º Curso de Chefe de Viatura e o 1º Curso de Conductor da Viatura Blindada de Rodas (VBR) PANDUR II 8X8 (Fig.1 e 2). Os cursos foram ministrados no Regimento de Infantaria Nº 13 e tiveram a duração de três semanas. Frequentaram estes cursos militares dos Regimentos de Infantaria Nº 13 e Nº 14, de Cavalaria Nº 6 e da Unidade de Apoio da Brigada de Intervenção.

O Curso de Chefe de Viatura destina-se a habilitar os graduados das respectivas Unidades a desempenhar as funções de Chefe de Viatura da VBR 12,7mm PANDUR II 8x8, bem como, posteriormente, no desempenho das funções de instrutor dos referidos cursos. A carga horária do curso foi de oitenta e sete tempos de formação, dos quais vinte foram teóricos e sessenta e sete práticos, com duração de quarenta e cinco minutos cada, em que foram abordadas as seguintes tarefas chave para o desempenho da função:

- Caracterizar, operar e manter a VBR PANDUR II 8x8;
- Comunicar com a guarnição da viatura;
- Operar e manter o armamento principal da VBR PANDUR II 8x8 (MP 12,7mm).

A avaliação dos conhecimentos adquiridos no Curso de Chefe de Viatura constou da realização de cinco provas de avaliação, constituídas por dois testes teóricos e três provas práticas.

O Curso de Conductor destina-se a habilitar os militares na condução da viatura, bem como, posteriormente, habilitar os condutores nas funções de auxiliares de instrução dos cursos. A carga horária deste curso foi de setenta e quatro tempos de formação, dos quais catorze foram teóricos e sessenta práticos, em que foram abordadas as mesmas tarefas chave do Curso de Chefe de Viatura, à excepção da matéria relacionada com o armamento. No Curso de Conductor, o treino da condução tem especial relevância, dado que é para essa fun-



ção que os militares estão a ser preparados. Este contou com um total de seis provas de avaliação de conhecimentos que incluíram três circuitos de avaliação, dois testes teóricos e uma prova de condução.

No final dos Cursos, os formandos foram certificados com a atribuição um Diploma de Curso comprovativo das competências adquiridas, tendo em vista o exercício das mesmas nas Unidades respectivas.

Os cursos tiveram o seu término a 10 de Fevereiro de 2010, tendo sido realizada uma cerimónia de entrega de diplomas aos formandos, singela mas cheia de significado, presidida pelo Exmo. Cmdt do RI13, Coronel de Infantaria Gomes Leitão.

*Cap Inf Bruno Teixeira  
Cmdt 2Cat/1BI/BrigInt*

UNIDADE	CH VIATURA		COND	CANHÃO 30MM		P COMANDO		OP. P525		AMB.		MAN.		SIST ELECTR	
	OF	SAR		OF	SAR	OF	SAR	OF	SAR	OF	SAR	OF	SAR	OF	SAR
CMD	0	6	5	0	0	0	1	1	2	0	0	0	1	0	1
RI13	17	37	57	1	2	0	6	2	4	0	1	0	1	0	1
RI14	11	34	60	0	0	2	6	1	5	0	1	0	0	0	0
RI19	0	2	0	0	0	0	2	0	1	0	0	0	1	0	1
RC6	10	21	20	1	1	1	1	2	7	0	0	0	0	0	0
RE3	0	6	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
RAAA1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
RA5	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CTM	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>38</b>	<b>107</b>	<b>146</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>16</b>	<b>6</b>	<b>19</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>3</b>
	<b>145</b>		<b>146</b>	<b>5</b>		<b>19</b>		<b>25</b>		<b>2</b>		<b>3</b>		<b>3</b>	

Acções de formação ministradas até ao momento



## Simulação

O Regimento de Infantaria Nº13 (RI13) recebeu em Janeiro de 2010 o Simulador Tático Pandur SP-30 (versão PANDUR II Canhão 30mm), abraçando uma nova valência para a formação e treino operacional dos militares que lidam com a família destas novas Viaturas Blindadas de Rodas (VBR).

Em estreita coordenação com a *Empordef-TI* (empresa responsável pelo projecto deste simulador), realizaram-se em Fevereiro deste ano trabalhos de montagem e operacionalização do sistema, coadjuvados por uma equipa de contacto do RI13 com o objectivo de passagem de informação e competências técnicas de operação do sistema.

A arquitectura deste simulador é composta pelos seguintes subsistemas: Posto Instrutor/Tático; 4 simuladores PANDUR SP-30, constituídos pelo posto Chefe de VBR, apontador e condutor respectivamente. Este projecto tem como objectivo dar suporte ao treino tático de pequenas unidades de manobra possibilitando a interacção e coordenação entre a própria guarnição da VBR assim como com as restantes guarnições. Possibilita ainda o treino de comando e controlo ao comandante da força, que se pode integrar numa das VBR ou assumir o Posto Instrutor/Tático, liderando o exercício e o controlo de toda a área de simulação.

Um das principais características deste simulador é o elevado realismo dos modelos dinâmicos do veículo, com a possibilidade de introduzir falhas, garantindo desta forma uma proficiência de procedimentos apreciável sem haver desgaste de material, consumos de combustíveis ou de munições. Outra característica deste projecto, focada no futuro, é a sua arquitectura “aberta”, baseada em DIS (*Distributed Interactive Simulation*) permitindo através de uma simples ligação para o exterior, a conexão com outros sistemas de simulação nacionais,



bem como internacionais. Esta valência permitirá, como exemplo, uma interligação com outros simuladores táticos nacionais (ex: *Leopard A2*) e estrangeiros, possibilitando um exercício tático simulado de cariz internacional.

Para garantir a continuidade de trabalhos e o processo de aceitação do sistema, foi ministrada, pelos técnicos da *Empordef-TI*, uma formação de instrutor a dois Oficiais e dois Sargentos dos Quadros do RI13, com o objectivo de colaborarem e de trabalharem em conjunto com os técnicos da empresa de forma a dar o contributo assertivo, tendo em vista a evolução do sistema para otimizar o seu uso. A perspectiva de utilização de tão sofisticado meio passará pelo treino das guarnições das SecCan 30mm, das SecAt/PelAt, podendo ser utilizado em formação e injeção de incidentes mecânicos para condutores de VBR PANDUR II 8x8.

Com este novo equipamento abriu-se um novo capítulo na formação/treino das unidades operacionais da Brigada de Intervenção, a criação de núcleos de simulação. Este capítulo juntamente com a constante chegada das novas VBR PANDUR II 8x8 provam indubitavelmente que o futuro do Exército Português também passa por aqui: Brigada de Intervenção e RI13.

*Ten Inf Daniel Gomes  
Cmtd CAC/1BI/BrigInt*





## CSI DO BI NO *BATTLE GROUP* DA EUROFOR

A realização de estudos conducentes à transformação do Quartel-General da EUROFOR (ERF) num *Force Headquarters* (FHQ) de um *Battle Group* (BG) permitiu conduzir o processo de oferecimento de um BG à União Europeia (UE) para o 2.º semestre de 2011. A ERF constituir-se-á como Nação Quadro (*Framework Nation*) do BG e Portugal assumirá as funções de Nação Líder (*Lead Nation*). Face ao conceito de emprego de um FHQ, este deverá depender de um *Operational Headquarters* (OHQ) não projectável, sendo que no presente caso o mesmo foi disponibilizado pela França.

Tendo por base a rotatividade das funções previstas no âmbito das EUROFORÇAS, Portugal assumiu as funções de secretariado destas forças após a reunião do CINIM em Roma, a 25 de Junho de 2009, tornando-se, desde aquela data, primariamente responsável por, conjuntamente com o QG da ERF e os países pertencentes à organização, conduzir o planeamento para a constituição e treino do BG a atribuir à UE no 2.º semestre de 2011.

Após negociações entre os países que pertencem à ERF, foi definida para o BG a estrutura apresentada na figura 1, âmbito onde Portugal, entre outras subunidades e meios, disponibilizará um Batalhão de Infantaria (BI) da Brigada de Intervenção como a principal força de manobra daquele BG.

### A ARQUITECTURA CSI DE APOIO AO BG

A interoperabilidade, face à natureza multinacional do BG, foi definida como o factor crucial no planeamento das Comunicações e Sistemas de Informação (CSI). Outros factores, tais como a utilização de *standards* comuns, a segurança, a flexibilidade, a sobrevivência, a sustentabilidade e a disponibilidade dos meios, foram considerados no planeamento do apoio de CSI à estrutura de Comando e Controlo do BG representada na figura 1.

O *backbone* da rede de comunicações, que serve de suporte às várias entidades do BG, será baseado em três Nós de Acesso (NA)<sup>1</sup> interligados

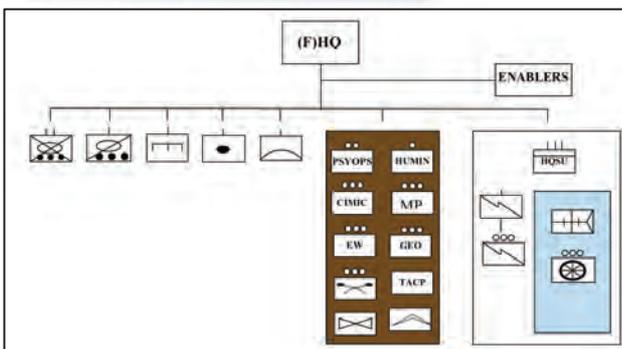
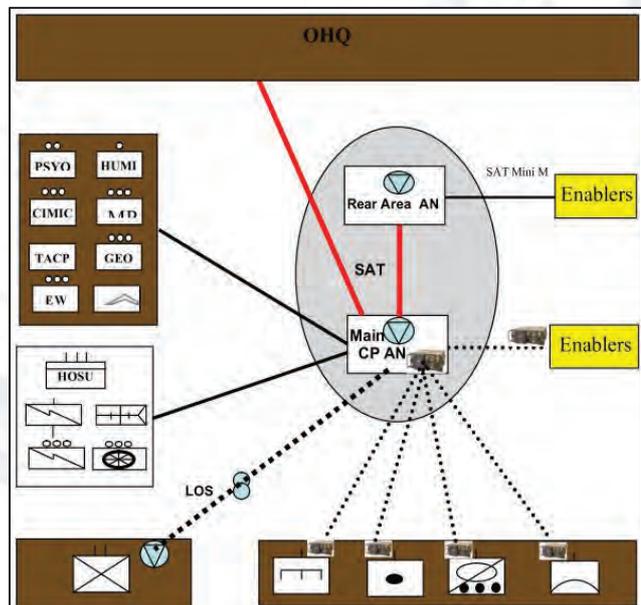


Figura 1 – Estrutura do *Battle Group*

através de Feixes Hertzianos ou *links* de satélite de Banda Larga (BL). A arquitectura de comunicações será consolidada com redes rádio mono canal (tipo rádio GRC-525) entre os Postos de Comando (PC) das subunidades e o FHQ bem como por cabo de cobre no interior dos PC quando em posições fixas. Os meios de comunicações para garantir a arquitectura de comunicações, tal como apresentado na figura 2, são assegurados pela companhia de transmissões da ERF e reforçados com um pelotão de transmissões italiano de forma a garantir a interoperabilidade do sistema. A ligação de satélite de BL entre o OHQ, localizado em França, e o FHQ [que coincide com *Main Command Post* (CP) a projectar] será assegurada pela França. Na fase inicial de projecção do BG será instalado, em caso de necessidade, um *Rear CP* nas proximidades da área de operações, sendo a ligação entre aqueles dois postos de comando também garantida pela França a título de uma segunda ligação de satélite de BL.

O terceiro NA estará co-localizado com o PC do BI da Brigada de Intervenção, sendo a sua interligação garantida por rádio multicanal, vulgarmente designado por FHZ, se necessário com recurso a



uma estação repetidora. As subunidades do BG, cujos PC estejam localizados nas proximidades daquele NA, farão a utilização dos seus recursos de rede.

Os escassos meios de CSI disponíveis na ERF apenas permitem implementar, simultaneamente, três NA, estrangulamento que obriga, numa fase posterior da operação, a desactivar o *Rear CP*, revertendo os seus meios de CSI para a instalação



de um terceiro NA no interior da área de operações, o qual poderá ser interligado por satélite de BL ou FHZ. Este NA irá apoiar as subunidades cujos PC se encontrem na sua proximidade. Até à instalação deste NA algumas subunidades utilizarão o rádio mono canal e terminais de satélite do tipo INMARSAT como principal meio de comunicações. Acresce que existirão, nesta fase, naturais restrições da largura de banda e dos serviços disponíveis.

A infra-estrutura de rede, anteriormente descrita, deverá suportar três domínios de segurança de informação, cada um com o seu conjunto de serviços associados. O "Domínio de Missão" suportará, como segurança (equipamentos de cifra disponibilizados pelo MOD italiano), os serviços de videoconferência, voz, fax, *wise web*, *e-mail*, C2IS<sup>2</sup> e mensagens militares. No "Domínio NATO", apenas disponível no FHQ, é assegurado o serviço BICES e, por fim, no "Domínio não Classificado" é garantido o acesso à *internet* para fins operacionais.

#### CSI DO BI A ATRIBUIR AO BG

O BI é, conforme referimos introdutoriamente, a principal força de manobra do BG e tem como principal plataforma de mobilidade as novas Viaturas Blindadas de Rodas – VBR 8x8 Pandur II. O Quadro Orgânico de Material (QOM) do BI, definido pelo Comando das Forças Terrestres, contempla, entre outras viaturas<sup>3</sup>, a utilização de 2 VBR de Posto de Comando, 44 VBR de Transporte de Pessoal, 3 VBR Ambulância e 2 VBR de Recuperação e Manutenção.

A introdução destas novas viaturas no Exército obrigou à instalação dos respectivos meios de comunicações, os quais podemos considerar como os seus "olhos" e "ouvidos", sem os quais não estariam aptas a operar em cenários internacionais. A estrutura de comunicações das novas plataformas foi desenhada pela equipa de projecto para a implementação do Sistema de Informação e Comunicações Tático (SIC-T), sendo estas viaturas perfeitamente integráveis na arquitectura de comunicações do SIC-T.

O SIC-T tem-se revelado de grande importância para o Exército perante o desafio de estruturar a sua componente táctica, em redor da informação, visando permitir a condução das operações centradas em rede de forma a garantir a ligação e o acesso à informação entre o soldado, no seu ambiente táctico, e a respectiva estrutura de comando.

Este novo Sistema (SIC-T), que tem as suas extremidades nas viaturas tácticas (VBR), consiste numa infra-estrutura de rede com elevada mobilidade capaz de suportar, num cenário táctico, a integração das plataformas das forças operacionais através da disponibilização dos serviços de voz, dados e vídeo. A estrutura de rede do SIC-T baseia-se em módulos funcionais adaptáveis às diferentes missões e à dimensão da força apoiada.

O BI é apoiado com três módulos de PC de Companhia, um módulo de PC de Batalhão e um módulo *Rear-link*, servindo este último para garantir a ligação daquele Batalhão ao território nacional. Qualquer um destes módulos dispõe de interfaces para se interligar, sem restrições de largura de banda, às VBR e à estrutura da rede, anteriormente referida e implementada pela ERF.

O desenho da arquitectura de comunicações, no âmbito de cada versão das VBR, teve em consideração, como princípios orientadores da sua execução, o cumprimento dos requisitos operacionais definidos para cada versão e a garantia da plena interoperabilidade com o SIC-T. Com a implementação de uma arquitectura comum dentro de cada versão foi garantida a flexibilidade de emprego, podendo uma viatura genérica transformar-se numa viatura de comando após a instalação do equipamento adicional necessário àquela função, uma vez que a infra-estrutura de cablagem, as estruturas de suporte e o arranjo interno são comuns.

A Viatura de Transporte de Pessoal (*Infantry Carrier Vehicle (ICV)*) é a base para toda a família de viaturas. Transporta uma guarnição de 9 homens incluindo o chefe da viatura e o condutor. O contrato de aquisição das VBR, ao nível da estrutura de comunicações, contemplou o fornecimento, em todas as versões, de um sistema de intercomunicação e de cablagens, sendo garantida a sua pré-instalação pela empresa contratada.

O sistema de intercomunicação é baseado numa unidade central (P/IC-201), com arquitectura em estrela, onde são ligados os diversos tipos de periféricos: um Terminal de Operação para o Chefe de Viatura, um número variável (conforme a versão) de Terminais de Operação de tripulação, rádios (ICV, que dispõem de uma montagem veicular dupla), um terminal de dados e telefone. A unidade central dispõe de interface óptico que permite a interligação entre viaturas, as quais, quando em posição estática, poderão interligar-se numa rede local (LAN). A figura 3 mostra esquematicamente uma rede baseada no Sistema ICC-201. Todos os sinais (incluindo os sinais de voz) são processados pelo sistema sob a forma digital de modo a não introduzir qualquer degradação. A função de cancelamento de ruído permite aumentar a inteligibilidade da voz em situações de muito ruído ambiente, reduzindo-o significativamente. A tripulação está ainda equipada com um conjunto de capacetes com micro auscultadores de cabeça, que dispõem de isolamento activo de ruído, optimizando as condições de utilização do sistema.

O equipamento correspondente à componente rádio e restantes equipamentos de CSI não foram incluídos na aquisição principal, sendo a responsabilidade do seu fornecimento do Estado (*Government Furnished Equipment (GFE)*).





res, os dois computadores do tipo *desktop* foram desenvolvidos na mesma caixa utilizada pelo sistema de intercomunicação (ICC-201);

- O *Router/Switch* também foi construído no mesmo tipo de caixa, tendo sido desenvolvido exclusivamente para esta viatura<sup>4</sup>; e
- Limitativamente, as posições dos elementos de Estado-Maior não têm espaço para trabalhar com cartas ou outro suporte de papel.

A Viatura Ponto de Acesso Rádio (PAR) – (*Communication Vehicle (CV)*), que se encontra ainda em fase de produção, é equiparada, ao nível da complexidade tecnológica, aos módulos do SIC-T, sendo por isso operada apenas por especialistas de transmissões. Numa primeira fase, esta viatura foi desenhada para garantir a extensão da cobertura rádio do campo de batalha, permitindo, assim, a integração das várias redes das unidades de manobra com os sistemas de comunicações do escalão superior através do recurso a *link's* rádio multicanal (FHZ), constituindo esta a função principal com que a viatura foi projectada. Perspectivando garantir a flexibilidade de emprego, esta viatura foi dotada



Figura 6 – Layout dos equipamentos de comunicações na CPV

com capacidade adicional de acesso e de gestão de rede, permitido, deste modo, apoiar um PC (através da disponibilização de serviços: voz, dados e vídeo) de uma unidade de manobra ou de apoio de combate que esteja instalada na sua proximidade. A viatura em apreço está equipada com

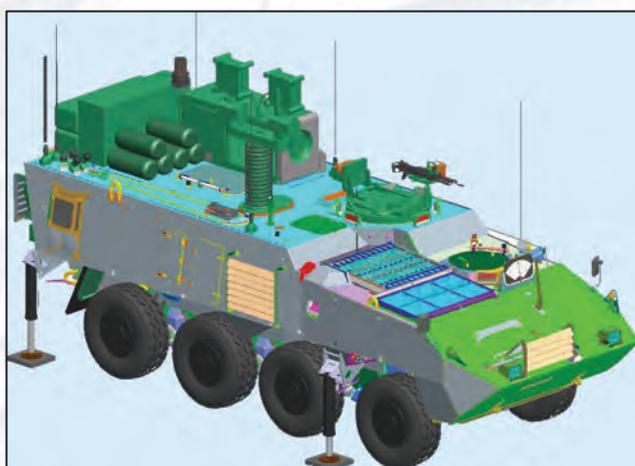


Figura 7 – Desenho conceptual da Viatura de Comunicações

um mastro telescópico (suporte das antenas de FHZ), operado automaticamente, que pode atingir a altura de dez metros. Possui um sistema de sapatas hidráulicas para garantir, quando em posição estática, a respectiva estabilidade (figura 9). Sublinha-se, por último, que a viatura está equipada com um gerador eléctrico autónomo, APU, instalado no tejadilho, com capacidade para alimentar, com o motor parado, os sistemas de comunicações bem como o sistema de ar condicionado.

## CONCLUSÕES

O Batalhão de Infantaria (BI), que será atribuído ao *Battle Group* da EUROFOR no 2.º semestre de 2011, está bem equipado ao nível CSI, sendo, sem dúvida, a melhor unidade de manobra de escalão Batalhão do Exército Português nesta área tecnológica.

A utilização dos escassos módulos do SIC-T ainda existentes, tanto em exercícios internacionais (*Combined Endeavor*) como nos dois últimos exercícios ORION, atesta a sua mais-valia no exercício do comando e controlo de uma força operacional. Caso os módulos de PC de Companhia do SIC-T estejam concluídos até ao final do corrente ano, aquele BI estará, internacionalmente, num patamar muito elevado ao nível de CSI. Todavia, ainda precisa, em nossa opinião, de uma ferramenta de C<sup>2</sup> para os baixos escalões. O SICCE ainda não está preparado para responder às necessidades de forças de escalão Companhia e inferiores e, como referimos anteriormente em termos limitativos, não existe espaço para trabalhar com papel na VPC.

Apesar do que expressámos do antecedente, espera-se que no BG/ERF existam dificuldades de interoperabilidade ao nível da aplicação de C<sup>2</sup> uma vez que o QG da ERF trabalha com a versão 1 do sistema de C<sup>2</sup> italiano SIACCON, que já não é utilizada em cenários internacionais, não sendo por isso compatível com o SICCE nem com o SICF (francês), os quais já utilizam a versão 3 daquela aplicação. Nesta conformidade, a solução encontrada obriga a que sejam destacadas estações de trabalho do SICF para o (F)HQ e do SIACCON para o PC do BI Português.

*TCor Tm (Eng.) Marques da Silva*  
*2Ccmdt/CME*

*Chairman do Expert Group CIS da EUROFOR*  
*Gestor da MAF do programa GRC-525*

1. *Nó de Acesso é um conjunto de meios activos de comunicações, instalados junto ao Posto de Comando de uma Força para prestar apoio de CSI.*
2. *Sistema de Informação de Comando e Controlo (C2), neste caso com base na aplicação de C2 Italiana (SIACCON) utilizada pelo QG da ERF.*
3. *Não serão abordadas para limitar a extensão do artigo.*
4. *Não existia no mercado nenhum equipamento robusto que integrasse as funcionalidades de roteamento IP e comutação DSL, necessárias para garantir a interoperabilidade com o SIC-T.*



## OMIP

### APOIO À PROTECÇÃO CIVIL Plano VULCANO

A prevenção da ocorrência de fogos florestais, constitui um objectivo estratégico de interesse nacional, e o Exército vem colaborando desde 2004 no âmbito da Prevenção dos Fogos Florestais de acordo com os protocolos de colaboração anuais, estabelecidos com a Direcção Geral de Recursos Florestais (DGRF). Ao abrigo da resolução do Conselho de Ministros nº 65 / 2006, de 26 de Maio, foi aprovado o Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PNDFCI) onde está prevista a colaboração das Forças Armadas, para além das acções já desenvolvidas também a Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais.

O Decreto-Lei n.º 327/80, de 26 de Agosto 2006, com a redacção que lhe é dada pela Lei n.º 10/81, de 10 de Julho – Acções de Prevenção e Detecção dos Incêndios Florestais. Prevê no artigo 7.º que poderá ser solicitada a colaboração das Forças Armadas e no artigo 11.º que poderão formar-se corpos especiais de vigilantes de incêndios aos quais sejam confiadas certas zonas de floresta ou determinadas vias de comunicação.

As acções referidas são materializadas em Matas Nacionais, Perímetros Florestais ou áreas protegidas, podendo, no entanto, em situações complicadas, com especial incidência nos períodos em que o risco de incêndio seja muito elevado ou extremo, as equipas de sapadores ser deslocadas para outras áreas por meio terrestre ou helitransporte.

Deste modo a legislação estendeu a acção do Exército ao combate efectivo do fogo em primeira intervenção, considerada como acção preventiva contra fogos florestais, tendo em vista uma acção rápida e incisiva nos primeiros momentos do incêndio, através da actuação de Equipas de Sapadores, para a Defesa da Floresta Contra Incêndios (SEDFCI) com formação específica, ministrada pela DGRF. Estas equipas são constituídas por dois sargentos e 10 praças, organizadas em turnos alternados de um sargento e cinco praças, que se deslocam em viaturas militares 4x4.

Neste âmbito, a Brigada de Intervenção participa anualmente com 10 equipas, num total nacional de 16, na prevenção e combate a incêndios em primeira intervenção, no período de 01 de Julho a 30 de Setembro. Este grupo de militares recebeu formação especializada, que incluiu uma vertente teó-

rica e outra prática, com especial relevo para as técnicas de utilização do material, de combate a uma frente de fogo e de construção de corta-fogos, ministrada pela DGRF do Ministério da Agricultura.

As equipas SEDFCI da BrigInt actuam nas áreas de responsabilidade do RC 6, do RI 13, RI 14 e RI 19.

Anualmente, no período de 01 de Julho a 30 de Setembro, estiveram em permanência no terreno 120 militares (20 sargentos e 100 praças, 20 delas condutores de viaturas militares 4x4), 13 viaturas tácticas médias IVECO, 7 das quais com unidade compacta hidráulica para supressão de incêndios florestais e 4 viaturas tácticas ligeiras UMM. Estas equipas cumprem as respectivas missões em coordenação com os Técnicos da Defesa da Floresta Contra Incêndios (DFCI) e em estreita colaboração com funcionários da DGRF das áreas de intervenção respectivas.

Os militares são equipados com uniforme ignífugo, capacete de sapador, óculos de protecção, luvas, lanterna, e outro equipamento de sapadores utilizado para a construção de linhas e quebra-fogos. Para além deste equipamento, as equipas estavam dotadas com meios rádio, que lhe permitia ligação permanente com os postos de vigilância, outras equipas de sapadores, pessoal técnico da DGRF, bem como com o Comandante Operacional no terreno.

As equipas de SEDFCI estiveram disponíveis 24 horas por dia, prontas a

actuar em primeira intervenção nas frentes de fogos, até à chegada dos bombeiros, cuja responsabilidade lhes era transferida, podendo ou não permanecer no terreno de acordo com a evolução da situação.

Os SEDFCI da BrigInt, para além das missões de Combate a Incêndio em Primeira Intervenção, executam missões diárias de reconhecimento diurno e nocturno aos perímetros florestais das áreas a defender, de vigilância de pontos considerados críticos e de dissuasão através da presença física e contacto permanente com a população.

Durante o período de empenhamento em 2009, as equipas efectuaram várias intervenções, espelhadas na tabela inclusa, fora e dentro das áreas de interesse primário, terminando sempre com a extinção da frente de fogo, percorrendo um total de cerca de 146 300 quilómetros e consumindo um total de cerca de 23 200 litros de combustível.





Un	Equipas (2 Sarg e 10 Praças)	Plano VULCANO 2009				
		1ª Intervenção	Combate após reacendimento	Rescaldo e vigilância	Apoio	Totais
RC 6	2	3	0	2	2	7
RI 13	4	36	4	29	24	93
RI 14	2	2	0	6	0	8
RI 19	2	85	4	83	26	255
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>126</b>	<b>8</b>	<b>120</b>	<b>52</b>	<b>363</b>

## Plano LIRA

No âmbito do Plano LIRA o Exército apoia a estrutura da protecção civil na defesa da floresta contra incêndios, nomeadamente nas acções de rescaldo, vigilância activa pós-rescaldo e no apoio logístico às corporações de bombeiros, serviços florestais, e outros agentes de protecção civil mantendo efectivos prontos para intervenção nas Unidades de acordo com a fase de implementação do Plano LIRA.

A colaboração estende-se as Corporações de Bombeiros em operações de rescaldo, de acordo com as Normas Técnicas estabelecidas pela legislação em vigor e de forma condicionada pelos meios disponíveis, pela missão operacional e pela avaliação dos riscos para o pessoal, decorrente da situação e preparação exigida, dependente da análise caso a caso a efectuar pelos diversos escalões de comando ou determinações superiores do Exército.

O apoio logístico às Corporações de Bombeiros, Serviços Florestais, Serviços de Protecção Civil e outros elementos empenhados nas acções de combate a incêndios pode ser efectuado nas seguintes modalidades: apoio de alimentação, de transporte, em material diverso (aquartelamento, tendas de campanha, geradores, depósitos de água, etc). Abastecimento de água a populações carenciadas ou a unidades empenhadas no combate a incêndios, incluindo o abastecimento de água às aeronaves militares ou civis. Disponibilizando infra-estruturas do Exército para apoio de unidades terrestres ou aéreas de combate aos fogos, emprego de meios de Engenharia Militar em operações de

rescaldo ou de combate indirecto a incêndios e defesa de aglomerados populacionais, cooperação na reabilitação de infra-estruturas danificadas pelos incêndios.

Em 2009 foram efectuadas um total de 25 intervenções nos distritos de Viana do Castelo, Braga, Porto, Vila Real, Bragança, Viseu, Guarda e Castelo Branco, envolvendo 33 Oficiais, 80 Sargentos e 601 Praças, 33 viaturas pesadas, 26 médias e 18 ligeiras, percorreram-se 14 200 quilómetros a que corresponde um consumo de 4 200 l de combustível.

Para além dos empenhamentos no âmbito do Plano VULCANO e LIRA, os recursos humanos e materiais da Brigada de Intervenção, também foram empregues, no mesmo período, em patrulhamentos na Serra de Sintra, 4 militares e uma viatura táctica ligeira, com um total de cerca de 8 300 quilómetros percorridos a que corresponde um consumo de 1600 l de combustível.

Assim, devido à sua postura e empenhamento, as equipas SEDFCI e os militares da BrigInt, que actuaram no âmbito do Plano LIRA e nos patrulhamentos à serra de Sintra, cumpriram de forma exemplar uma missão fora do seu âmbito normal de actividades, vendo a sua acção reconhecida e enaltecida pela DGRF e pela população civil, contribuindo deste modo para a valorização e dignificação da imagem dos Regimentos a que pertencem, da Brigada e do Exército junto da sociedade civil.

*Cor Cav Jocelino Rodrigues  
Cor Adjt do MGen Cmdt BrigInt*



## PRINCIPAIS APOIOS PRESTADOS

Período		Tipo de Apoio
de	a	
29 de Março, 04 de Abril, 20 e 28 de Novembro de 2009		Transporte de equipas Técnicas da Liga dos Combatentes de Coimbra para Lisboa e regresso, no âmbito das várias acções de intervenção no Sul da Guiné-Bissau, em Março e Novembro de 2009.
19 Março 2009	23 Março 2009	100 cobertores e 85 colchões à Paróquia de Penacova.
06 de Maio de 2009	10 de Maio de 2009	60 cobertores e 60 colchões e montagem de uma tenda, ao Movimento da Mensagem de Fátima por ocasião da peregrinação a Fátima.
30 de Maio de 2009		Alojamento à Tuna Académica Mista da Escola Superior de Educação de Coimbra (K&Batuna), por ocasião do II Festival EntreTunas.
30 de Maio de 2009	01 de Junho de 2009	Tenda no Parque Verde da Cidade de Coimbra, em apoio ao Instituto Técnico Artístico e Profissional de Coimbra (ITAP).
16 de Julho de 2009	25 de Julho de 2009	10 beliches e 40 colchões ao Rancho Folclórico de Penacova.
22 de Julho de 2009	09 de Agosto de 2009	80 colchões e 100 lençóis à Associação Musical “União Filarmónica Maiorquense”.
27 de Julho de 2009		Tribuna e alojamento de 50 elementos ao Estabelecimento Prisional de Coimbra.
20 de Agosto de 2009	28 de Agosto de 2009	35 colchões ao Grupo Folclórico de Meãs do Campo
23 de Agosto de 2009		Redes de camuflagem à União Recreativa Carvoeirense.
23 de Agosto de 2009	30 de Novembro de 2009	Uma tenda ao Centro Hospitalar de Coimbra ( <b>CHC</b> ).
05 de Outubro de 2009		Fanfarrá à Câmara Municipal de Coimbra, por ocasião da Comemoração oficial da Implantação da República em Coimbra;
21 de Novembro de 2009	28 de Novembro de 2009	Tenda ao Exploratório Centro de Ciência Viva de Coimbra.
28 de Novembro de 2009		Fanfarrá à Liga dos Combatentes, Núcleo da Figueira da Foz, na inauguração de Memorial aos Ex-Combatentes do Ultramar.
29 de Janeiro de 2010	31 de Janeiro de 2010	Cedência de instalações em apoio às actividades do Departamento de Cultura da Câmara Municipal de Coimbra no âmbito da “II Mostra de Doçaria Conventual e Regional de Coimbra”.
19 de Fevereiro de 2010		Montagem de uma tenda à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.
26 de Fevereiro de 2010	06 de Março de 2010	Transporte de 4 elementos da Equipa Técnica da Liga dos Combatentes Coimbra-Lisboa (aeroporto)-Coimbra.
04 de Março de 2010	07 de Março de 2010	120 Colchões e cobertores à Paróquia de Penacova em apoio à Peregrinação a pé a Fátima.
13 de Março de 2010		Tribuna, 60 cadeiras e equipamento sonoro TOA à Companhia de sapos de Coimbra.
15 de Março de 2010		Transporte e cedência de 50 cadeiras à liga dos Combatentes Núcleo de Coimbra.
13 de Abril de 2010		Apoio em alimentação (almoço) ao Workshop de Geopolítica realizado pela faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.

G9/BrigInt



## DDN

O Dia da Defesa Nacional visa sensibilizar os jovens para a temática da Defesa Nacional e divulgar o papel das Forças Armadas. As jornadas do Dia da Defesa Nacional decorrem nos 12 Centros de Divulgação de Defesa Nacional (CDDN) espalhados pelo país, os quais se encontram sedeados em Unidades Militares dos três ramos das Forças Armadas. Três desses Centros encontram-se sedeados em Unidades em Unidades da Brigada, nomeadamente nos Regimentos de Infantaria Nº 13, de Cavalaria Nº 6 e de Artilharia Anti-Aérea Nº 1, respectivamente em Vila Real, Braga e Queluz. Inserido no ciclo de 2009/10, no decorrer do ano transacto (2009) estiveram presentes nesses Centros cerca de 20 073 jovens cidadãos nacionais.



## PEFEX

O conceito do Projecto de Educação e Formação do Exército (PEFEX) visa obter a dupla certificação baseada em competências (escolares e profissionais) tendo como ponto de partida um processo RVCC e como ponto de chegada, a dupla certificação de níveis II ou III e prosseguir estudos na parte escolar privilegiando os cursos EFA, preferencialmente escolares e na componente profissional formações organizadas por UFCD, ministradas



no Exército ou em Centros de Formação ou Escolas da rede nacional.

No último ano, através das suas unidades territoriais, a Brigada certificou 103 elementos (91 militares e 12 civis) dentro das diversas vertentes que constituem o projecto em apreço. Nesse mesmo âmbito, em 2009 inscreveram-se e ainda se encontram em reconhecimento de competências, cerca de 239 elementos, sendo 230 militares e 9 civis.

## OUTRAS ACTIVIDADES DE FORMAÇÃO

Pelas Unidades da BrigInt foi desenvolvida uma enorme actividade formação no âmbito da função e de apoio a formação dos cursos de Oficiais e Sargentos, nomeadamente: três cursos de chefe de viatura e condutor de VBR PANDUR II, ministrado pelo RI 13, em Vila Real, a um total de 102 elementos (8 Oficiais, 44 Sargentos e 54 Praças); ao 3ºT/09/VC do CFGCPE num total de 10 Praças, pelo RI 14, em Viseu; dez estágios/cursos ministrados pelo RC 6, em Braga, num total de 57 Praças (Reabastecimento de Material (4), Atirador Explorador (25), Municador de AM V 150 (26), Serviços de Segurança das Instalações (1) e Serviços Auxiliares de Carreiras de Tiro (1)); oito estágios/cursos ministrados pelo RAAA 1, em Queluz, num total de 100 elementos, 43 Oficiais e 53 Sargentos (TPOA – Parte Antiaérea, 14 Oficiais; Míssil Ligeiro Chaparral, 4 Oficiais e 5 Sargentos; 36º CFS A 08 – Parte Antiaérea, 15 Sargentos; Radares de AAA (PSTAR), 1 Oficial e 4 Sargentos; CPC, 7 Oficiais; 1ºCFO/CFS NSIE Instrução Complementar 2ª Parte, 3 Oficiais e 20 Sargentos; Sistema Míssil Ligeiro Chaparral, 7 Oficiais e 1º CFO / CFS NSIE VC, 7 Oficiais e 9 Sargentos).





## CAMPEONATOS DESPORTIVOS MILITARES

De acordo com as orientações emanadas pelo Chefe de Estado-Maior do Exército o desenvolvimento da prática da actividade física, onde se inclui a prática desportiva, é da responsabilidade dos Comandos das U/E/O e constitui a base de um modelo desportivo que se pretende de excelência. Assim, a prática desportiva na Instituição Militar assenta em pressupostos essenciais para a manutenção da condição física do militar com vista ao cumprimento das exigências da missão do Exército. A prática desportiva está organizada em torno de um quadro competitivo, tendo por base, não só o factor rendimento, mas também a componente lúdica e social.

Inseridos no treino operacional da BrigInt, os Campeonatos Desportivos Militares (CDM) promovem e incentivam a prática de Educação Física nas Unidades e materializam a fase preliminar de selecção dos militares e equipas da BrigInt, que posteriormente disputam os CDM na Fase III - Exército.

Em 2009 os campeonatos decorreram de acordo com a seguinte calendarização e responsabilidades de organização: Corta-Mato RI14 (19 a 20NOV09), Orientação RI13 (02 a 05MAR09), Pentatlo Militar RC6 (25 a 29MAI09), e Tiro Desportivo RI19 (20 a 24ABR09). A classificação final está espelhada na seguinte tabela.

O incentivo à prática desportiva, associada às condições disponibilizadas pelos diversos níveis da estrutura de Comando, contribuiu decisivamente para o bom resultado colectivo obtido pela BrigInt na Fase Exército 2009 – 4º Lugar apesar de, no ano em apreço a Brigada ter inúmeros dos seus atletas em FND's, o que impossibilitou a sua participação nos CDM.

O incentivo à prática desportiva, associada às condições disponibilizadas pelos diversos níveis da estrutura de Comando, contribuiu decisivamente para o bom resultado colectivo obtido pela BrigInt na Fase Exército 2009 – 4º Lugar apesar de, no ano em apreço a Brigada ter inúmeros dos seus atletas em FND's, o que impossibilitou a sua participação nos CDM.

Em 2010 os CDM decorreram de acordo com a seguinte calendarização e responsabilidades de organização: Corta-Mato RI14 (17 a 19FEV09), Duetlo BTT CMEFD (25 a 26FEV10), Orientação RI13 (08 a 12MAR10), Pentatlo Militar RE3 (15 a 19MAR10), Futsal RC6 (06 a 09ABR10) e Tiro Desportivo RI19 (12 a 16ABR10). A classificação final está espelhada na seguinte tabela.

CDM DA BRIGADA DE INTERVENÇÃO						
Unidades	MODALIDADES				Pontuação	Classificação
	Orientação	Tiro	Pentatlo	Corta-Mato		
RC 6	4	1	1	2	8	1
RI 13	1	3	3	1	8	2
RI 19	3	2	2	3	10	3
RI 14	2	5	4	4	15	4
RE 3	5	6	5	5	21	5
UnAp	6	4	6	6	22	6

Critério Desempate - Mais 1º, 2º lugares e assim sucessivamente





No corrente ano, na Fase Exército, foi definido um novo Modelo Conceptual dos CDM, que foi denominado de “Jogos do Exército”. Evento a realizar de 4 em 4 anos, em consonância com os mode-

nas escolhidas entre as modalidades de Orientação, Tiro Desportivo, Corta-Mato, Pentatlo Militar, Triatlo/Duatlo, BTT, Corridas de Aventura, Esgrima, Hipismo, Desportos Colectivos (Futsal e Voleibol),



los internacionais militares e civis, nomeadamente os Jogos Mundiais Militares (organizados sob a responsabilidade do *Conseil International du Sport Militaire*) e os Jogos Olímpicos (organizados sob a responsabilidade do Comité Olímpico Internacional), embora numa dimensão adaptada à realidade do Exército. Nos restantes anos que intercalam os Jogos do Exército, prevalece o sistema em vigor. O evento, realizado durante um período de 2 semanas, é coordenado com o planeamento de exercícios (Comando das Forças Terrestres) e com o calendário dos CDM da Fase Forças Armadas (Comissão de Educação Física e Desporto Militar do Ministério da Defesa Nacional). Os Jogos do Exército incluem um conjunto variável de discipli-

Natação e Combate Corpo a Corpo (em alternativa um Desporto de Combate de cariz não militar).

As modalidades disputadas nos Jogos foram as seguintes: Esgrima (Espada e Sabre masculino e Espada feminina), Tiro Desportivo (Espingarda e Pistola masculino e feminino), Pentatlo Militar (Escalação masculino e feminino), Corta-mato (Todos os escalões masculino e feminino), Duatlo BTT (Todos os escalões masculino e feminino) e Futsal (Escalação masculino Absoluto). Das referidas a penas a esgrima devido à sua especificidade não contou para a classificação final.

TROFÉU CAMPEONATO DE ORIENTAÇÃO									
Unidade	CID	BrigInt	BrigRR	CmdPess	BrigMec	CFT	CmdLog	ZMM	ZMA
Classificação	1	2	3	4	5	6	7	8	9

TROFÉU I JOGOS DO EXÉRCITO							
Unidades	Modalidades					Final	
	Futsal	Tiro	Pentatlo	Duatlo BTT	Corta-Mato	Pontuação	Classificação
BrigMec	9	8	9	8	7	41	1
BrigInt	8	7	8	6	8	37	2
CID	2	9	7	9	9	36	3
BrigRR	6	6	6	4	6	28	4
CFT	4	5	5	7	5	26	5
CmdLog	5	4	3	5	4	21	6
ZMM	7	3	3	2	2	17	7
CmdPess	1	2	3	3	3	12	8
ZMA	3	1	4	2	1	11	9



Estiveram envolvidas na organização dos I Jogos do Exército o Centro Militar de Educação Física e Desportos (Esgrima, Pentatlo Militar, Duatlo BTT, Corta-mato e cerimónia de encerramento), Centro de Tropas Comandos (Cerimónia de abertura e Tiro Desportivo) e Escola Prática de Infantaria-PI (Futsal) sob a tutela técnica e protocolar do Comando de Instrução e Doutrina.

A cultura e o incentivo da prática desportiva das Unidades da Brigada, associadas a ténpera e querer dos seus militares, contribuíram decisivamente para os excelentes resultados alcançados a nível individual e colectivo no Campeonato de Orientação e nos I Jogos do Exército.

*Maj Art Rui Rodrigues  
Adj G3/BrigInt*

CDM DA BRIGADA DE INTERVENÇÃO							
Unidades	MODALIDADES					Pontuação	Classificação
	Orientação	Tiro	Pentatlo	Corta-Mato	Futsal		
RI 13	1	2	2	1	1	7	1
RC 6	2	1	1	2	2	8	2
RI 19	3	6	4	3	4	20	3
UnAp	4	4	5	5	3	21	4
RI 14	5	3	6	4	6	24	5
RE 3	6	5	3	6	5	25	6

CAMPEONATO DO EXÉRCITO							
Unidades	Modalidades					Final	
	Orientação	Tiro	Corrida de Aventuras	Pentatlo	Corta-Mato	Pontuação	Classificação
CID	9	9	8	7	8	41	1
BrigMec	7	7	9	9	7	39	2
BrigRR	8	8	6	8	3	33	3
<b>BrigInt</b>	5	4	7	6	9	31	4
CmdLog	6	6	5	6	4	27	5
ZMM	4	2	4	6	6	22	6
CFT	2	5	4	6	2	19	7
CmdPess	3	1	4	6	5	19	8
ZMA	1	3	4	6	1	15	9





**COMPRO**  
O QUE É NOSSO  
EMPRESA ADERENTE

Windows®. Uma Vida sem Limites.  
A Tsunami® recomenda o Windows 7.



© DEPT.º MKT - JPSC

## TSUNAMI® FRONTIER 46D-611M

Explore novos mundos com a performance dos processadores AMD Phenom™ II X6!

Agora com o Windows 7  
O Seu PC – Simplificado



Windows® 7 Home Premium Genuíno  
**AMD Phenom™ II X6 1090T Black Edition**  
3.2Ghz; 6 Cores; 9MB Cache  
Chipset AMD 890GX | 4GB DDR3 1333 exp. a 16Gb  
HD 1TB SATA 2 | ATI RADEON HD5670 1GB DDR5 HDMI  
Monitor LED 21.5" WIDE, Ultra-Slim FullHD ASUS MS228H  
Leitor Multi-Card 7/1 | DVD +/- RW Double Layer  
Teclado e Rato óptico  
PC Microsoft Office Ready c/ MS Office Professional 2007  
(trial 60 dias)

**1.195€** iva incluído

• Para mais informações consulte [WWW.TSUNAMI.PT](http://WWW.TSUNAMI.PT).

WWW.TSUNAMI.PT

**TSUNAMI®**



# FORÇA BLINDADA DE RODAS

